

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TEL. EX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

POVOAMENTO

A ida de um grupo numeroso de colonos açorianos para Angola, a que o conselheiro Armando Candido se referiu recentemente na Assembleia Nacional com exacta noção das realidades, veio chamar a atenção para a necessidade de promover, cada vez em maior escala e em condições que lhe assegurem o maior êxito, o povoamento das províncias ultramarinas por colonos brancos. A defesa desta política vem já de longe. Norton de Matos foi um dos primeiros que a tomaram a peito. Outros governantes ultramarinos e políticos metropolitanos lhe seguiram na esteira. Pode dizer-se que em todos os tempos os governantes esclarecidos procuraram povoar o Ultramar português com gente ida da Metrópole. Uns com mais fé que outros, valha a verdade. Recordamos Marcello Caetano, que definiu magistralmente o essencial de uma política ultramarina em duas palavras: povoar e civilizar. Isto é, ocupar e instruir. E foi ele que promulgou as primeiras providências legislativas que criaram uma dotação permanente para passagens de colonos, ainda hoje em vigor, se não estamos em erro. Sarmiento Rodrigues, à frente do Ministério do Ultramar, continuou a desenvolver a mesma acção e a pôr em prática o mesmo pensamento. E foi mais longe: quer como ministro quer como governador-geral de Moçambique, realizou uma obra

(Continua na página seguinte)



A cheia do Rio Douro assumiu este ano invulgar grandeza, invadindo os alicerces da Ribeira. Na gravura pode observar-se o desaparecimento do cais, totalmente coberto pelas águas, de onde emergem os candeeiros de iluminação.

Só a aproximação da Primavera porá fim ao tempo chuvoso que assume aspectos anormais

As águas do Douro e do Tejo descem lentamente

As chuvas abundantes que este ano têm caído em todo o País causaram já sucessivas cheias, particularmente violentas nas bacias hidrográficas do Douro e do Tejo, o que provocou vastos prejuízos à lavoura e à economia das regiões afectadas, interrompendo as comunicações e deixando sem lar muitas famílias.

A presente cheia, a terceira, esta

a descida, baixando o nível das águas dos rios, mas a descida do Tejo, por exemplo, é muito lenta e demorará ainda muitos dias até que a situação do Ribatejo se normalize.

Segundo nos informou o Serviço Meteorológico Nacional, este Inverno apresenta-se anormalmente pluvioso e com temperaturas mais elevadas do que o habitual. Tudo leva a crer que continuarão a registar-se chuvas periódicas, o que não é muito animador.

Em todo o caso, e ainda de acordo com a informação daquele Serviço, a aproximação da Primavera fará diminuir, gradualmente, a precipitação pluviométrica.

Portanto, o tempo apresenta apenas, como tendência para melhorar, o desenrolar dos dias que nos aproximarão da estação primaveril

— que, só começa, porém, a 21 de Março!

Continua impedido o trânsito em numerosas estradas da região do Ribatejo

SANTARÉM, 15 — A cheia na região ribatejana continua com o mesmo aspecto, embora o Dique dos Vinhos tenha deixado de ser galgado pelas águas às 6 horas da madrugada de hoje. A estrada de Santarém a Almeirim continua interrompida. Mas, segundo informações da secção da Hidráulica desta cidade, deixará de ser coberta pelas águas ao fim da tarde.

Estão ainda fechadas ao trânsito as estradas da Golegã a Azinhaga, do Pombalinho a Azinhaga, do Vale de Figueira ao Pombalinho, de Alcanhões a Santarém e de Reguengo a Valada.

Em Rodão e na Barquinha acentuou-se o abaixamento dos níveis das águas. Em Santarém, o rio desce com lentidão.

As escalas hidrométricas de hoje são as seguintes:

Em Rodão, às 3 horas, 6,60 m.; às 6 horas, 6,50 m.; e às 9 horas, 6,40 m.

Na Barquinha, às mesmas horas, 6,19 m.; 6,05 m.; e 5,90 m.

Em Santarém, também às mes-

(Continua na última página)

A cheia do Rio Limpopo é a maior dos últimos dez anos

Milhares de pessoas refugiam-se nos pontos altos da região

JOANESBURGO, 15 — (R.) — Segundo notícias chegadas a esta cidade, o rio Limpopo galgou as margens e cobre actualmente enormes extensões de terrenos cultivados, na região ocidental de Moçambique.

(Continua na última página)

Um passeio espacial de três horas fora da cápsula «Gêmeos 8» está previsto para o próximo mês

CABO KENNEDY, 15 — (R.) — Soube-se hoje que o voo da cápsula «Gêmeos 8», a realizar no próximo mês, provavelmente no dia 15, incluirá um passeio de três horas fora da cápsula, ou seja duas vezes o que estava inicialmente previsto.

Embora não haja qualquer comunicado oficial, círculos fidedignos informaram que o astronauta David Scott sairá da cápsula durante o segundo dia da sua missão e «flutuará» no espaço durante duas órbitas.

Scott, que levará às costas um envólucro contendo as reservas de oxigénio, terá possibilidade de se deslocar ligado à nave apenas por um delgado cabo.

As suas deslocações fora da cápsula serão feitas com a ajuda de um modelo aperfeiçoado da pistola de jacto usada, pela primeira vez,

pelo astronauta Edward White, no voo «Gêmeos 4».

White, que foi o primeiro homem a mover-se no espaço, fora da cápsula, fê-lo durante vinte minutos, em Junho passado. O cosmonauta soviético Alexei Leonov, que foi o primeiro homem a sair de uma nave em órbita, «flutuará» livremente, fora da «Voskhod 2», durante dez minutos, em Março.

Como Scott — a semelhança de Leonov — transportará com ele a reserva de oxigénio, na cápsula «Gêmeos 8» não será necessário empregar o grosso cordão usado por White, que prejudica bastante os movimentos.

Os planos iniciais previam que fosse Scott quem ficasse fora da cápsula durante uma revolução e a honra da viagem de duas órbitas

(Continua na 14.ª página)

28 PÁGINAS
HOJE

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

O Vietcong afundou um barco americano

SAIGÃO, 15 — (R.) — Segundo revelou hoje um informador americano, as guerrilhas do Vietcong afundaram um barco-patrolha da Marinha dos E.U.A. ao largo da costa do Vietnam do Sul.

O barco transportava seis tripulantes. Alguns sobreviventes foram recolhidos por um janco vietnamita e conduzidos a um hospital.

O barco-patrolha tocou, a noite passada, num engenho explosivo, submerso, afundando-se num local pouco profundo.

As unidades de salvamento que

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

INDÚSTRIA E A SOBREVIVÊNCIA

Pode sem hesitação classificar-se de notável a exposição proferida ontem pelo eng.º Carlos Alves, presidente da direcção da Associação Industrial Portuguesa, na assembleia geral ordinária deste organismo coordenador e orientador de iniciativas e dinamismos no sector industrial português. O nível do discurso foi alto e só não é de estranhar porque a essa elevação nos tem habituado nos anos anteriores, em ocasiões semelhantes. Essas exposições constituem como que um balanço e aspirações formulados no começo de cada ano. Não se esqueça que os povos aspiram a viver noutras condições e ambientes e aumentando a gente há que encontrar para todos o vestir, o pão e o prazer; por isso a industrialização é a verdadeira revolução na paz para os povos que, como Portugal, tinham chegado a meio do século XX ainda moldados sobre as actividades primárias. Esse o princípio e a norma que não podem esquecer os dirigentes de qualquer sector que seja da vida nacional. Mas «tem sido árduo o caminho da industrialização portuguesa», todavia «há certos indicadores que se têm sempre presentes, quando examinamos a largo prazo o andamento da economia nacional. A indústria representa, hoje, 40% da produção nacional — e há poucos anos rondava os 25%. A expansão industrial exprime-se, para o último decénio, pela taxa média anual de + 8% — quando para o conjunto da economia nacional temos escassos 5%. O ano de 1965 marcou novos êxitos em muitos sectores industriais, a par de algum refreamento na expansão de outros. No conjunto, o crescimento deve ter alcançado os + 8%. É um resultado que se situa nas médias anteriores, embora em confronto com o ano imediatamente atrás se tenha verificado certa quebra do ritmo de aumento, pois naquele período a taxa de expansão atingiu os + 12%». Entre os vários aspectos focados pelo eng.º Carlos Alves na sua exposição, um há que salientar qual é o da integração económica em que o ano de 1965 «trouxe magros resultados». Disse: «Quaisquer que venham a ser os desenvolvimentos próximos nos problemas com que o Mercado Comum se tem estado a debater, é indiscutível que a situação futura do nosso País pode vir a ser por eles profundamente afectada. As possibilidades de uma eventual participação de Portugal numa Comunidade Económica Europeia mais vasta e a natureza dos benefícios a obter e dos compromissos a assumir podem ser substancialmente diferentes conforme se decidir, desde já, que o papel da Comissão de Bruxelas será mais ou menos relevante, que o Parlamento Europeu terá ou não maiores poderes, que as decisões importantes em matéria de integração económica serão tomadas por maioria ou por unanimidade, que se vá ou não avançando no sentido de uma união política, etc.» Chegamos a esta altura da História com um atraso grande em relação a outros povos e a uma recuperação «representa a grande tarefa que incumbe a esta geração de portugueses». E depois: «Faço tal afirmação serenamente, sem o menor toque de pessimismo, que seria deslocado entre homens de trabalho e acção que todos somos, mas para proclamar o nosso anseio de fazer galvanizar a vontade dos portugueses e orientá-los — a todos, quer trabalhem no sector público, quer no sector privado, quer ocupem postos cimeiros, quer desempenhem tarefas modestas — no sentido de um grande esforço de colaboração feito com a consciência viva de cumprir um imperioso dever nacional. Se queremos vencer, temos de instituir como regra a coordenação de esforços para o estudo e decisão dos problemas; temos de invocar na empresa como na administração pública uma celeridade de decisão que corresponda à que é norma dos nossos parceiros, temos de perder a ideia tão meridional de que um problema se resolve só com a enunciação de um corpo de medidas; temos de buscar a melhoria das nossas condições de vida à elevação do rendimento do trabalho; temos de colocar acima de posições pessoais o interesse da Nação, que atravessa um período decisivo da sua história». Mas não se pode prever industrialmente deixando afastar-se do convívio nacional milhares de elementos preciosos para a manutenção dos quadros das empresas. Para a sua manutenção, quanto mais para a sua ampliação. Por isso acrescentou o eng.º Carlos Alves: «Mesmo pessoas menos interessadas na evolução económico-social do País, não podem deixar de sentir-se impressionadas com a leitura dos anúncios dos grandes diários solicitando pessoal qualificado. A



O eng.º Carlos Alves falando na assembleia da A. I. P.

acrescer á mobilização de jovens que ocupam posições nas empresas, a emigração, legal ou clandestina, que hoje se verifica, é constituída em grande parte por operários especializados e semiespecializados. Sob este aspecto julgamos ter havido uma alteração muito profunda: a saída de indivíduos impreparados, vindos quase sempre dos trabalhos agrícolas, está a suceder o de elementos tecnicamente adestrados, da maior importância para o esforço de desenvolvimento que o País tem de empreender para viver em bom nível na Europa. Urge encontrar soluções adequadas para o problema, susceptíveis de satisfazerem a maior procura resultante da expansão industrial e a compensarem a sangria crescente que a emigração está a provocar.» A exposição do eng.º Carlos Alves, escutada religiosamente pela assembleia e aplaudida com calor, seguiu-se a apreciação, discussão e votação do relatório e contas, aprovados ambos por aclamação. Usaram da palavra o dr. André Velasco e o sr. António Alves Martins Junior, representante da Associação Comercial de Lisboa, e por fim o presidente da assembleia, dr. Azeredo Perdigão. Lembrou este como aos 18 anos, em 1916, publicara o seu primeiro trabalho de defesa da industrialização portuguesa que era um acto de fé nessa actividade económica, como factor decisivo do progresso do País.

GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA

A Angola regressou esta madrugada o coronel Silvério Marques, governador-geral daquela província. No aeroporto compareceram muitas pessoas a despedir-se, incluindo o ministro do Ultramar. Disse, ao partir, que leva «muito de reconfortante desta rápida visita a Lisboa». O governador-geral tivera ontem demorada reunião de trabalho com o ministro do Ultramar sobre assuntos de interesse que se prendem com os objectivos da sua visita a Lisboa.

ATROPELADO DE MORTE

Quase á meia-noite, um automóvel cujo condutor não foi identificado colheu perto de Porto Alto um indivíduo desconhecido que aparenta 70 anos de idade. Ao dar entrada no hospital de Vila Franca já tinha morrido. O automobilista desapaareceu, andando-lhe no encalço a P. V. T. cujo posto de Porto Alto tomou conta da ocorrência.

BARRAGEM DE CARRAPATELO

As águas do Douro, livres e espumantes durante séculos e séculos, têm sido agora manietadas em vários pontos do seu curso. Portugueses e espanhóis têm aperreado o rio até fazerem luz das suas águas. Outra barragem está a ser construída em Carrapateiro, concelho de Cinfaes. Ora em Carrapateiro, o rio submergiu ontem, na sua cheia, esteiros e escritórios. Uma grua potente, daquelas que são braços e músculos de gigantes ou semideuses, caiu com fragor. Foi atingido o encarregado sr. Manuel dos Mártires Caipira, casado, de 38 anos, natural do Torrão, e o trabalhador sr. Manuel Justo dos Santos, de 36 anos, de Cinfaes. O primeiro morreu no hospital daquela vila, pouco depois.

PALÁCIO DE BELEM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. secretário de Estado da Aeronáutica; drs. Baltasar Rebelo de Sousa e César Moreira Baptista, almirante Henrique Tenreiro e dr. José António Guerreiro de Sousa Barriga, da comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional; general Afonso May, presidente da direcção do Montepio Geral; e o pianista Seguelira Costa.

NO RIO OUDRES

Estivera na taberna a «deceitrar» o sr. António Cabral de Gouveia, de 30 anos, morador em Travanca, perto de Amarante. Em dada altura saiu, mas foi cair ao rio Oudres, afluente do Douro, no lugar dos Molinhos. Casara há meses com a sr.ª Maria Aurora Cardoso da Cunha. O corpo foi encontrado a mais de um quilómetro de distância, batido em rochedos e agudes, irreconhecível.

SEPULTADO VIVO

Estava em casa o sr. Alvaro Dias, de 45 anos, agricultor. Já se fora deitar a mulher, sr.ª Rosa Ramalho; mas ele esperava pelo filho, de 19 anos. De súbito, um ruído estranho. O sr. Alvaro Dias voltou-se, mas ficou logo preso por um monte de terras em movimento que o sepultou vivo em sua casa e matou. A mulher foi encontrada, sem uma beliscadura, na cama. O caso ocorreu no lugar de Saveiró, freguesia de Anreade, termo de Resende.

POVOAMENTO O CINQUENTENÁRIO DO ATAQUE A VERDUN

(Continuação da página anterior)

que ficará como padrão de boa política ultramarina. Em matéria de ensino criou mais cinco liceus e mais nove escolas técnicas profissionais naquela província, ao mesmo tempo que duplicou o número de escolas primárias e de institutos de grau médio. O decreto que instituiu os exames de apidação para a matrícula nas Universidades de candidatos residentes nos territórios ultramarinos e as passagens gratuitas aos estudantes habilitados no Ultramar para prosseguirem na Metrópole os seus estudos são medidas que promoveram a cultura e a elevação social (civilização) das populações. São dele estas afirmações, feitas num discurso proferido quando governador-geral de Moçambique: «Devemos ter sempre na mente uma ideia basilar para o progresso de Moçambique: o seu povoamento, especialmente feito com elementos metropolitanos que venham servir de exemplo, estímulo, amparo e guia às populações mais atrasadas». E o mesmo se poderia dizer em relação a Angola. Esta política foi, aliás, preconizada na última reunião do Conselho Ultramarino, que confirmou, deste modo, como era curial, a doutrina expressa pelos governantes que melhor compreenderam e mais se esforçaram por levar a bom termo a acção civilizadora de Portugal em África.

Outras tentativas se fizeram, depois daquelas que citámos, como a Missão de Fomento e Povoamento do Zambeze, criada pelo prof. Raul Ventura, e as Juntas Provinciais de Povoamento, da iniciativa do prof. Adriano Moreira, cujos resultados não se podem avaliar por enquanto. Claro que a modalidade de povoamento agrícola não é única nem é, neste momento, a mais prometedora. O problema do povoamento tomou novos rumos com o desenvolvimento industrial. Por isso, o antigo governador-geral de Moçambique clamou, sem dúvida no deserto, pela primazia para o Ultramar dos investimentos industriais e pela transferência de unidades fabris da Metrópole para os territórios ultramarinos. O seu apelo era dramático: «Estamos tanto à beira dum cataclismo como no limiar duma epopeia. Infelizmente, não foi ouvido e só alguns (poucos) industriais o compreenderam. Ele admitiu, mesmo, e não faltou quem considerasse a sugestão subversiva. «Um desvio do actual centro económico e até político da Nação».

Seja, porém, qual for o rumo que tomarem os acontecimentos e as soluções que se procurarem para os problemas que nos afligem, prestam-se a profunda meditação estas palavras de Sarmiento Rodrigues, proferidas há quase duas décadas pelo então governador da Guiné, cuja obra administrativa ficou assinalada por um surto de progresso jamais verificado naquela província ultramarina: «A África não há que moderá-la; o que é preciso é ir com ela, acompanhá-la, porque leva consigo a última certeza de uma eternidade...»

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Sob o patrocínio do general de Gaulle, que foi combatente de Verdun, vai celebrar-se em Paris e no resto da França o 50.º aniversário do começo do ataque áquela cidade fortificada.

Com o propósito de se associar a esta comemoração, organizou a «Union des Anciens Combattants Français résidant au Portugal» o seguinte programa: no sábado, dia 19 do corrente, missa solene às 12 horas na igreja de S. Luis dos Franceses, seguida de peregrinação ao Consulado da França, onde serão depositas flores junto da placa com os nomes dos membros da Colónia francesa mortos na Grande Guerra.

O sr. embaixador da França, preside a estas cerimónias, a que se espera que assistam os antigos combatentes franceses e suas famílias.

Simpósio sobre educação na Inglaterra

No Instituto Britânico em Portugal, á Rua Luís Fernandes, principiou esta tarde um simpósio sobre a educação na Grã-Bretanha. Trata-se do primeiro de uma série de programas sobre o assunto. Vários aspectos do ensino secundário na Inglaterra de hoje, abrangendo tópicos e problemas nos vários tipos de escolas secundárias, serão apresentados por Mr. C. Gorden, Miss C. Jessop e Mr. P. Warburton, professores do Instituto Britânico.

A apresentação é feita pelo sr. K. L. Pearson, director de Estudos do Instituto, e a entrada é livre.

UM LEGADO (3500 contos)

para se construir um hospital em Amares

Foi autorizado, pelo Ministério do Interior, o Município de Amares a alienar, a título gratuito, á Misericórdia local, a propriedade dos bens legados á mesma Câmara pela sr.ª D. Filomena do Rosário Pereira da Silva, no valor total de 3.500.000\$00, para que seja construído um hospital naquela vila, nos termos da respectiva disposição testamentária.

A CONSTRUÇÃO DE PAVILHÕES anticancerosos

Um decreto-lei, pelos Ministérios das Finanças, das Obras Publicas, da Educação Nacional e da Saude determina que sejam integrados no Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, de Lisboa, e nos centros regionais do Porto e de Coimbra, previstos no Decreto n.º 9333 e na Lei n.º 1998, respectivamente, os pavilhões anticancerosos a construir nas três cidades referidas por força das doações a esse fim destinadas e da contribuição do Estado.

EXIBIÇÃO de filmes italianos no Palácio Foz

No salão de cinema do S. N. I. efectua-se esta tarde a exibição de dois filmes italianos «Carabinieri» e «Il Pato di Siena».

Os filmes são passados com o patrocínio da Embaixada de Itália e do SNI, devendo assistir os srs. embaixador italiano e secretário nacional da Informação.

CORTINA



EXPERIMENTE UM CORTINA! O CARRO QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL!



2-03

Ora, diga-nos...

— Quantos pares de sapatos tem?



• «Que não tinham tempo.» «Que a pergunta não lhes interessava.» «Que os jornais são uns maçadores.» Assim nos responderam três possíveis entrevistados, nenhum deles descalço, diga-se de passagem, mas todos concordes em ver no sapato (o pobre objecto chamado «sapato») um produto de qual-

quer ciência oculta. Sentimo-nos logrados. Por fim a gentileza venceu, a simpatia fez a sua aparição. E aqui está. Disse-nos o jovem Sebastião Mendonça, empregado num despacho:

— Tenho três pares de sapatos normais. Estes (e apontou), que são botas «Beatle», mais um par de sapatos de pala e um par «Beatle» rasteiro. Comprei-os com o meu ordenado.

— Caros?

— Cerca de 200\$00. Não gosto de luxos, prefiro a comodidade.

— Mas esses sapatos não metem água?

— São fechados a toda a volta! Afinal percebo mais de sapatos que o senhor...

• Um estivador, o sr. Aláudio Elias Adão, confiou-nos seguidamente:

— Quantos pares tenho? Aqueles que posso.

— Vêm a ser três, quatro?

— Bem, eu explico. Tenho quatro pares de botas para o trabalho, de cabedal e de borracha — mas são quase ferramentais. Própriamente sapatos, tenho dois pares. Uns de Inverno e outros mais leves.

— Gasta muito dinheiro em calçado?

— Algum. Há sempre uma tendência para gostar mais de uns

sapatos que de outros... O último calçado que comprei foram umas botas de 340\$00. Mas a prestação, pela Cooperativa dos Estivadores.



• Terminámos por dar a palavra à senhora D. Ilda dos Santos Fernandes, dona de casa:

— Sapatos, diz o senhor? Tenho uns poucos.

— Muitos?

— Ai uns dez pares. Como vou mudando de sapatos com certa frequência, hoje uns, amanhã outros, o calçado acaba por durar mais.

— Prefere o calçado caro?

— Nem caro, nem barato. Há tempos comprei um conjunto mala-sapatos por 600\$00. Mas o normal é gastar menos.

— Como resolve o problema da chuva?

— Ando sempre de salto alto. Se chove muito, meto-me num táxi ou num eléctrico. Ou fico em casa...

ABRIU HOJE AO PÚBLICO EM ESTREMOZ

uma dependência do Banco Espírito Santo

ESTREMOZ, 15 — Na Rua de Santo André, em pleno coração da cidade, abriram-se hoje ao público as instalações provisórias de uma agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Entretanto, prosseguem em ritmo acelerado as obras para a sua instalação definitiva num prédio que dá para o Rossio e Praça Luís de Camões.

Esta nova agência, ao mesmo tempo que representa uma afirmação do desenvolvimento daquele estabelecimento bancário, é susceptível de contribuir, também, para um maior desenvolvimento agrícola, comercial e industrial desta região.



A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Veio a Lisboa para ver o Benfica mas passou a noite na cadeia... e não foi ao jogo

No domingo de manhã chegou a Lisboa, vindo da povoação de Bodeleira, de automóvel, um entusiasta da bola, acompanhado por seu sobrinho, Joaquim de Oliveira, que vinha com a ideia de assistir ao desfilio do Benfica, de que é adepto, com o Sporting, mas não chegou a ver o espectáculo do seu agrado. Não teve possibilidade de adquirir bilhete por a lotação estar esgotada. Deu umas voltas pela cidade em companhia do sobrinho e assim andou até à hora de terminar o espectáculo. Ao saber da vitória do Benfica deu largas ao seu entusiasmo e ficou rouco com tantos vivas. Ele e o sobrinho, extenuados, foram então para os lados do Cais do Sodré. O primeiro acabou por adormecer dentro do carro. Um guarda despertou-o e pediu-lhe que fizesse marcha atrás para poder ser arrumado outro carro. Ou porque acordasse extremamente, ou por qualquer outra razão, prontificou-se a pegar no volante para efectuar a referida manobra, mas com tão pouca sorte, que o guarda reparou na sua falta de pericia. Acto contínuo, pediu-lhe os documentos. O homem não se atrapalhou e mostrou o livrete do carro.

— É a carta? perguntou o autuante.

— Não a tenho. O meu sobrinho é que é encartado. Eu vim ver o Benfica...

É claro que ficou preso e respondeu no Tribunal de Polícia em audiência presidida pelo juiz, sr. dr. João da Silva Melo. Interrogado pelo magistrado sobre a transgressão cometida declarou que, embora não tivesse carta de condução, sabia conduzir.

— Então porque se não habilita com a respectiva carta de condução?

— É que não tenho o exame de instrução primária. Mas agora vou estudar para o fazer, visto ter na

família uma professora primária. As testemunhas de defesa confirmaram as declarações do arguido. O magistrado, depois de enumerar as atenuantes que militavam a favor do arguido, proferiu a sentença em que o condenou na multa de 5 dias de prisão, a 20\$00 por dia, levando-lhe em conta um dia de prisão já sofrido; 1000\$00 de multa e 150\$00 de imposto. A pena foi suspensa por 2 anos, com a condição de pagar imediatamente o imposto, porque, de contrário, teria de cumprir 7 dias de cadeia.

No final, o magistrado aconselhou o réu a tirar a carta de condução.

Não assistiu ao jogo do Benfica, passou um dia na cadeia e ficou com uma pena suspensa... Já é pouca sorte, embora fosse «pior» se o Benfica tivesse perdido...

Episódio gracioso na Fonte das Ratas

A Fonte das Ratas, cuja água o povo considera milagrosa, continua fechada. Desde que as autoridades decidiram proibir o seu uso, alegando que o líquido se acha fortemente inquinado, não têm cessado os pedidos para que a bica seja reaberta. E, naquele recanto do Terreiro do Trigo, ali a Alfama, se registam às vezes, dentro do maior civismo, pequenas manifestações nesse sentido.

Esta manhã, alguém lá foi colocar um gracioso e inofensivo desenho, representando uma viúva, á beira da sepultura do marido, a lamentar: «O meu marido morreu, por falta da água da Fonte das Ratas». Logo ali se juntaram muitos populares, que comentaram espertamente a graça de alguém, que, assim, quis exprimir, em plena quadra carnavalesca, o desejo de muitos de que a bica volte a escorrer a água que consideram ter poderes curativos.

Foi preso em flagrante um «rato de automóveis» que confessou ter intervindo em muitas proezas...

Há dias, pouco depois das 4 horas, o guarda nocturno que presta serviço na Avenida de Berna, surpreendeu um indivíduo a arrombar o automóvel, estacionado naquela artéria, com a matrícula CE 86-20, do qual furtou diversos artigos.

Levado para a esquadra do Rego, o preso foi identificado como sendo Joaquim da Conceição Godinho, «O Rodas», natural de Caxarias, residente no Bairro de Santa Maria, em Paia, Odivelas.

Na Secção de Justiça da P. S. P., para onde foi seguidamente conduzido, confessou a prática de vários delitos, de há meses a esta parte, sózinhos, e também na companhia de outros indivíduos, cujas identidades forneceu, e que estão a ser activamente procurados.

De viaturas estacionadas, em S. Sebastião da Pedreira, na Avenida de Roma, no Saldanha, em Sete Rios, Benfica, na Avenida Cinco de Outubro, Pontinha, na Avenida Duque de Avila, no Bairro de Santa Maria, na Calçada do Carricho, em Paia, Damais, Odivelas, Santa Apolónia, etc., furtaram grande quantidade de artigos, designadamente gabardinas, sobretudo, guardas-chuva, luvas, casacos, peças de ferramenta e até cervejas; e uma saca com batatas, de camioneta que andava a fazer a distribuição.

Furtaram, também, alguns automóveis, estacionados em Odivelas, na Amadora, no Restelo, Alvalade, Palma de Baixo, etc., com os quais davam passeios por Sintra, Cascais, Mafra e Lisboa, abandonando-os mais tarde, alguns no próprio local de onde eram roubados.

Quando seguiam numa destas viaturas, acabou-se-lhes a gasolina, em Sintra, mas o cumplice do «Rodas» conseguiu furtar certa quantidade numa bomba existente naquela vila.

O detido, com diversos artigos apreendidos, foi remetido à Polícia Judiciária.

DEPENDÊNCIAS em Moçambique do Banco Pinto & Sotto Mayor

O Banco Pinto & Sotto Mayor foi autorizado, por despacho dos Ministérios das Finanças e do Ultramar, a abrir dependências em Moçambique (Lourenço Marques, Beira, Vila Pery, Nampula e Nacala).

Dentes postiços DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança, em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Um saldo superior

a oito mil e quinhentos contos é o maior de sempre nas contas da Câmara Municipal

Na reunião do Conselho Municipal, a que presidiu o sr. eng. Araújo Vieira, vice-presidente do Município, em exercício, foi apresentado o relatório da gerência da Câmara Municipal relativo ao ano

findo no qual se faz referência às actividades camarárias naquele período e presta homenagem ao presidente cessante, sr. dr. Moura Relvas.

O relatório é um extenso documento com larga referência a todas as operações financeiras do Município e dos Serviços Municipalizados e ainda a descrição das obras em curso e já realizadas, no decorrer de 1965.

Na parte financeira verifica-se que as receitas camarárias, durante o ano passado, foram de 42 050 024\$20, incluindo o saldo do ano de 1964, 1 401 726\$10, e que as despesas atingiram a importante verba de 33 514 186\$80, do que resulta um saldo de 8 535 837\$40, que foi o maior atingido na Câmara Municipal em todos os tempos.

Sobre o relatório usaram da palavra diversos vogais e debateram-se a actividade dos Serviços Municipalizados. Foram dados esclarecimentos e o relatório ficou aprovado por unanimidade.

Conferência adiada

A conferência do sr. prof. dr. Braga da Cruz, anunciada para ontem como início do ciclo promovido pela Acção Católica e sob o tema «Educação», foi adiada para segunda-feira, no mesmo local e à mesma hora.

Casa do Regente Agrícola

A Casa do Regente Agrícola de Coimbra (delegação do Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas) promove, no dia 27, um passeio de estudo a Sever do Vouga, à Secção de Experiência Agrícola da Shell Portuguesa.

A visita ampliar-se-á a uma exploração típica em Vila Seca e Nespereira de Baixo, à Cooperativa Agrícola de Laticínios de S. Fins e ao Grémio da Lavoura de Sever do Vouga. A partida está marcada para as 7 horas, da sede da Casa do Regente Agrícola.

Também, por iniciativa da referida Casa, o sr. prof. eng. Eugénio de Castro Caldas faz no dia 19, às 17 horas, na sede da União de Grémios de Lojistas, uma conferência intitulada «Difusão de Novas Técnicas Agrícolas».

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 45: VIII Ciclo de Teatro — «Tomas More», pelo Teatro Estúdio de Lisboa.

GIL VICENTE — As 21 e 30: «A Leste do Paraíso» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 horas: «O mais perigoso homem vivo» e «Encruzilhada perigosa» (17 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Telefone 23231).

SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela
Depositários de Fábricas — Decorações e Restaurações

Avenida Casal Ribeiro, n. 46-A/C — Telef. 42911 — LISBOA

EM LISBOA DEVE PREFERIR O HOTEL CONDESTÁVEL

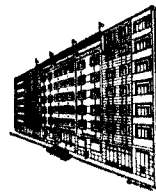
Moderno, confortável e o mais central
Preços especiais durante a época de Inverno

RESTAURANTE-BAR

AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TELEFONES 3 30 22 - 37 03 31 (15 LINHAS)

Av. da Liberdade Trav. do Salitre - P. da Alegria



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- No Teatro Vasco Santana continua em ensaios o Teatro de Branca-Flor, sob a direcção de Lília da Fonseca.
- O actor José Viana será uma das primeiras figuras da nova revista em ensaios no Variedades.
- A Companhia Tonia Carrero estreia esta semana o novo original da sua temporada de teatro, no Monumental.
- O Grupo de Teatro da Casa da Comédia deu ontem o ultimo espectáculo com o poema «Morte e Vida Severina», de João Cabral de Melo Neto.
- Indicam-se os nomes de António Silva, Riberrinho e Clara Rocha para a nova revista a subir à cena no A B C.
- A actriz Florbela Queirós vai voltar aos palcos de revista, ingressando na companhia do Variedades.
- A actriz Carmen Mendes é uma das intérpretes da nova comédia de Henrique Santana «Morra agora, pague depois».

tem sendo representado com inteiro agrado do publico, quer pela sua história divertidissima, quer, também, pela interpretação do seu elenco. Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, ao lado de Nicolau Breynier, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luis Horta, são os responsáveis por duas horas de espectáculo, que deixa aos espectadores a certeza e a satisfação de terem visto uma comédia divertidissima, interpretada magistralmente. «Um Domingo em Nova York», espectáculo para adultos, sobe à cena todas as noites, às 21 e 45.

trito vai proporcionar às crianças de Lisboa, no Trindade (F. N. A. T.), os seus mais alegres momentos nesses dias de folia. Para todos os que se mascarem, em cada uma das sessões haverá um concurso com valiosos prémios: dez crianças serão contempladas, mas todas as excluídas receberão prémios de consolação, e, além disso, entre todas estas ultimas, será sorteada uma bicicleta em cada «matinée». No palco, o Teatro do Gerifalto interpretará uma linda peça infantil.

MONUMENTAL

Espectáculos carnavalescos

Em duas sessões diárias, às 20 e 30 e 23 e 30, preenchidas com três partes dis-

(Continua na 7.ª página)

TRINDADE

Carnaval infantil

Aproxima-se o Carnaval e, uma vez mais, em seis «matinées», o Teatro do Ge-



NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

Um «show» sensacional com «a maior» da moderna geração do Brasil

ELIS REGINA
com **JAIR RODRIGUES**
e o **ZIMBO TRIO**

(ESTES ARTISTAS PREFEREM A VARIG)

BALLET ISRAELITA HAPAMONIM
SEE-HEE BROTHERS

CONJUNTO SEM NOME
ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL
DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

MÚSICA POPULAR POR UM CONJUNTO DE «CAVALINHO»

E A PRESENÇA DE

MISS SUÉCIA
INGRID NORRMAN

SABADO
BAILE DE GALA DE ABERTURA
(Trajo de noite)

DOMINGO
PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA
SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
BAILE DE GALA de ENCERRAMENTO
(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante (Salão de Cinema) e «Wonder Bar», 200\$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200\$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100\$00 (com direito somente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos. As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam.

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

NAS TARDES DE DOMINGO E DE TERÇA-FEIRA COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 60 e 40 escudos; peões 15 escudos

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

TEATRO VILLARET

A estreia desta noite

«A Guerra do Espanador» é o título português da nova comédia que Raul Solnado estreia, hoje, no moderno Teatro Villaret. Com o título de «The Odd Couple», a peça americana obteve na Broadway um grande sucesso e mereceu da crítica de Nova York palavras como estas: «é uma noite de riso colectivo provocado pelo escritor Neil Simon e por dois actores de resistível hilaridade». Trata-se, pois, de um êxito de além fronteiras a peça que Solnado vai apresentar. As palmas, cujo som e significação são internacionais, lá estarão, no final de qualquer das duas sessões, para testemunhar o alto nível de humor com que decorrem as cenas de «A Guerra do Espanador». Juntamente com Solnado está o alegre grupo de bons actores com que estamos habituados a rir no palco do moderno Teatro Villaret: Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Luis Pinhão e Pedro Pinheiro.

CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»

No Capitólio, entrou em décima segunda semana de representações, a engraçadíssima comédia americana «Um Domingo em Nova York» de Norman Krasna, sempre com enchenes consideráveis. Na realidade, este espectáculo de Vasco Morgado

BOITE DO HOTEL DO PINHAL OFIR

Telef. 89473/4 — Esposende 19, 20, 21 e 22 de Fevereiro

4 Animados Bailes de **CARNAVAL** com o extraordinário Conjunto italo-espanhol de **SILVIO ARGENTI**

e **MAYKA** famosa cançonetista da Orquestra Quique Rocca e ainda o Conjunto de

WALTER BEHREND

DANIEL & LUZ ARENAL

Entrada e marcação de mesa: Sábado e Segunda-feira: 100\$00 Domingo e Terça-feira: 80\$00 No Salão Restaurante: Serviço permanente de ceias

Maiores de 15 anos

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

O MAIOR SUCESSO DA TEMPORADA

É A OBRA MÁXIMA DO ACTOR MAIS QUERIDO DO PÚBLICO DE LISBOA!

POSA FILMES INTERNACIONAL apresenta o seu artista exclusivo **Mario Moreno**

CANTINFLAS



Maiores de 12 anos

O BOM PASTOR

(EL PADRECITO)

com **ANGEL GARASA**

Actuação especial de **JOSE ELIAS MORENO**

Dirigido por **MIGUEL M. DELGADO** • Produzido por **JACQUES GELMAN**

Fotografia: **ROSALIO SOLANO** • Música: **RAUL LAVISTA**

ARGUMENTO ORIGINAL • ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE **FERNANDO GALIANA**

em **EASTMANCOLOR**

CONTINUA A CARREIRA TRIUNFAL NO POLITEAMA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Parece, pode parecer, muito estranho mas, a propósito de desporto, não é de desporto que eu venho falar. Até porque este «Momento» poucas ensanchas me dá para isso. A conversa — perdão! — o «bate-papo» com Costa Pereira não dá matéria para processo. As banalidades do costume. As palavras e as frases do cação jornalístico-desportivo.

A breve trecho, desprendi-me da conversa. Curto-circuito. E foi então que reparei num pormenor de interesse: durante todo o diálogo o entrevistado e o entrevistador não deixaram nunca de fumar...

Ora essa, meus caros senhores. Tabagismo? A vossa vontade! Os cientistas garantem que... e que... ao passo que nas mulheres e nos homens que não fumam a percentagem baixou para... o que leva a crer, portanto que o tabaco... não, não é mera hipótese... nas televisões italiana e inglesa, por exemplo já não é permitido fazer a publicidade, o que se compreende, visto que... as crianças... os jovens...

O cigarrinho? A vossa vontade! Claro, também se diz que o verdadeiro desportista evita o fumo (das chaminés?) e o álcool. Mas isso são boatos, Costa Pereira lá sabe. Tretas. Fumem, fumem, meus senhores, fumem o cigarrinho. Bom proveito.

Estou a lembrar-se das palavras do dr. Ramiro da Fonseca na rubrica «Vida sã em corpo sã», a flagelar o que fumam nos meios de transporte colectivo. Não. Ele não é partidário das proibições. «É proibido fumar!» Não, isso nunca. Os fumadores é que devem dizer para consigo próprios: «João! Tem consciência dos teus deveres para com a sociedade. Cuidado, João. Respeita as crianças, os velhos, as senhoras, os paralíticos e os asmáticos».

Tanta compreensão, tanta delicadeza, por parte do dr. Ramiro da Fonseca são comovedoras. Mas não é apenas um caso de consciência, doutor: é um caso de saúde pública. E na TV, o problema dos fumadores escandalosos toma foros de provocação. E, além de tudo, uma forma de propaganda de grande efeito. Os espectadores não deixam de perguntar se, por muito inveterado que seja o vício, não seria possível estar cinco minutos sem piscar inesteticamente os olhos devido à acção do tabaco.

Ponto final. Cronista sou e não moralista. Mão à palmatória. O tabagismo não prejudica os futebolistas, não faz nem acontece. Tudo intrigas. Continuem a fumar desalmadamente na TV. Quanto mais não seja para fazer ver aos ingleses e aos italianos. Eles são uns bárbaros!

O SANTO — Agora percebo eu as razões da eficiência do exército americano acantonado na Alemanha. Andava por lá tudo às aranhas por causa de roubos. Era o capitão, era o sargento aporreado; tudo assim.

É então que de repente aparece o «Santo». Este é que a sabe toda: não fuma para manter a forma. E como não fuma, nem faz maldares e ainda protege o exército americano, são várias as compensações: as raparigas pestanejam logo que sim, nenhuma pistola dispara contra ele, ninguém lhe passa a raiz no judo. Por outro lado, reparem como as personagens procuram os melhores ângulos para levar os murros do «Santo»!

Estas histórias estão presas a cuspão. Destinam-se aos cérebros menos favorecidos. Exercem uma acção deletéria, dissolvente, impregnada de um espírito de aventura gratuito em que a filosofia do pobre homem se nivela à filosofia do burro: com um bom coice, tudo se consegue. Ele não tem ninguém. Não pertence a nenhum grupo social. Ninguém sabe como vive, nem de quê. Metafísica em estado puro. O halo lá está a sugerir a ascensão misteriosa. Quietos, moços: o «Santo» vela!

Vela até pelo exército americano. Terá ele agora sido destacado para o Vietnã, a fim de dar apoio aos duzentos mil fuzileiros que enfrentam as mulheres e os vietcongues descalços? — M. C.

TV CONTACTO — «Como espanho! residente em Lisboa apoio vivamente a sua crítica referente à pseudo-peça do pseudo-Tirso de Molina. Se aquilo era Tirso de Molina, oriundo de D. Juan, eu era Colombo e em breve descobriria a América. Alguns actores enganaram-se na porta, isto é, no século. Cenário saloio. Realização confusa, sem nenhum sentido estético. Hermano ofendido.»

JUAN HERNANDEZ GUTIEREZ — (Lisboa)
«Primeira, segunda e terceira do-

Hoje pode ver...

As 20 e 30 — TV-Motor

Este programa de Joaquim Filipe Nogueira inclui hoje o documentário «Operação segurança», cedido pelo Instituto Italiano de Cultura, que ilustra as numerosas e interessantíssimas experiências realizadas pela mais importante fábrica italiana de automóveis, em Turim, para reduzir os efeitos dos acidentes na estrada e estabelecer as modificações e os parâmetros de projectos mais oportunos para elevar ao máximo a segurança dos automóveis. A estrela do filme é um manequim que se chama OSCAR, mede 1,75 m, pesa 80 kg e foi construído à semelhança do homem.

As 21 e 35: «Novos intérpretes»

Trata-se da rubrica destinada à divulgação dos jovens intérpretes e compositores portugueses, com a qual o realizador Pedro Marinho presta um bom serviço à causa da música portuguesa.

Esta noite, os telespectadores poderão ouvir a «Sonata para piano e trombone», de Constança Cavaleiro, que a interpretará ao piano, cabendo a parte de trombone a Emílio Coutinho; segue-se a «Sonata para harpa», de Francisco Fernandes, interpretada por Mário Falcão; o programa termina com «Quatro canções sobre poemas de Tagore», de Francisco Fernandes, interpretadas pelo baritone Orlando Worm, acompanhado por Janine Moura (piano) e Ricardo Ramalho (flauta).

As 22 e 5: «7.º Arte»

Fernando Garcia estará mais uma vez junto dos telespectadores apresentando e comentando o filme «Serenata».



moderna e agradável de Santa.

deitosamente, enviamos Saudações Académicas.

UM GRUPO DE ESTUDANTES — (Coimbra).

«Diz o crítico, certamente por inconsciência, que o poeta Afonso Lopes Vieira não é um dos mais importantes poetas deste século.

«Quem é o sr. M. C. para tal o afirmar?»

«Quanto a mim, não é!»

«Depois, atrai-se ao «D. Gil vestido de verde». Desanca-o. Adaptador, realizador, sectores, toda a gente sofre os seus maus tratos. Com fúria, com raiva.

«Vem a seguir «TV Mundo — Alta Costura».

«Pois é verdade! Ele até parece de Alta Costura... E é sempre assim. Foi sempre ele a saber como é, como foi, porque ele é que sabe, ele é que estudou...»

MARIA AUGUSTA DE O. SANTOS MENDES — (Lisboa).

Festejos carnavalescos

Bailes no Sport Lisboa e Benfica

A direcção do Sport Lisboa e Benfica promove, no salão de cinema da Avenida Gomes Pereira, cinco bailes de Carnaval, abrilhantados pelo conjunto Costa Dias e muitas atracções cómicas.

Os bailes estão marcados para as noites de 19, 20, 21 e 22 e para a tarde do dia 20.

No Ginásio Clube Português

No Ginásio Clube Português, efectuar-se-ão festas de Carnaval nas noites de sábado e segunda-feira gordas, com concursos, marchas e outras surpresas. Uma orquestra de ritmos moderados e outras de jovens «yé-yé» abrilhantarão os dois bailes.

No Clube Atlético de Queluz

Nas noites de 19 a 22 e de 26, o Clube Atlético de Queluz promove para os seus associados bailes de Carnaval, abrilhantados pelo conjunto «Melodia Azul».

«Carnaval da Neve»

O Clube Nacional de Montanhismo, da Covilhã, organiza mais uma vez o «Carnaval da Neve», na serra da Estrela. O programa começa a executar-se no dia 19, às 18 horas, com a recepção aos desportistas, e termina na noite de 22, com a entrega dos prémios aos vencedores das provas de ski. Todas as noites haverá baile e muitas surpresas.

Em Castelo de Vide

Em Castelo de Vide haverá também este ano o tradicional «Carnaval Trapalhão», com a colaboração

das sociedades recreativas do concelho, no domingo gordo e terça-feira de Entrudo.

ELIZABETH TAYLOR

«APARECEU» NO PALCO ENQUANTO O MARIDO REPRESENTAVA

OXFORD (Inglaterra), 15 — (A. N. I.) — Depois de vinte anos de trabalho no cinema, Elizabeth Taylor estreou-se, ontem, no teatro. Durante alguns minutos esteve em cena, com uma túnica transparente e muito decotada, enquanto Richard Burton declamava um hino à sua beleza. Ela foi «Helena de Troia» e ele o «Dr. Fausto», personagem principal da peça de Christopher Marlowe, escrita há 380 anos. O que Marlowe não poderia prever é que «Liz» aparecesse com saltos de estilete, com cerca de dez centímetros de altura.

Foram os próprios artistas quem sugeriu à sociedade de arte dramática da Universidade de Oxford a sua participação no espectáculo, ao saber que o produto se destinava à construção de um teatro experimental. Richard Burton estudou aqui, em 1944, e, segundo o prof. Nevill Coghill, que montou o espectáculo de ontem, foi o maior actor a matricular-se em Oxford nos oitenta anos de história da sociedade.

O casal Burton ofereceu-se para representar o «Dr. Fausto», de Christopher Marlowe, durante uma semana calculando-se que a receita atinja as 12 000 libras esterlinas (960 contos). Os restantes intérpretes são alunos da sociedade.



HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

SABADO • DOMINGO • SEGUNDA • TERÇA COM UM MAGNIFICO «SHOW»

THE OTHER BROTHERS

FRANKIE FERRER E PARTNER

OS JOGRAIS DE LISBOA

BALLET DE GEORGES KESSEL

PREÇOS — 250\$00 (com direito a jantar-ceil); 150\$00 (com direito a 50\$00 de consumo de bebidas)

MATINEES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA — Preço 40\$00 (Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

O 1.º FILME A CORES do grande realizador

— com MONICA VITTI e RICHARD HARRIS —



MICHELANGELO ANTONIONI

DESERTO VERMELHO

TECNICOLOR



2.ª SEMANA

LOTAÇÕES ESGOTADAS

AS 15.30 E 21.45

ROMA

UM GRANDE EXCLUSIVO DOPERFILME ADULTOS

«UMA OBRA-PRIMA QUE NENHUM SER RAZOAVELMENTE CULTO DEVE DEIXAR DE VER»

(DIÁRIO POPULAR)

ARMANDO CORTEZ

HOJE

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a mais agradável e confortável sala

estreia

RAUL SOLNADO



Em duas sessões: às 21 e 23 horas • M/ 17 anos

BILHETES A VENDA • MARCAÇÕES PELO TELEFONE 53 85 86 SÓ RESPEITADAS ATÉ AS 18 H.

A GUERRA do ESPANADOR

DE NEIL SIMON TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA

UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA DA CLASSE MÉDIA AMERICANA • UM EXITO DA BROADWAY AGORA EM LISBOA COM

RAUL SOLNADO

DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS

CENÁRIO E FIGURINOS DE GUSTAVO FONTOURA

CENOGRFIA DE: HERNANI E RUI MARTINS ★ ASSISTENTES DE ENCENAÇÃO: MARIA HELENA RAMOS E LAURO ANTÓNIO ★ FILME DE FARIA DE ALMEIDA ★ FOTOS: CORREIA DOS SANTOS ★ PONTO: FERNANDO SANTOS ★ MAQUINISTA: VERISSIMO SANTOS ★ CONTRA-REGRA: CARLOS COSTA ★ ELECTRICISTA: RAFAEL PEREIRA ★ ADMINISTRAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS: GALVÃO SEQUEIRA ★ PUBLICIDADE: CARLOS GRACA



BARROSO LOPES



ISABEL RUTH



ISABEL DE CASTRO



NICHOLSON



LUIZ PINHÃO



PEDRO PINHEIRO

2.ª SEMANA no

MONUMENTAL

AS 15.15 E 21.30

RICHARD ATTENBOROUGH • FLORA ROBSON • JOHN LEYTON
JACK HAWKINS • MIA FARROW

UM FILME QUE SE IMPÕS À ADMIRAÇÃO DO PÚBLICO PELO VIGOR DO ARGUMENTO E PELA NOTÁVEL INTERPRETAÇÃO

Prod. GEORGE BROWN • Real. JOHN GUILLERMAN • Argum. ROBERT HOLLES

Revolta em Bataxi
20. CENTURY-FOX
CINEMASCOPE
Maiores de 12 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta



O impagável
LOUIS de FUNÈS
e a encantadora
GENEVIÈVE GRAD

num filme de
JEAN GIRAULT

Um espectáculo
hilarante
digno das
melhores comédias
«à francesa»!



Eastmancolor Dialyscope
O gendarme de SAINT TROPEZ

AMANHÃ ALEGRE ESTREIA

IMPÉRIO

Maiores de 12 anos

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

ULTIMO DIA — DESPEDIDA
DOS TIGRES — LEÕES — ELEFANTES — CHIMPANZÉS E ANIMAIS AMESTRADOS

AMANHÃ — ESTREIA
DA COMPANHIA DO CARNAVAL com «EL EMPASTRE» a melhor banda cômica

O CARNAVAL DO COLISEU

É O MELHOR
O MAIS ALEGRE

CARNAVAL DE LISBOA

LUZ A JORROS! ALEGRIA!

4 GRANDIOSAS «MATINEES»

4 NOITES, AS 22 HORAS

• BILHETES A VENDA •

TEATROS E CINEMAS

Continuação da 4.ª página

infantis, Vasco Morgado apresenta, este ano, nos dias 19, 20, 21 e 22 uma parada de êxitos que farão a delícia dos espectadores. A primeira parte será preenchida com a magnífica comédia de Guilherme Figueiredo «Um Deus Dormiu Lá em Casa», pela Companhia Brasileira de Tônia Carrero, e na segunda actuará o famoso conjunto francês «Les Problèmes», único admitido nos palcos de Inglaterra. A terceira parte será inteiramente preenchida pelo discutido e aplaudido «Conjunctio Académica João Paulo» e, a partir das 23 e 45, haverá baile, até de madrugada, abrilhantado pela Orquestra «Los Trovadores», com Mayte Montenegro e pelos conjuntos de ritmos modernos «Os Claves», «Os Twist Stars», «Os Beatnik's» e «Os Babulass». Os espetáculos são para adultos e os bilhetes estão já à venda para as oito sessões.

VARIEDADES

Uma revista deslumbrante

Próxima do sexto mês de representações, sempre com lotações esgotadas, com o maior agrado do público, a sensacional revista moderna «A Ponte a Pé» continua no Teatro Variedades a entusiasmar as multidões, ávidas de presenciarem a actualização deslumbrante das suas vedetas preferidas: Salvador, Humberto, Lígia Teles, Mariema, a notabilíssima atracção internacional Vera Sanders, Spina, Natália José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Laureiro. Nesta grandiosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, participam, igualmente, a orquestra dirigida por Carlos Dias e dois magníficos «ballets» internacionais. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se, no Variedades, a revista «A Ponte a Pé».

MARIA VITÓRIA

A revista «...E Viva o Velho!»

Apesar de estar no seu sexto mês de espetáculos, a companhia do Teatro Maria Vitória apresenta, inalterável, o êxito da grande revista popular «...E Viva o Velho!», agora em última fase de representações. Camilo de Oliveira, com a sua comichidade, mantém o público em permanente gargalhada, e todos os principais artistas da companhia — Maria Dulce, Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, Rogélia Paulo, o grande fadista Tristão da Silva, o popular actor Costinha e o engracadíssimo artista brasileiro «Caco Velho» — são, todas as noites, aplaudidíssimos nas suas brilhantes intervenções. Todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, Eduardo Damas apresenta a grande revista «...E Viva o Velho!».

IMPERIO

A sessão clássica de amanhã

Dois homens, destinados a ser génios no mundo da música, e uma mulher egoísta e vaidosa, que ambos encontram são as principais personagens de «Rapsódia», um filme de soberbo requinte artístico, interpretado por Elisabeth Taylor, Vittorio Gassman e John Ericson. No desdobrar da sua acção, escutam-se trechos de obras dos maiores compositores, desde Beethoven a Brahms, de Tchaikowski a Mendelssohn, de Liszt a Chopin. Rodado em technicolor, valorizado pelo som estereofónico «Rapsódia» é um filme em que tudo se conjugou para que a técnica e a arte dessem, francamente, as mãos. Esta a película que se exhibe amanhã, às 18 e 30, na sessão de cinema clássica do Império.

MUNDIAL

Um filme de actualidade

O filme que preenche o actual cartaz do Mundial é daqueles que saem da escola vulgar dos programas de cinema. «Estranha Obsessão», obra que se deve ao mais moderno cinema britânico, conquistou o agrado geral do público e da crítica, que nele viram um espectáculo fora do comum, focando um dos problemas de maior actualidade no campo científico e cujas incidências sociais constituem o fulcro potencial do filme, analisadas com a truculência e a verdade que nos foram legadas pelos cineastas ingleses. Generalizou-se já a discussão acerca do tema que é abordado em «Estranha Obsessão» e que se reveste da maior actualidade, uma vez que tem por base, ao longo de uma apaixonante história de amor, as experiências sobre a «redução da sensação», feitas recentemente em diversas Universidades norte-americanas e britânicas. Como protagonista, impõe-se o nome de Dirk Bogarde, merecendo ainda referência especial a jovem Mary Ure e o veterano John Clements.

ROMA

Espectáculos carnavalescos

Melhorando de ano para ano o nível da sua programação, o cinema Roma estuda, para este Carnaval, um programa verdadeiramente revolucionário: nas noites de sábado e segunda, destinadas a maiores de 17 anos, haverá na tela a exibição, em estreia, da comédia, em panavision e technicolor, «Ai que Garotas!...», com Frankie Avalon, Annette Funicello e Pamela, além de muitos desenhos animados e da reposição de outro filme de classe, em eastmancolor. No palco, actuará a atracção italiana «Os 5 Brutos» e nos «foyers» haverá música constante, pelas orquestras Quinteto Académico, Eugénio

(Continua na página seguinte)

JERRY LEWIS

EQUIVALE A UMA INESGOTÁVEL FABRICA DE GARGALHADAS!

PALHAÇO LOBO DO MAR GANGSTER MOTORISTA DETECTIVE FOTÓGRAFO CHIQUE AVIADOR



com SEBASTIAN CABOT • MISS DONNA BUTTERWORTH

Produção e Realização de JERRY LEWIS • Argumento de JERRY LEWIS e BILL RICHMOND

Maiores de 12 anos

HOJE

A MAIS DIVERTIDA ESTREIA DE CARNAVAL NOS CINEMAS

SÃO LUIZ e

ALVALADE

TEATRO MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

VASCO MORGADO APRESENTA

(ADULTOS)

SÓ HOJE e AMANHÃ

A C.J.A TÔNIA CARRERO

O MAIOR CARTAZ TEATRAL DO BRASIL NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO

Seis personagens à procura de um autor

5.ª FEIRA, EM ESTREIA

UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA

Uma comédia original de GUILHERME FIGUEIREDO

Um dos maiores êxitos do teatro brasileiro (ADULTOS)

RIA ATÉ NÃO PODER MAIS E NÃO DEIXE DE VER NO

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

As 21.45 h. 12.ª Semana

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA • FLORENÇA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE

● PASSE ALEGREMENTE O CARNAVAL A VER, AOS PREÇOS NORMAIS

NO MARIA VITÓRIA

A REVISTA DA GARGALHADA

«...E VIVA O VELHO!»

QUE EDUARDO DAMAS APRESENTA TODAS AS NOITES

AS 20.45 e 23 H.

EM 6.º MÊS

● UM GRANDE CARTAZ DE ESTRELAS QUE TEM A FRENTE OS POPULARES ARTISTAS

● CAMILO DE OLIVEIRA ● MARIA DULCE ● IO APOLONI ● LUÍSA DURÃO ● ANT. ANJOS, ROGÉLIA PAULO e o popular actor COSTINHA

à frente de um grande elenco COM O POPULAR ARTISTA DE «MUSIC-HALL» DO BRASIL, O INIMITÁVEL

● «CACOVELHO»

E O GRANDE INTERPRETE DO FADO

● TRISTÃO DA SILVA

UM ÊXITO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!

Em ensaios, a nova revista «TUDO A MOSTRA» COM UMA NOVA E GRANDE COMPANHIA

UMA FIGURA INOLVIDÁVEL NUM GRANDE FILME DE AVENTURAS!



STEVE REEVES

SANDOKAN E OS PIRATAS

(I PIRATI DELLA MALESIA)

A mais emotiva aventura
do romântico herói criado pela imaginação
de Emilio Salgari!

com **JACQUELINE SASSARD · ANDREA BOSIC**

em
TECHNICOLOR · TECHNISCOPÉ

Realização de
UMBERTO LENZI

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE ÀS 21.30

ESTREIA ESPECTACULAR!



ESTRONDOSO TRIUNFO
DA MELHOR REVISTA EM CENA
NOS PALCOS PORTUGUESES

A PONTE A PÉ!

com
SALVADOR · HUMBERTO · LIGIA
· MARIEMA · SPINA
as atrações internacionais **VERA SANDERS** e **HELEN DEL**

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS

TEATRO VARIEDADES

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Pepe e os seus Rapazes e I Valentim. As 7 horas da manhã, ainda em pleno baile, a «Favorita» oferece um serviço especial e gratuito de pequenos-almoços a todos os espectadores presentes. O Roma, por sua vez, distribui pelo público milhares de sacos com serpentinas, balões, apitos, chapéus, etc.

Na tarde de segunda, para maiores de 12 anos, haverá uma «matinée» dedicada à juventude, com a espectacular comédia «A Rapariga dos Meus Sonhos», a atracção «Os 5 Brutos» e música constante pelas orquestras mencionadas. Nas noites de domingo e terça, para adultos, o público terá um programa especial destinado aos que trabalham no dia seguinte: «Os 5 Brutos», desenhos animados, e o filme de estreia «A que Garotas!...».

Nas tardes de domingo e terça, efectuar-se-ão «matinées» infantis, cada uma com seu filme escolhido, muitos desenhos, e, ainda, «Os 5 Brutos», Pepe Cardinale, ilusionista, e os irresistíveis palhaços Freddy, Fausto & C. Doze magníficos prémios (entre eles, pistas de minicars e bicicletas) serão entregues às crianças que aparecerem com máscaras mais originais (domingo) ou com máscaras mais trapalhonas (3.ª feira).

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Jerry e os seis tios».

Título original — «The family jewels».

Produção — Americana.

Realização — Jerry Lewis.

Interpretes — Jerry Lewis, Sebastian Cabot e Miss Donna Butterworth.

Género — Cómico.

Distribuição — Paramount.

Processo — Technicolor.

Classificação — 12 anos.

No Condes

Título em português — «Sandokan e os Piratas».

Título original — «Pirati della Malesia».

Produção — Italiana.

Realização — Umberto Lenzi.

Interpretes — Steve Reeves e Jacqueline Sassard.

Género — Aventura.

Distribuição — Castello Lopes.

Processo — «Techniscope» e «technicolor».

Classificação — 12 anos.

A récita anual dos alunos do Colégio Manuel Bernardes amanhã no Trindade

Os alunos do Colégio Manuel Bernardes têm, amanhã, às 17 e 30, no Teatro da Trindade, a sua tradicional récita anual, atraente espectáculo que este ano se inclui no vasto programa das comemorações das «Bodas de Ouro» sacerdotais do rev. Augusto Gomes Pinheiro, director do conhecido estabelecimento de ensino. Como nos anos anteriores, a festa, agendada com muito interesse, tem o patrocínio do Centro Escolar da M. P., que funciona no referido colégio.

O interessante programa do espectáculo inclui «Marcha da M. P.», palavras pelo sr. dr. Joaquim Rodrigues de Carvalho, «Oração de Santo Agostinho», de Gil Vicente; «Diálogo Infantil», da «Comédia de Rubens», e «Todo o mundo é ninguém», do «Auto chamado de Lusitânia», também de Gil Vicente; «Auto do Bom Pastor», de António Manuel Couto Viana; «Ensaio Geral», «Lição de Geometria», «Pau-terros de Miranda», «O Zé das Nicas», «Bolinhas de Papel», «Jograis», «Tudo dança», «Estudo», «Tudo canta» e o hino do colégio.

Assiste à festa, entre outras individualidades, o sr. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da M. P.

AVENIDA HOJE
às 21.30
(Adultos)

ESTREIA

A BELA IMPÉRIA

de Carlos Salvagem

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

★ NO **MONUMENTAL** ★

PARA TODOS MAIORES DOS 4 AOS 81 ANOS

VASCO MORGADO apresenta

NO TEATRO — CARNAVAL
«LUSO - BRASILEIRO»

NAS 4 NOITES EM 2 SESSÕES: 20.30 E 23 H.

A DIVERTIDA COMÉDIA DE GUILHERME FIGUEIREDO PELA
CIA. TÓNIA CARRERO

«UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA»

A PRESENÇA DA MAIOR ATRACÇÃO NACIONAL
CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO

CONVIDADO DE HONRA
O MELHOR CONJUNTO FRANCÊS DE «LÉ-LE»

LES PROBLÈMES

Para o publico das 2 sessões **BAILES ATÉ DE MADRUGADA**
— 5 CONJUNTOS —
VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR
(ADULTOS)

NO TEATRO — UM ÉXITO QUE SE REPETE

A GRANDE ATRACÇÃO
DA PETIZADA

**UMA FANTASIA MUSICAL DE
GRANDE ESPECTÁCULO**

AS MAIORES ATRACÇÕES
CAES AMESRADOS ★ CHIMPANZÉS ★ MALABARISTAS ★
MUITOS ARTISTAS DE PALMO E MEIO

E AINDA

**O RANCHO INFANTIL
DE «AVIEIROS»**
VILA FRANCA DE XIRA

Domingo, 2.ª e 3.ª-feira, às 15 e às 18 h.

Bilhetes à venda (MAIORES 4 ANOS)

Programa nas bilheteiras

Em todas as tardes o já tradicional
CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS
— 60 VALIOSOS PRÉMIOS —

★ **ESTRELAS em LISBOA** ★

NO CINEMA

(MAIORES 6 ANOS)

O ESPECTÁCULO DAS «VEDETTAS»

com
SIMONE CALVÁRIO

Conj. OS CLAVES
HELEN DEL
HENRIQUE MENDES

Conj. ACADEMICO JOÃO PAULO
E CONVIDADO DE HONRA
O conj. francês LES PROBLÈMES

SÁBADO, DOMINGO,
2.ª e 3.ª-FEIRA, 22
À TARDE, ÀS 19 H.

TRINDADE
— F.N.A.T. —

**COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO**

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O ÉXITO TEATRAL
DA ÉPOCA
A PEÇA DE A. MILLER

**TODOS ERAM
MEUS FILHOS**

Extraordinárias interpretações de
Brunilde Júdice, Alves da Costa,
Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana
Paula, Maria Albergaria, Vasco de
Lima Couto, Hermínia Tojal e
Manuel de Oliveira

Encenação de COUTO VIANA
ÀS 21.45 — (ADULTOS)

TELEFONE 32 00 00

**BILHETES A VENDA
A PREÇOS NORMAIS**
PARA O

CARNAVAL

Dias 19, 20, 21 e 22, às 21.45
(Maiores de 5 anos)

A HILARIANTE PEÇA
O CASAMENTO
de NICOLAU GOGOL

com
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
privativa dos senhores espectadores
Dias 20, 21 e 22, às 15 e 18 h.

CARNAVAL INFANTIL
(4 ANOS)

UMA DELICIOSA PEÇA PELO
TEATRO DO GERIFALTO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)

**SEIS CONCURSOS
DE MÁSCARAS**

com prémios da
PAPELARIA «ARTEX»
Rua Nova do Almado, 85-87
SEIS SORTEIOS DE BICICLETAS
«IBA»

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Dizem os leitores...

É lei — mas é dura!

Originada pela circunstância de alguém ter sido forçado a percorrer vinte e oito quilómetros para pagar um escudo aos Hospitais da Universidade de Coimbra, recebeu do sr. Joaquim Augusto da Silva Junior, de Pombal, a seguinte carta:

A sr. Desinda da Conceição Ferreira, residente no lugar do Vale da Cruz, freguesia de Carnide, deste concelho, recebeu dos serviços de Contabilidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra o officio n.º 6819, de 2 do corrente, em que lhe era acusada a recepção da importância de 1816\$00 (mil oitocentos e dezasseis escudos), para liquidação da factura que lhe tinha

sido enviada. Porém, faltara a importância de \$10, e, como aquela conta se encontra a vencer juros, há ainda lugar ao pagamento da quantia de \$90.

«Como a referida senhora, não pudesse deslocar-se a esta vila, pediu a uma pessoa da sua família para tratar deste assunto em Pombal e enviar aos hospitais a citada importância de 1\$00, o que se fez hoje.

«É certo que o chefe da Contabilidade, cumpriu com a lei. Mas pergunta-se: — Não é desumano tal procedimento?»

A banda de Vouzela homenageou um seu grande benfeitor

VOUZELA, 15 — A Sociedade Musical Vouzelense, conhecida colectividade, que vem mantendo, em elevado nível, um dos mais categorizados agrupamentos musicais do Norte do País, comemorou o seu 35.º aniversário.

Houve uma missa, na igreja matriz, com homilia pelo padre António Barbosa, uma homenagem ao cemitério e uma sessão solene, durante a qual foi descerrado o retrato de um grande benemérito vouzelense, há muito residente no Rio de Janeiro: Joaquim Alves Pimenta, um dos dois irmãos que tomaram a iniciativa da realização do Prédio das Colectividades Vouzelenses, para cuja obra ofereceram já a quantia de 300 contos, e que a Sociedade Musical vem dedicando a maior amizade, traduzida em importantes dadas, como ainda recentemente o seu novo fardamento. A sessão, presidiu o dr. José Coutinho, presidente da assembleia geral, tendo usado da palavra os presidente e vice-presidente da direcção, respectivamente srs. Franklin Dias e Raul Portalete Coelho, o executante José Simões e ainda o presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários, dr. Telmo de Figueiredo. Descerrou o retrato a sr.ª D. Manuela Dias, filha do presidente da direcção.

Reuniões científicas

Recepção a um cientista francês na Sociedade das Ciências Médicas

Na reunião da Sociedade das Ciências Médicas, hoje, às 22 horas, será recebido o cientista francês prof. Maurice Cara, presidente da Associação dos Anestesiologistas do seu país, director do Laboratório de Física Experimental do Hospital Neckar e responsável pelo Centro de Assistência Respiratória de Paris.

O prof. Maurice Cara fará uma comunicação sobre «Patogenia e tratamento de choque».

Liga dos Combatentes

A sr.ª D. Ricardina Saraiva de Moura foi nomeada presidente da subsecção auxiliar feminina da Liga dos Combatentes em Coimbra.

Foi cedido àquela colectividade um talhão para enterramento de combatentes, em Rio Maior, e foram dadas por concluídas as obras no talhão de S. Teotónio, em Odeira.



Prémio internacional para um livro de arquitectura e urbanística

A revista de cultura internacional «Ulisses», de Roma, dirigida por Maria Luisa Astaldi, estabeleceu agora um prémio no valor de 47 contos, destinado à melhor obra relativa a arquitectura e urbanística e que tenha sido publicada nos últimos cinco anos.

O júri será constituído por representantes da Academia Nacional dos Linceus e por um representante da UNESCO. No Instituto Italiano de Cultura dão-se informações.

CONFERÊNCIAS

É hoje a primeira do ciclo de arte da Fundação Gulbenkian

As conferências incluídas num primeiro ciclo que a Fundação Gulbenkian promove, como dissemos, subordinado a temas de arte relacionados com a sua colecção, começam hoje, às 21 e 30, no auditorio da prestigiosa instituição, com entrada pela Avenida de Berna. A conferência de hoje, «Les Porcelaines Chinoises de la Collection «Gulbenkian» e a de depois de amanhã, «Importations de Porcelaines Chinoises au Portugal du XVIIIe au XVIIIe Siècles», são

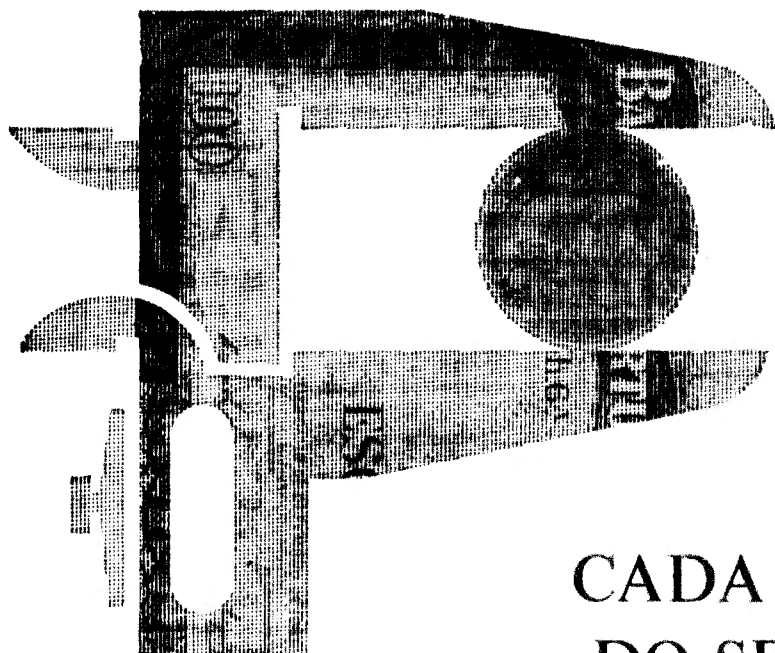
feitas pela especialista francesa Madame Daisy Lion-Goldschmidt, conservadora das colecções de objectos de arte da China e do Japão do Museu Guimet.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



CADA UM SABE
DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO
É SER-LHE ÚTIL

Montar e desmontar
uma máquina requer
perícia e saber,
e para montar uma oficina
é preciso dinheiro.
A perícia e o saber
pertencem-lhe e é por
isso que o procuramos
sempre que temos
um problema de mecânica.

Quanto a dinheiro, porém,
conte connosco.
Recorra aos nossos serviços.

O nosso ofício é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

CURIOSIDADES

● A guilhotina que decapitou Luís XVI

Há uma curiosidade mórbida que desperta imperiosos desejos de possuir instrumentos da tortura de grandes personagens no palco da História.

No dia 14 de Fevereiro do ano de 1936 foram a leilão em Paris, e disputadas em delírio, coisas evocadoras da Revolução Francesa, algumas sinistras, na disputa das quais se encarnicaram até damas de tradição aristocrática. A lâmina da guilhotina que serviu para decapitar o rei Luís XVI atingiu, ao cabo de acérrimo despique por uns vairados licitantes, doze mil e qui-

nhentos francos — importância pela qual foi arrematada.

● Os formigueiros humanos

A população da Alemanha Ocidental — segundo as previsões do Instituto de Pesquisas Económicas de Berlim — atingirá até 1975 o limite dos 65 milhões de habitantes, ou seja um aumento de 6,88 milhões de pessoas em dez anos. Natalidade e migração chegam a ser aproximadamente a metade. Os cálculos daquele Instituto revelam que o número de trabalhadores há de ter subido de dois milhões, ponderando-se, contudo, em que mais da metade serão estrangeiros empregados naquele país.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Fevereiro de 1936 publicava:

«ISTAMBUL, 15 — As comunicações telefónicas e ferroviárias continuam a fazer-se com grande dificuldade. Não foi até agora possível fixar a importância exacta dos prejuízos materiais. O número de vítimas é, até agora, de 83, das quais 56 em Teancica, 12 em Porto Trebizonde, 1 nos arredores de Istambul e 11 em diversas localidades.

Mais de 250 embarcações, veleiros e barcos a motor voltaram-se ou desapareceram. Muitas delas conduziam carga de mercadorias de certo valor.

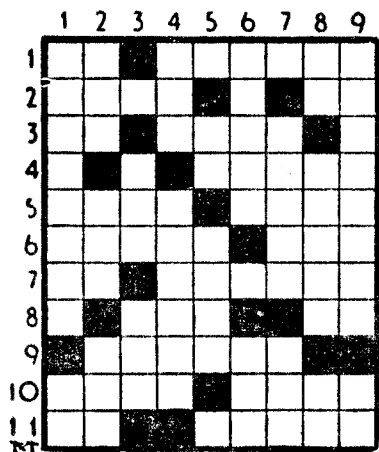
Em Ankara caíram 135 casas e em Imitir, 75.

Nos campos morreram gelados mais de 3000 carneiros. Os prejuízos são calculados aproximadamente em 2 milhões de libras.



— Não o teríamos trazido se soubéssemos que iria chover tanto. Ele conspica-se tão facilmente.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4016

HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Longas. 2 — Em maior quantidade. Concede. 3 — Fazes parte de. Estíves. 4 — Encoraja. 5 — Árduo. Amarrar. 6 — Velho. Além. 7 — Siga. Bostela. 8 — Ouço. Carta do jogar. 9 — Palaciana. 10 — Campo de acção. Abastada. 11 — A si Atravessa.

VERTICAIS: 1 — Corrige. Artigo (pl.). 2 — Porém. Indivisível. Decâmetro quadrado. 3 — Rezo. O qual. 4 — Pega. Beija. 5 — Maligna. Lavrei. 6 — Cheia. Cruel. 7 — Situada. Genidos. 8 — Prefixo que designa direcção. Ilha inglesa no Mediterrâneo. Entre nós. 9 — Livrarias. Aspecto.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4015

HORIZONTAIS: 1 — Barão. Agi. 2 — Alegria. Rá. 3 — Copa. Afãs. 4 — Oras. 5 — Nios. Ossa. 6 — Voa. Tal. 7 — Lear. Vir. 8 — Vi. Pão. 9 — Missão. Sô. 10 — It. A. Rum. 11 — Variedade.

VERTICAIS: 1 — Baconal. MIV. 2 — Alô. EVITA. 3 — Reprovais. 4 — Agá. Sar. Sai. 5 — Or. O. Pô. 6 — Aaro. Vão. 7 — FASTIO. Rá. 8 — Grassar. Sud. 9 — Ios. Al. Come.

(Provérbio: A VARIEDADE EVITA O FASTIO.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7861

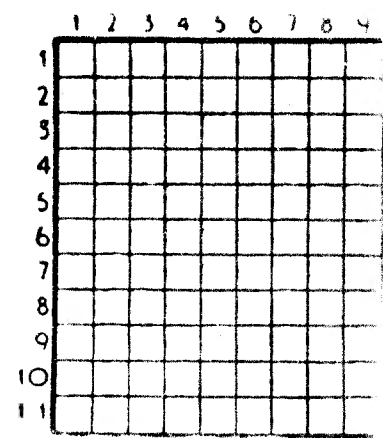
HORIZONTAIS: 1 — Antiga cidade da Grécia. 2 — Gastes. 3 — Pertences. Lista. Símbolo químico da platina. 4 — Destino. Metal precioso de cor amarela. 5 — Ferro temperado. Rate. 6 — Tolerância. 7 — Género de moluscos acéfalos. 8 — O mais. Prefixo que designa ar. Viração. 9 — Filtrar. Género de animais carnívoros. 10 — Pessoa mole. 11 — Estimai. Tosto.

VERTICAIS: 1 — Calcula. Lisa. 2 — Punhal dos antigos romanos. O lado do vento. 3 — Antes de Cristo. Reparo em. Fileira. 4 — A mulher do filho em relação aos pais dele. Fileira. 5 — Patrão. Habilidade. 6 — Género de aves galináceas. Coloca convenientemente. 7 — Reis. Apr. Chefe etíope. 8 — Focinha. Artigo definido. 9 — Leva à sirga. Demonstr.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7860

HORIZONTAIS: 1 — Avis. Aaro. 2 — Pér. Óstia. 3 — Es. Mu. Aos. 4 — Laço. Si. 5 — Afinara. 6 — Ema. Ana. 7 — Odemira. 8 — Op. Aral. 9 — Ria. Or. Sa. 10 — Gomos. Per. 11 — Drão. Lema.

VERTICAIS: 1 — Apela. Corgo. 2 — Vós. Fé. Pior. 3 — Ir. Limo. Ama. 4 —



Manada. Oô. 5 — Ouca. Eros. 6 — As. Aramar. 7 — Ata. Anil. Pé. 8 — Rios. Ar. Sem. 9 — Oasis. Avara.

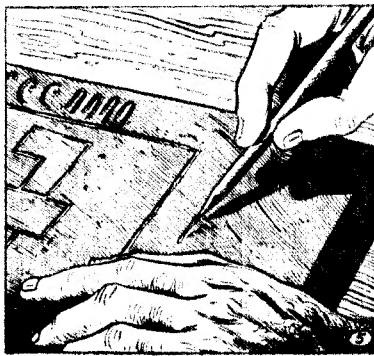
EFEMÉRIDES Fevereiro

● 1883 — Dia 15 — Morre o célebre compositor Richard Wagner.

● 1936 — Aprovada no Congresso a maior verba na história dos Estados Unidos da América do Norte para despesas militares (390 milhões de dólares em 559 milhões do orçamento geral).

FACTOS REAIS

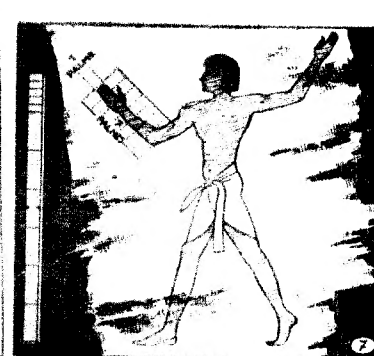
«A invenção da Matemática»



5 — A construção das pirâmides obrigou os egípcios a resolver um sem número de problemas práticos, sobretudo na arte das medições (diríamos hoje, geometria). Os sábios actuais hesitam ainda em determinar a maneira exacta como eles procederam. Os egípcios tracavam em primeiro lugar, com toda a probabilidade, um esboço do seu projecto numa placa de argila (desenhando assim os mais antigos planos de arquitectura que o homem executou). Seguidamente, havia que reproduzir o esboço a uma escala colossal. Enormes blocos de granito eram levados do Alto Egipto em barcos compridos e de pequeno calado. Uma primeira camada quadrada destes blocos formava a base da pirâmide. Por um plano inclinado feito de terra igavam-se para esta base outros blocos que eram postos a rolar sobre troncos de árvores. Os escravos construam então



uma segunda camada, com diâmetro ligeiramente inferior. E assim por diante — até ao cimo.



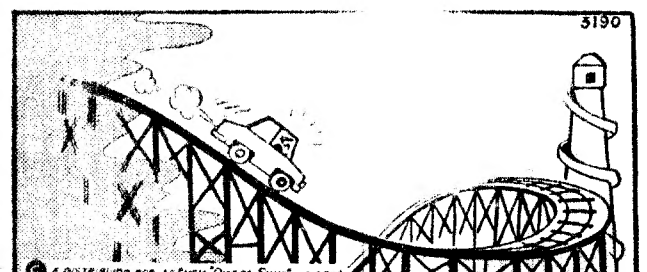
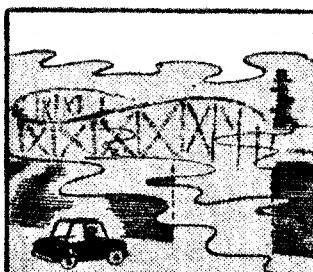
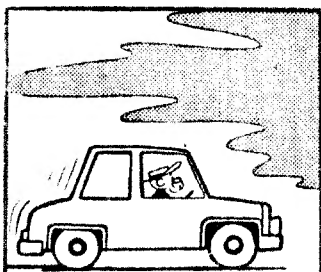
7 — Até à época dos grandes trabalhos dos faraós, o homem contentava-se em acolar as medidas de forma grosseira: «O meu campo tem 50 passos de largura. Este pedaço de madeira tem três vezes o comprimento da minha mão». Mas as multidões de escravos que construíam as pirâmides não podiam basear-se em medidas tão imprecisas e variáveis. Impunha-se a criação das medidas-padrão. Apareceram então o côco, que era a medida do antebraço de um homem adulto, do cotovelo à ponta do dedo médio; o palmo, ou seja um sétimo de côco, e o dedo, que equivalia a um quarto de palmo.

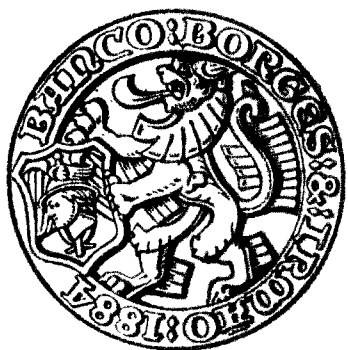


calcular a superfície de um terreno: o imposto cobrava-se segundo a extensão da propriedade. Este novo sistema de medidas ia facilitar-lhes muitíssimo o trabalho. Os problemas de superfícies não eram novidade para eles. Tinham já precisado de calcular, por exemplo, o número de lajes necessárias para pavimentar um templo, e sabiam que, se havia que pôr 9 de um lado e 7 do outro, o total seria de 63 lajes. Alguns desenhos fizeram-lhes compreender que a superfície de um triângulo rectângulo é igual a metade da de um rectângulo construído com as mesmas medidas. Finalmente descobriram o método de calcular a superfície de um terreno de conformação irregular: dividiam-no muito simplesmente em triângulos rectângulos. A palavra «geometria» indica que esta ciência servia, de início, para «medir a terra».

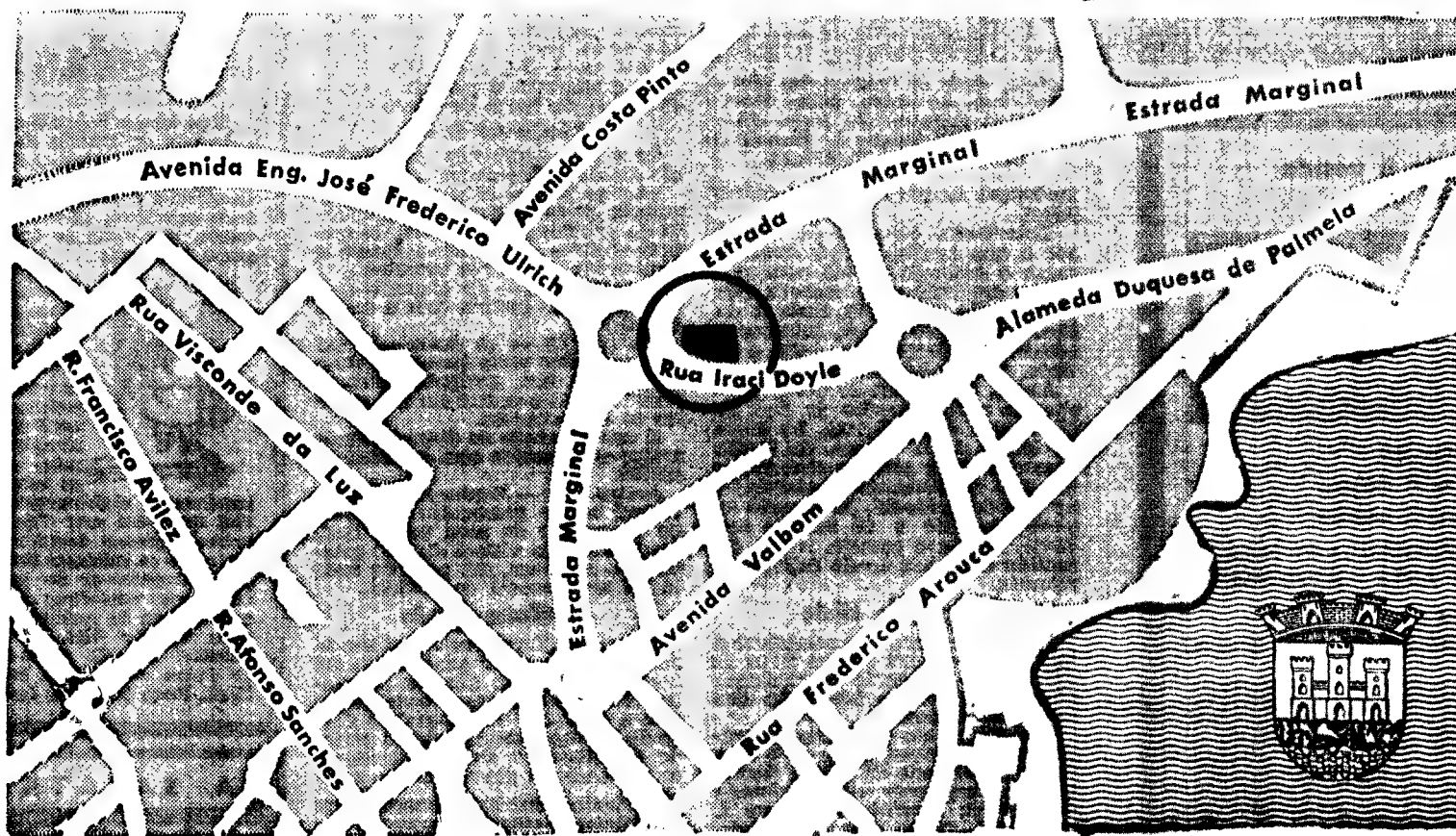
(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



Em

CASCAIS

Rua Dr. Iraci Doyle, 6-B

O BANCO BORGES & IRMÃO

inaugurou uma nova Agência

Com toda a comodidade, tem ao seu dispor, os nossos
serviços nesta zona

BANCO BORGES & IRMÃO

FUNDADO EM 1884

Artes plásticas

O artista A. Alves Martins inaugura, esta tarde, a sua exposição no Palácio Foz

O artista A. Alves Martins inaugura, esta tarde, no Palácio Foz, a sua exposição de pintura.

Vivendo actualmente na Suíça, o arquitecto A. Alves Martins tem prosseguido nos seus trabalhos de pintura, que agora apresenta ao publico de Lisboa.

**Nuno de Siqueira
vai expor na Suécia**

O pintor Nuno de Siqueira vai realizar uma exposição de obras suas na Suécia no final deste mês. Com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, o artista, dos de personalidade mais vincada na sua geração, apresenta os seus ultimos trabalhos em Konsthallen, no dia 27 do corrente, devendo a exposição ficar aberta ao publico durante alguns dias.

Uma estátua a Raposo Tavares na cidade de Beja

BEJA, 15 — A cidade de Beja, onde nasceu António Raposo Tavares, vai prestar homenagem a uma das figuras mais illustres da penetração e exploração do interior do Brasil.

Jaime Cortesão traçou, em volume monumental, a biografia de Raposo Tavares, verdadeiro modelo dos bandeirantes, nascido em Beja nos começos do século XVII e morto em S. Paulo em 1659. A cidade de Beja vai ter um monumento a Raposo Tavares.

O monumento, obra do escultor brasileiro Luis Murrone, será erguido numa rotunda em frente da nova estação rodoviária.

VIDA SOCIAL

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DA ITALIA

O embaixador da Itália e sua esposa ofereceram, ontem, na Embaixada, uma brilhante recepção, á qual compareceram mais de duzentos convidados, entre os quais as esposas dos ministros do Exército, dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, o nuncio apostólico, os embaixadores da França, da Espanha, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, do Brasil e da África do Sul e outros membros do corpo diplomático; o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, oficiais-generais do Exército, da Armada e da Força Aérea e muitos outros convidados, quase todos com suas esposas.

Em 1965

«record» de veículos
registados em Portugal

1965 foi o ano «record» da indústria automóvel nacional, atingindo-se um volume de vendas que estava muito longe das melhores expectativas. Segundo o boletim do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis do Sul, o número de automóveis registados no último ano foi de 33 885, isto é, mais 13 989 do que em 1964, em que foram vendidos 19 896 automóveis, número que já se considerava sensacional, uma vez que a média anual normal, tomando em conta os últimos dez anos, era de pouco mais de 12 000 unidades.

A cabeça das marcas mais vendidas figura novamente o Volkswagen, com 4252 unidades, reconquistando, assim, a popular marca alemã o posto cimeiro da tabela, onde se manteve nos últimos dez anos, saindo só do primeiro lugar em 1964, devido a dificuldades com a construção da sua linha de montagem.

Seguem-se ao Volkswagen: 2.º Ford-Inglesa, com 3876 unidades; 3.º Fiat, com 3798; 4.º Opel, com 3550; 5.º Ford-Taunus, com 2866; 6.º Austin, com 2786; 7.º Renault, com 2227; 8.º Vauxhall, com 1808; 9.º Morris, com 1757; 10.º Simca, com 1250.

Nos veículos comerciais ligeiros e pesados também as vendas constituíram sensacional «record»: 9322, em 1965, contra 5667, em 1964.

No tipo comerciais ligeiros figura, em primeiro lugar, com 976 unidades, a Austin.

Seguem-se: 2.º Volkswagen, com 741; Bedford, com 673; Morris, com 543.

Nos pesados, a Bedford está em primeiro lugar, com 940 unidades; em segundo, a Volvo, com 385; no terceiro, a Man, com 333; e no quarto, a Thames, com 304.

O total de automóveis, turismo e veículos, comerciais registados em 1965 foi de 43 207, contra 25 563 no ano anterior.

Poucas alterações se deram ainda com a entrada em vigor do novo Regulamento de Trânsito

Já tivemos ensejo de elucidar o público quanto à forma como é posto em prática o novo Regulamento de Trânsito da Cidade de Lisboa, que entrou, legalmente, hoje em vigor. As disposições reguladoras do trânsito só vigorarão, porém, nos locais sujeitos a alterações, a partir do momento em que nesses lugares se colocarem os respectivos sinais; as restantes terão de ser cumpridas por não exigirem necessariamente sinalização. Neste último caso está o que se refere à maneira como os peões terão de circular nos passeios e fazer as travessias das faixas de rodagem, assim como o que se dispõe relativamente ao transporte por pessoas de volumes ou cargas, com a limitação do perímetro em que poderão circular os vendedores ambulantes.

Quanto ao primeiro caso, o das sinalizações orientadoras do tráfego e estacionamento, tendo em vista a impossibilidade de colocar imediatamente sinais em todos os locais abrangidos pelas novas disposições, põe-se em prática o sistema de zonas.

Assim, foi escolhida a do Restelo para começo, tendo-se criado ali sentidos únicos nas Ruas D. Cristóvão da Gama, Tristão da Cunha, S. Francisco Xavier e D. Francisco de Almeida, Praças de Goa, Damão e Dio, Rua Fernão Lopes de Castanheda e Praça de Malaca.

Hoje, já ali se encontravam sinalizadas quase todas essas artérias e praças.

Gradualmente, irá sendo posta em prática a regulamentação que implica sentidos únicos noutras zo-

nas da cidade, regras a observar pelos automobilistas nos cruzamentos giratórios, estacionamentos e



Hoje, ainda os transeuntes circulavam, ao acaso, pelos acabados passeios do troço da Igreja de S. Roque da Rua de São Pedro de Alcântara



Na Rua D. Francisco de Almeida, ao Restelo, já hoje havia o sinal de sentido único

é punida com multa de 200 escudos. Hoje, verificou-se já que havia sido colocado o respectivo sinal de praça de táxis, no Cais do Sodré, junto ao passeio nascente do arruamento nascente, em frente do Refeitório do Pessoal dos Organismos da Pesca. O anterior, colocado junto ao edifício da estação, do lado norte, foi já tirado, embora ainda ali estacionassem, esta manhã, alguns táxis. Nesta zona é permitida, também, uma praça fixa, para dois automóveis, junto ao passeio da fachada principal da estação. A nova praça é autorizada para cinco carros.

Deste modo, os táxis passarão a ser menos na estação do Cais do Sodré e a estarem distantes do edifício, o que, em princípio, parece não trazer benefícios para o público em geral. Tal a opinião de alguns motoristas e passageiros dos comboios da linha de Cascais.

Ainda os táxis

Quanto à regulamentação de táxis dispõe o Regulamento:

«Artigo 76.º — É proibida a circulação de táxis livres, no propósito de encontrar cliente, desde que prejudiquem de qualquer forma o andamento de outros veículos.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 100\$00.

Artigo 77.º — A deslocação ou utilização dos táxis dentro de uma praça fixa será, obrigatoriamente, feita segundo a ordem em que aqueles se encontrarem.

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 100\$00.

Artigo 78.º — Nenhum táxi livre poderá tomar passageiros a menos de 50 metros de uma praça fixa, desde que seja visível de táxi estacionado na praça, sob pena de multa na importância de 100\$00.

A «Zona Azul»

Quanto à «Zona Azul» mantém-se em vigor o que foi estabelecido há meses. Embora a Câmara Municipal de Lisboa tivesse concordado com a sugestão do Automóvel Clube de Portugal (ampliação do período de tolerância de estacionamento na hora do almoço e não exis-

tência da «zona» aos domingos e nos dias feriados), ainda não foi publicado o necessário edital. Portanto, continuam em vigor as disposições primitivas. Mas, enquanto essas modificações não tiverem força legal, não se fará fiscalização da «Zona Azul» nos dias feriados e domingos. Quando o novo regime de horário tiver existência legal, serão fornecidos discos adequados às horas estabelecidas, tornando-se, também, necessário mudar as actuais placas de sinalização.

As novas regras aplicadas aos pe

Terminamos hoje a transcrição das disposições de Trânsito da cidade de Lisboa, e no que respeita ao capítulo de normas de comportamento, obrigatórias respeitantes à circulação dos transeuntes, casos específicos, dá-se, a seguir, o que é o mento, que visam os transportes de o grupo de pessoas.

Assim, são proibidos os transportes em padiolas ou dispositivos similares, e bem assim os transportes ao ombro, às costas ou à cabeça, ou simplesmente à mão, de todos os volumes (nomeadamente madeiramento ou varão) que pelas suas dimensões ou natureza possam constituir perigo, incómodo ou embaraço para o trânsito. Exceptuam-se os transportes feitos pelos vendedores ambulantes, quando fora do perímetro definido pelas seguintes vias, incluídas as mesmas: Rua do Arsenal, Largo do Corpo Santo, Rua Bernardino Costa, Praça do Duque da Terceira,

acaba de ser posto à venda o 1.º volume de

O MUNDO em que vivemos

NUMA SÓ OBRA em 8 volumes a 4 cores publicados mensalmente

ASTRONOMIA • GEOLOGIA • HISTÓRIA • ECÓNOMIA
GEOGRAFIA • SOCIOLOGIA • ARTE • ETNOGRAFIA

e ainda

dezenas de mapas impressos a 8 e 12 cores

uma obra de arte
uma aventura sedutora
uma obra educativa
uma realização verbal

COMO COMPLEMENTO CULTURAL

todos os possuidores da obra poderão ainda participar no

CONCURSO «O MUNDO EM QUE VIVEMOS»

com 1005 prémios, sendo o primeiro

UMA VOLTA AO MUNDO PARA 2 PESSOAS

Patrocinam este concurso: Turismo Francês, Delegação de Turismo da Madeira, FOC — Fábrica Jerónimo Osório de Castro, Watermann, Kodak Portuguesa, Valentim de Carvalho, CIPAN Comp. Industrial Produtora de Antibióticos, e Gris Impressores

CADA VOLUME: 50\$00

Faça a sua assinatura no livreiro habitual ou preencha este cupão e remeta-o para a Editorial Verbo, Lda.

Avenida Marquês de Tomar, 9-3.º - Lisboa-1

Telef. 5 09 26 - 5 06 41 - 5 02 61 - 73 29 66

Queiram enviar-me informações sobre O MUNDO EM QUE VIVEMOS

Nome

Morada

Localidade Telefone

mudanças de praças fixas de táxis livres.

Entretanto, considera-se em vigor o que se dispôs respeitante a carga e descarga na via pública e outras determinações, embora com carácter de adaptação, dada a dificuldade de fiscalizar, orientar e colocar sinalizações em toda a cidade, de um dia para o outro.

Assim, ainda hoje os peões transitavam pelos passeios da Rua de São Pedro de Alcântara, no troço da igreja de S. Roque, de forma desordenada e sem se observar o que fica regulamentado: circulação no sentido norte-sul, no passeio da parte nascente e no sentido sul-norte, no outro passeio, isto é, no sentido contrário ao do tráfego de veículos.

Praças de táxis

O novo Regulamento estabelece a localização de 129 praças fixas de táxis livres, que serão devidamente sinalizadas, com a indicação das respectivas lotações.

Entretanto, são proibidas as praças de táxis livres, entre as 8 e as 21 horas, na zona da cidade limitada pelas seguintes vias, incluindo as mesmas: Avenida D. Carlos I, Rua de S. Bento, Largo do Rato, Rua Alexandre Herculano, Rua Braamcamp, Praça Marquês de Pombal, Avenida Duque de Loulé, Rua Luciano Cordeiro, Alameda de Santo António dos Capuchos, Campo dos Mártires da Pátria, Rua de S. Lázaro, Largo Martim Moniz, Rua do Arco do Marquês do Alegrete, Pólo do Berratem, Rua da Madalena, Rua da Alfândega, Praça do Comércio, Avenida Ribeira das Naus, Cais do Sodré, Avenida 24 de Julho até à Avenida D. Carlos I.

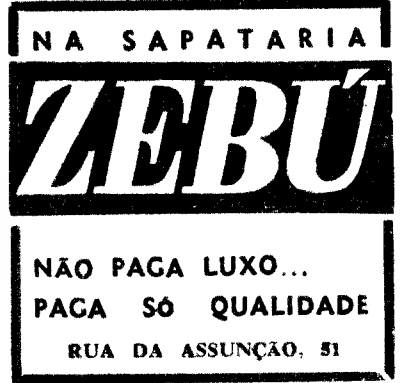
A contravenção a esta disposição

OURIVESARIA ATLÂNTICO

RUA DO OURO, 106-108 - LISBOA

Comemorando o 1.º Aniversário da sua actividade, cumprimentam e agradecem aos dedicados clientes, fornecedores e amigos a preferência que têm merecido.

FERNANDO e CASTRO
os gerentes



A acção rotária no intercâmbio entre Portugal e o Brasil

A reunião de hoje, do Rotary Club de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o dr. Carlos Estorninho. Secretariou o dr. Ramos Taborda e o rotocolo esteve a cargo do sr. Jencelau Sarmento.

O dr. Ramos Taborda anunciou que, devido às férias do Carnaval, a próxima reunião fica transferida para quarta-feira e que as eleições para a presidência e a direcção que não de servir o clube no próximo no rotário se efectuarão nos dias 5 e 29 de Março.

O presidente, depois de se referir ao êxito da reunião conjunta recentemente realizada com os rotários algarvios, na Praia da Rocha, e da festa do duplo aniversário do clube e do Rotary Internacional, com a presença de elementos do corpo diplomático, anunciou que no dia 27 do corrente se efectua reunião conjunta dos rotários de Viseu e da Covilhã, no dia seguinte, em Santarém, reunião conjunta com o clube de Lisboa, a que se atribui grande importância para os destinos do movimento rotário na capital do litoral.

Banco de Portugal

Em 15 de Dezembro passado, a reporção das reservas do Banco de Portugal (18 682 152 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (32 854 630 contos) era de 6,86 por cento.

s do trânsito

ões (3)

posições do Reboas, postas em seções. Vistas as leis e proibições e com alguns ispeo o artigo 8.º daquele Regulamento ou cargos por pessoas ou

tua do Alecrim, Rua da Misericórdia, Rua de São Pedro de Alcântara, Rua D. Pedro V, Rua da Escola Politécnica, Largo do Rato (lados sul e nascente), Rua de São Filipe Nery, Rua Artilharia Um, Rua Marquês de Fronteira, Avenida Duque de Ávila, Rua Visconde de Santarém, Largo do Leão, Rua António Pereira Carrilho, Praça do Chile, Avenida Almirante Reis, Rua da Palma, Rua D. Duarte, Praça da Figueira, Rua dos Fanqueiros, Rua da Alfandega e Praça do Comércio (arruamento norte).

A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 10\$00 conforme o fixado no n.º 1 do artigo 62.º do Código da Estrada.

De-inhos de Calvet de Magalhães)

JURIVESARIA SANTA FILOMENA

compra e vende pratas antigas em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

Foi depois dada a palavra ao rotário António Carlos de Araújo, administrador-geral da Companhia Editorial de Listas Telefónicas, que abordou o tema: «Acção Rotária no Intercâmbio entre Portugal e Brasil».

Princípios por afirmar ter verificado nas últimas vezes que tendo ido ao Brasil, a surpresa que representa Portugal para um bom número de pessoas, entre as quais alguns portugueses que há muito ali residem.

— De facto — disse — o Portugal de hoje é relativamente pouco conhecido no Brasil. Não é grande o número de livros, filmes, palestras ou publicações que levem aos brasileiros uma imagem real do que é este Portugal de hoje. Por outro lado, situação idêntica se verifica em Portugal com referência ao Brasil. A conclusão a que se chega — disse — é a de que é necessário desenvolver uma acção em ambos os lados, no sentido de fomentar um melhor conhecimento mútuo. Esta acção não pode ser exclusivamente feita por algumas pessoas ou algumas entidades; deve e tem que ser, para produzir efeito, uma obra de um grupo.

Prosseguindo, afirmou que um primeiro passo será convidar, através dos clubes brasileiros, companheiros que, vindo a Portugal, desejem fazer uma palestra sobre o Brasil de hoje, ou mesmo sobre a cidade a que pertence o seu clube. Do mesmo modo, proporá aos clubes brasileiros companheiros nossos que, indo ao Brasil, queiram fazer palestras sobre Portugal.

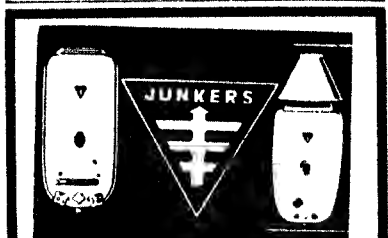
Os trabalhos

da Assembleia Nacional

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, um projecto de proposta de lei, da autoria do ministro da Marinha, sobre o «Mar Territorial e Zona Contígua».

No período de antes da ordem do dia, usam da palavra os srs. dr. Satorio Pires, que se ocupa de problemas económicos de Moçambique; dr. Valadão dos Santos, que trata a questão das comunicações nos Açores; e eng.º Mário Galo, que versa problemas da mão-de-obra.

No período da ordem do dia, está inscrito para intervir no debate o sr. almirante Jerónimo Jorge.



LUIS CORREIA PEIXOTO
Rua Alexandre Herculano, 38
Tel. 99112 PENICHE



A Amadora tem hoje uma urbanização que já permite admirar artérias como esta que se vê na nossa gravura

A Amadora deseja ser cabeça de concelho e apresentou a pretensão ao governador civil de Lisboa

O desenvolvimento urbanístico e populacional da Amadora assumiu, nos últimos anos, proporções que, há bem pouco tempo, não se previam.

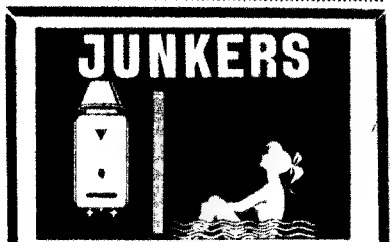
A vila não só cresceu e se alargou, esquadriada por amplas avenidas e belas ruas, como adquiriu uma expressão nova, que lhe é hoje dada por edificações modernas e de elegante traça e por bons estabelecimentos comerciais de todos os géneros, cuja existência e progresso económico uma população, em constante crescimento, assegura cada vez em mais larga escala.

Ora a Amadora, que conta actualmente ao redor de 91 000 habitantes, aspira a ser designada do concelho de Oeiras e a adquirir, con-

sequentemente, autonomia administrativa como cabeça de um novo concelho. Parece uma aspiração legítima. E de tal modo, que se constituiu uma comissão formada por algumas das figuras mais representativas entre os habitantes da progressiva vila, às quais a população confiou a defesa daquilo que já considera como um direito: a Amadora ser elevada a cabeça de concelho.

Essa comissão, da qual fazem parte, entre outros, os srs. prof. Jacinto Ferreira, brigadeiro José Fisher e drs. Fonseca Macedo e Manuel Saldida, foi recebida, esta tarde, pelo governador civil de Lisboa, a quem foi expor a pretensão da população da Amadora.

Como nota curiosa registre-se que a actual freguesia da Amadora tem a seguinte população: vila própria, 60 210 habitantes; Damalá, 18 450; Venda Nova, 7 875; Alferragide, 4 500; Buraca, 2 835.



SOCIEDADE DE COMBUSTÍVEIS DE SANTARÉM, LDA.

Rua Guilherme de Azevedo, 10
Tels. 502-53 e 975 - SANTARÉM



NOIVOS

As alianças e prendas da JOURIVESARIA DA MODA dão felicidade RUA DA PRATA, 257

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA
FINANCEIRO
LEVANTANDO 50%
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI
SIGILO ABSOLUTO

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

O assassínio de Humberto Delgado

ROMA, 15 — (R.). — Mário de Carvalho, um cidadão português residente em Itália, afirmou, na noite passada, estar pronto a ir a Madrid defender-se das acusações de estar envolvido na morte do chefe da oposição portuguesa, general Humberto Delgado, desde que lhe fossem dadas garantias normais.

Mário de Carvalho pretendia garantias de que não seria preso pelas suas actividades anteriores contra o regime de Franco e de que não seria entregue as autoridades portuguesas.

Mário de Carvalho fez estas declarações á Reuter pelo telefone da sua residência em Roma.

Mário de Carvalho disse, ainda, que não tinha sido requerida a sua extradição pelas autoridades espanholas, que passaram, no sábado, mandados para a sua captura, assim como contra outras pessoas, em ligação com o assassinio do general Delgado, no ano passado.

Carvalho declarou que na quinta-feira deporá, como testemunha, num inquerito legal italiano, que começou no ano passado, contra pessoas desconhecidas por causa da morte do general Delgado.

Mário de Carvalho disse que lutara contra o general Franco na guerra civil espanhola e que, desde então, se mantivera em contacto com círculos anti-Franco. Se tivesse de ir a Madrid, pretendia uma garantia de que não seria intentado qualquer procedimento judicial contra ele por causa disso.

Era também importante que recebesse uma garantia de que não seria entregue as autoridades portuguesas.

Antes, ontem á noite, a agência noticiosa italiana, numa entrevista com Mário de Carvalho, citou a sua jovem mulher italiana como declarando: «O cabelo de meu marido embranqueceu com a oposição ao regime (português). Certamente que não merecia agora uma acusação tão dura».

Mário de Carvalho, que nasceu em 1912, descreve-se a si próprio como um professor de tecnologia e um adversário veterano do regime de Salazar.

Carvalho afirmou: «Nunca podia ter traido o meu general. Em qualquer caso, não fui eu, mais do que todos os outros, que o ajudou de toda a maneira quando ele veio para Roma, doente, e teve de se submeter a uma operação? Talvez nós nunca cheguemos a saber quem matou o general e porquê?»

«Contudo, não existe qualquer dúvida de que eu e o dr. Bisôgnio (um italiano também nomeado no libelo acusatório espanhol) que se limitou ele próprio a dar uma opinião médica quando o general esteve em Roma doente, nada temos que ver com o caso».

Mortos 300 «vietcongs» em duas batalhas

(Continuação da 1.ª página)

acorreram ao local foram alvejadas a tiro, da praia.

Outros barcos-patrolha ripostaram com fogo de morteiros, metralhadoras pesadas e armas ligeiras.

Foram recuperadas as armas do barco afundado e, como a profundidade naquele local é apenas de dois metros e meio, tenta-se também recuperar a embarcação.

Entretanto, um informador militar do Vietnam do Sul anunciou que forças do seu país e forças americanas comunicaram ter morto cerca de 200 guerrilheiros numa violenta batalha, a cerca de 480 quilómetros ao norte de Saigão.

Esse informador disse que a batalha, que ocorreu perto da cidade fortemente guardada de Bong Son, nas planícies costeiras do centro do Vietnam, se travou durante toda a tarde de ontem. As baixas sul-vietnamitas e americanas foram descritas como «ligeiras».

Forças americanas, sul-coreanas e governamentais, concentradas para a maior operação da guerra no Vietnam, têm estado a passar a pente fino essa região.

As planícies do litoral encontram-se há cerca de dois anos sob domínio do Vietcong e todas as estradas estavam intransitáveis até

as tropas aliadas iniciarem, há duas semanas, o seu avanço naquela área.

Noutra vitória das forças governamentais, teriam sido mortos ontem 110 «vietcongs» nos arrozais do delta do Rio Mekong, a cerca de 88 quilómetros a sudoeste de Saigão.

Foi o Exército indonésio e não o Partido Comunista que tentou derrubar o presidente Soekarno

— afirmou Njono em tribunal

DJAKARTA, 15 — (R.) — Segundo notícias publicadas hoje na imprensa, o alto funcionário comunista que está a ser julgado nesta cidade por traição tentou convencer o Tribunal de que o Partido Comunista Indonésio nada teve com a tentativa de 1 de Outubro. Os correspondentes estrangeiros não são autorizados a entrar no Tribunal Militar especial onde está a ser julgado Njono por traição e conspiração contra o Estado.

Segundo as notícias publicadas, Njono continuou ontem à noite a repudiar as confissões que fizera após a sua prisão, quando foi acusado de ter tomado parte na tentativa.

Njono pôs o Tribunal ao corrente de uma reunião, presidida pelo chefe do Partido Comunista D. N. Aidit em Julho passado.

Segundo afirmou, durante a reunião discutiu-se a «grave doença do

presidente Soekarno, entendendo-se sob esta designação um plano para um golpe de Estado a efectuar por uma junta de generais, tendo-se discutido, também na mesma reunião, as actividades de alguns oficiais do Exército para anular o golpe.

Numa segunda reunião, efectuada em fins de Junho, foi discutido o equilíbrio das forças e a constituição de uma junta revolucionária para substituir o actual Governo.

Numa terceira reunião, continuou Njono, teria sido aprovada uma acção militar para instituir uma junta revolucionária, antecipando-se aos planos da junta de generais.

O Exército nega a existência da junta de generais. Oficiais superiores do Exército assinaram uma petição ao presidente Soekarno manifestando o desejo de serem enforcados, se se provar que as afirmações de Njono são verdadeiras.

Segundo as mesmas notícias, Njono afirmou que fora Aidit quem decidira a distribuição das tarefas a executar. Aidit era o responsável pelas operações militares, e os seus adjuntos, o réu Njono e Sudisman, foram encarregados dos assuntos políticos, tais como a composição da junta revolucionária. Njono afirmou que estava encarregado da mobilização das forças de combate. A repartição do partido tomava as decisões sobre as operações militares secretas.

O juiz perguntou a Njono se poderia provar a existência da junta de generais, mas a resposta foi negativa.

Njono afirmou que as suas provas de que a junta de generais tentava dar um golpe de Estado eram baseadas em informações de Aidit, no qual confiava.

«TRISTE PALHAÇADA» — ES- GREVE O «STRAITS TIMES»

SINGAPURA, 15 — (R.) — O «Straits Times» afirma hoje que o julgamento dos dois indivíduos acusados do golpe de Estado de Outubro para derrubar o Governo da Indonésia é uma «triste palhaçada».

Num artigo de fundo, o jornal afirma que o julgamento do dirigente comunista Njono e do coronel Untung proporciona aos generais indonésios uma oportunidade para agitar a opinião pública contra os comunistas e contra o ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Dr. Subandrio.

O jornal salienta, também, que os generais indonésios tem ainda de resolver a forma de conquistar o «controlo» efectivo da situação, sem dar a aparência de terem estabelecido uma junta militar.

«Soekarno é um mestre táctico neste tipo de situação, e reconquistou, nestas últimas semanas, parte da sua confiança, senão do seu prestígio perdido», acrescenta o «Straits Times».

NOVA DANÇA: «JOHNSON JUMP»

WASHINGTON, 15 — (A. N. I.) — Uma nova dança, a mais recente da longa série que tem caracterizado os tempos actuais, foi apresentada em Washington, durante um almoço de mil e trezentas senhoras pertencentes a associação norte-americana de luta contra as doenças cardíacas, ao qual presidiu a sr. Lyndon Johnson.

A nova dança chama-se «Johnson Jump» (salto Johnson) e é da autoria do «rei» das discotecas «Killer Joe» Piro. Foi ele quem exemplificou, com a sua «partner» venezuelana, Nancy Montes, alguns passos. Depois, todas as presentes, a excepção da esposa do presidente dos Estados Unidos, que se limitou a rir e aplaudir, pularam, andaram e «nadaram» como se estivessem numa piscina.

Os «B-52» americanos

transportam

bombas atómicas «sujas»

— segundo um cientista

TORONTO, 15 — (A. N. I.) — Os bombardeiros «B-52» da força Aérea dos Estados Unidos transportam «bombas sujas», com alto poder de radiação — declarou, numa entrevista concedida à Televisão canadiana, um destacado cientista norte-americano, o dr. Ralph Lapp, um dos que mais contribuíram para o «Projecto Manhattan», durante a guerra.

Solicitou que essas «bombas sujas» são a única forma que os Estados Unidos terão de vencer a China Continental, no caso de uma guerra, pois pôs em dúvida que, em consequência da imensa população daquele país asiático, os «Polaris» e os «Minuteman», ou outros mísseis teleguidados, possam causar à China Continental prejuízos de monta.

Acrescentou que dentro de dois ou três anos a China terá a sua bomba de hidrogénio e que não é muito provável que se consiga um acordo com ela para que, em caso de guerra, só sejam utilizadas «bombas humanitárias».

O Pentágono recusou-se, por enquanto, a fazer comentários.

PASSEIO NO ESPAÇO

EM 15

DO PRÓXIMO MÊS

(Continuação da 1.ª página)

ia para o astronauta da cápsula «Gémeos 9», Charles Bassett.

Espera-se que a «excursão» de Bassett seja realizada em grande estilo «ficção científica», utilizando a propulsão a jacto e diversos sistemas salva-vidas incluídos na mochila que levará às costas. O cabo de ligação à cápsula terá 120 metros de comprimento.

No lançamento do dia 15 do próximo mês, David Scott e Neil Armstrong devem partir na «Gémeos 8» cerca de hora e meia depois de um foguete-alvo, com o qual tentarão encontrar-se.

A manobra do encontro será realizada de forma semelhante ao encontro da «Gémeos 6» com a «Gémeos 7».

Durante o passeio de Scott, Armstrong aproximará-se do outro foguete por diversas vezes. Durante estas manobras Scott ficará seguro à cápsula «Gémeos 8», servindo-se de suportes especialmente construídos na base da cápsula.

NOVA TENTATIVA PARA LANÇAR O SATÉLITE FRANCÊS

PARIS, 15 — (A. N. I.) — Os técnicos espaciais franceses anunciaram da base de Hammaguir que tudo está a postos para o lançamento, já duas vezes adiado, do satélite científico francês «D-1-A».

Aguarda-se autorização oficial — esperada ainda hoje — para se iniciar a contagem, prevendo-se o lançamento para amanhã de manhã.

Segundo o programa elaborado pelos técnicos, o foguetão «Diamante» deverá colocar em órbita o satélite «D-1-A», oito minutos e três segundos após o lançamento.

Está previsto que a órbita elíptica a descrever pelo satélite oscile entre 505 e 2670 quilómetros da superfície da Terra.

A missão do satélite francês consiste em recolher elementos que permitam a elaboração de uma carta com a forma exacta do Globo, bem como em estudar os efeitos da cintura de radiações de Van Allen.

A CHINA SUGERIU

QUE HANOI, SE AFASTE

DOS RUSSOS

HONG-KONG, 15 — (R.) — A China acusou hoje a União Soviética de trair a causa dos norte-vietnamitas e sugeriu que Hanoi se devia afastar dos russos.

Notícias da Imprensa, citadas hoje nesta cidade pela agência noticiosa Nova China, dizem que a Rússia pretendia que Hanoi acabasse em breve com a guerra.

Será nomeado em Inglaterra

um «campeão da rainha»

para proteger o homem da rua contra a burocracia e a injustiça

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — O Governo divulgou hoje o plano para a nomeação de um «campeão da rainha», cuja missão será defender o povo contra as decisões oficiais injustas.

Se o Parlamento o aprovar, como se calcula, este plano será o primeiro, em toda a História da Inglaterra, dando ao homem da rua, gratuitamente, um protector contra a burocracia e a injustiça.

O novo funcionário será nomeado pela Coroa, apoiado pelos poderes do Supremo Tribunal, independente do Governo e livre de demissão, a não ser por decisão de todo o Parlamento.

Provavelmente, o «protector dos pobres» será um advogado de nomeada. O seu ordenado é de 8600 libras anuais (688 contos), com mais 200 mil libras para as despesas dos seus serviços.

Apesar de ser um defensor do humilde — o «ombudsman», como é chamado na Escandinávia — só poderá ser abordado por intermédio de um deputado.

Projecto de casamento

atribuído à viúva

do presidente Kennedy

ROMA, 15 — (F. P.) — António Garriguez Diaz Canabate, embaixador de Espanha na Santa Sé, não desmente nem confirma os rumores de projecto de casamento com Jacqueline Kennedy.

«Esses rumores não me escandalizam» — disse o diplomata aos jornalistas, acrescentando: «Pelo contrário, lisonjeiam-me. Jacqueline é uma mulher encantadora. Há muitos anos que somos amigos. Eu conhecia o sogro dela, o antigo embaixador Joseph Kennedy. Mais tarde, tive ocasião de travar relações com toda a família».

Os rumores nasceram do facto de Jacqueline Kennedy, quando da sua recente estada em Roma, se ter hospedado na Embaixada de Espanha na Santa Sé e o embaixador a ter acompanhado em todas as visitas que fez, na cidade.



Jacqueline Kennedy, cuja estada na Embaixada espanhola em Roma provocou os rumores de um projecto de casamento com o embaixador

Protestos de partidos e jornais comunistas contra a condenação dos escritores soviéticos

PARIS, 15 — (F. P.) — Logo que houve conhecimento das pesadas condenações aplicadas pelo Tribunal de Moscovo aos escritores Sinyavski e Daniel, os protestos começaram a afluir de todos os países e nomeadamente, note-se, de partidos e jornais comunistas estrangeiros.

Assim, o secretário-geral do Partido Comunista Britânico, John Gollan, falou da ansiedade suscitada nos amigos da U.R.S.S. pelo julgamento e a condenação que o rematou. «A maneira como o julgamento foi conduzido causou maior dano à União Soviética do que os escritos de Sinyavski e Daniel que, até então, não eram grandemente conhecidos na Grã-Bretanha».

Para o jornal comunista finlandês «Kansan Uutiset», que insere um artigo de um poeta conhecido pelas tendências pró-soviéticas, o julgamento dos escritores terá servido melhor a propaganda anti-soviética do que os escritos pelos quais Sinyavski e Daniel foram julgados.

Quanto ao «Unità», pergunta se este julgamento não levantará o problema, mais vasto, das relações entre a sociedade soviética e os seus intelectuais, entre a política e a cultura. Diversos outros diários italianos protestam contra a severidade da sentença, sendo esta considerada pelo moderado «L'Espresso» como «prova da fraqueza e do medo do Poder».

O Pen Club, com sede em Londres, declara-se «impressionado e indignado com sentenças tão bár-

baras e desumanas», e enviou a Alexis Kossyguine um telegrama em que pede insistentemente ao primeiro-ministro que dê «provas de clemência, para restaurar a confiança na justiça e na humanidade soviéticas». Pede, igualmente, à União dos Escritores da U.R.S.S. que faça diligências no mesmo sentido.

Na Suécia, o presidente da Associação dos Escritores patenteou, pela televisão, a sua emoção e a dos colegas. Na mesma emissão, o escritor Sivar Anerjén disse que havia que atender aos conceitos de lealismo para com a sociedade, tão diferentes, na U.R.S.S., das sociedades ocidentais. E acrescentou: «Este julgamento prova que, na União Soviética, o escritor é tomado mais a sério do que noutros países».

Para o «Herald Tribune», «a profissão de escritor sempre foi uma das mais arriscadas na Rússia... Não admira que o Kremlin tenha procedido contra quem pretendia dizer o que pensa e revelou o que os dirigentes soviéticos preferiam esconder, sobretudo quando tentam demonstrar que o período pos-sovietiano é liberal e poderia até ser comparado favoravelmente com a evolução do Mundo exterior».

O «Times» pensa que «a teoria, que fez certos progressos, no sentido de que a U.R.S.S. se tornara um país técnico e economicamente avançado, capaz de adoptar um ponto de vista esclarecido em relação aos sobressaltos que agitam a sua própria sociedade, acaba de ser rudemente abalada».

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

ALVO TURBANTE SOBRE A FACE MORENA (A lenda — a realidade — das amendoeiras em flor)

Alvo turban... esta prodigiosa criação a plena exatidão e a luz e de cor pelo Algarve inteiro. Contudo, para se contemplar o espectáculo incomparável no efeito esbelta da luminosa e resplendente figura malhada de quentes rubores, e para se sentir a poderosa sugestão da exultante e perturbadora florescência é preciso entrar bem no coração do Algarve. Os roteiros do turismo proporcionam, a algumas vezes, aspectos admiráveis, mas o visitante há de embrenhar-se por campos, metendo por atalhos e caminhos ocultos sob a espessura das amendoeiras até certos lugares onde este raro espectáculo atinge a maior beleza e nos dá toda a magia da paisagem aberta em sorrisos luminosos e perfumados. Então, ro-

das rugas lhe sugeriu — para o companheiro glosar:

*A brisa converte o rio
em dura corda de malha*

Ibn Ammar, repentista, destro no versar, ficara, contudo, um tanto

ro, e que se criou nos ares, exultando-lhe os dons do talento, comparavam a «Namus» (o Anjo-Gabriel dos Muçulmanos), autêntico, vitorioso, contra *Eris* (o Demônio).

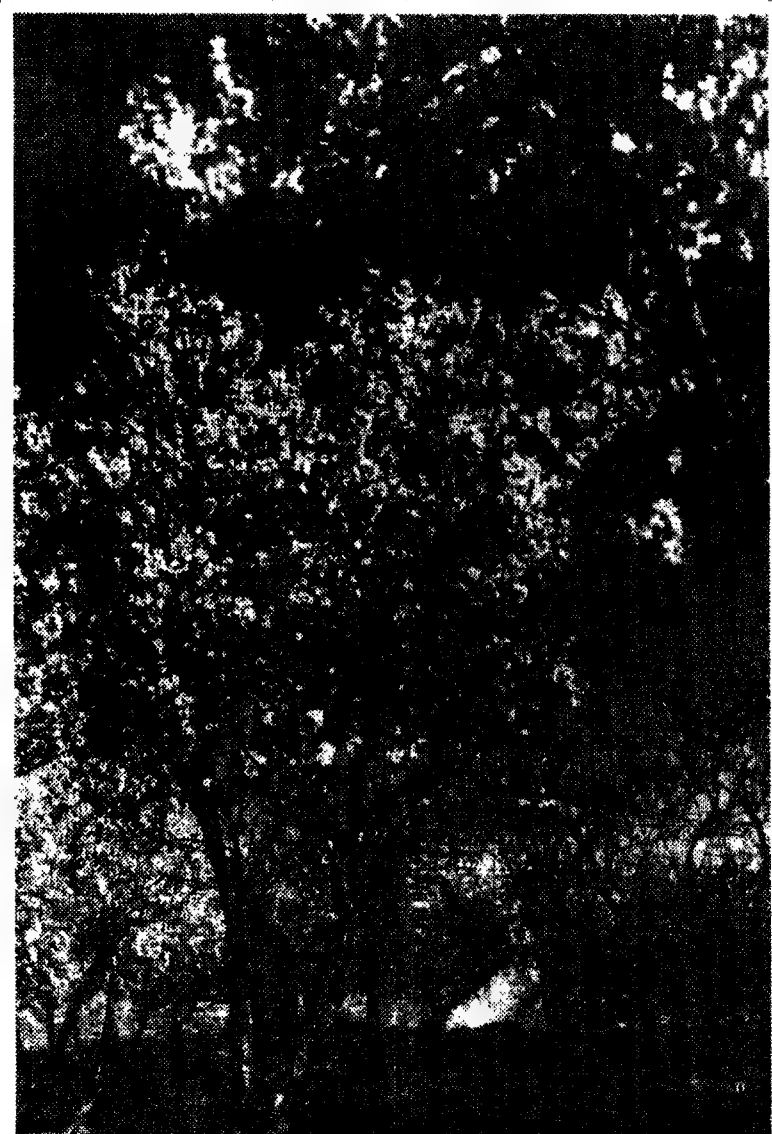
Arante catinosa e resada, prendida de espírito, a que tudo seduzia o seu aforado espazo, tornou-se bela, deu-se filhos (tudo também com pendor para a poesia, de quando em quando ouvada entre as notáveis poetas do seu tempo); e, sempre amavelmente submissa e fiel, acompanhava-o a despeito dos apêres, de uma galanteza destreza.

Outras fadas, pro oentes em líberes passaram pela vida, cheia de romance do re poia — e que ele não esqueceu nunca. Uma delas, aliando-se pela beleza exótica e seduzidos meritos de poesia, Amalava, deixou um filho de singular personalidade na corte esplendorosa de Motamid, no tempo da veneranda lenda. A filha, ligada a essas que também o amor não em paixão e de certo porpo com os seus veios, os amados, os quais, na interpretação de Dózy, mantêm a sensação de prebada, de teias de as ardências da paixão seduzante, contornam o cenário do *Amor*, estância, todavia, de encantos que narravam para não a esquecer.

(Continua na página seguinte)

Quando florescem as amendoeiras, é uma festa de luz e de cor na terra morena. É o milagre da neve florida, cintilante e vaporosa alvura, que desce em jubiloso cortejo pelas encostas e vem aos caminhos envolver-nos no sonho onde imagens reais, de verismo histórico se exornam do fascínio da lenda de amor e paixão.

(Alegria de Horácio Novais)



por CÉSAR DOS SANTOS
(do livro «Terra Morena»)

de ennos as fantasias e sonatas e mergulha-se no sonho com as figuras empolgantes das lendas revividas sob o fascínio do arbente apoteose e que imaginações prodigiosas e liberdades poéticas envolvem até em lacerantes nostalgias da vida branca da neve nas longínquas paragens nórdicas...

Nesta fantasmagoria evocam-se como imagens lendárias verídicas personagens que avultam nas páginas da História, reis e poetas mores, Al Motamid e Ibn Ammar (1), a esbelta Romalquia, de magoadas formosura, que, reflectindo-se no espelho do Guadalquivir, inspirava as mais belas e emotivas poesias repentistas desses amados trovadores.

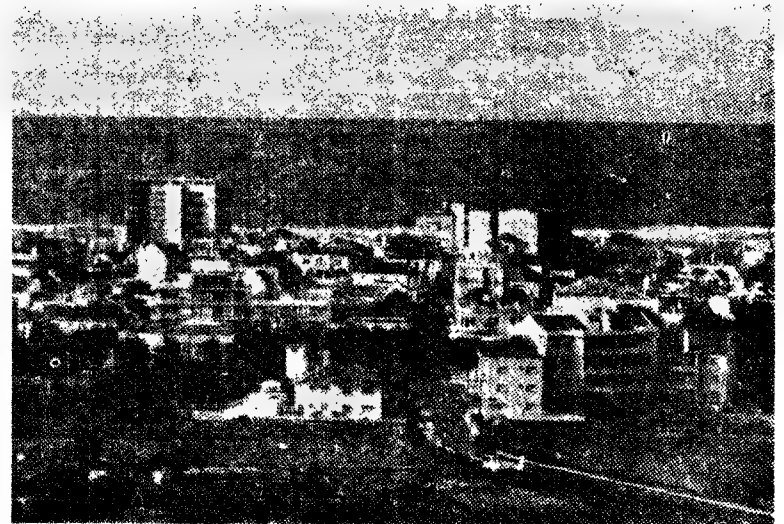
Ela vivia em Sevilha, escrava de Romalq, por isso trocara o seu verdadeiro e bonito nome, Itimad, pelo de Romalquia (Romalquyya). Era, apesar da condição de serva, adalçada pela sua soberana beleza, e também poetisa de pujante inspiração, espontânea e subtil. O rei Motamid conheceu-a, um dia, quando deambulava pelas margens do rio, com o seu ministro, Ibn Ammar, ambos, como de costume, sob árvores e improvisando versos.

Motamid principiara um poema — que o efeito da água em trase-

surpreenrido; mais queo ramiso de dois assombrados ante a endosa presença da encantadora Romalquia, que lavava roupa na água do rio, junto à Pradiera de Playa, donde noutros y mueres del pueblo iban a solazarse, e, deste jeito, completou aquela composição iniciada pelo soberano

*Melhor coisa não encontra
desde que a conheci a ti.*

A sim, a escrava, de tão sabida gadora formosura e tão fina sensibilidade artística, conquistou o coração do rei, o qual tomou de súbita e ardente paixão, a incipiente pela inextinguível trisuga pressentida sob a vaga melancolia do olhar quente e meigo em que era o envolver, proclamou a liberta, pagando a Romalq, generosamente, o seu resgate. Mas tarde, desposou-a, e, tornada sua favorita, em bethava na corte, orgulhosa do amor desse príncipe, cuja esbelta se tornava dominadora no aspecto varonil realçado pelo malestoso traje guerre-



O desenvolvimento do turismo tem influenciado por forma muito notória a expansão urbana da Costa da Caparica. Antiga povoação de pescadores, e já hoje uma estância marítima de mercado cunho cosmopolita

A Costa da Caparica — estância marítima ainda mal aproveitada

Vive-se em Portugal a chamada hora do turismo. A província do Algarve e o arquipélago da Madeira estão na ordem do dia — e o movimento de propaganda à sua volta é cada vez mais acentuado e insistente. Os resultados já obtidos parecem compensar todos os esforços e investimentos já feitos — e outros que se anunciam... Mas Portugal turístico não é só a província meridional e a «Perla do Atlântico», por mais encantos que se lhes reconheçam e ninguém regateia. Mesmo no que respeita ao turismo de Inverno (agora tão em voga) pode pensar-se noutras regiões, conforme é o caso da península da serra da Arrábida. Simplesmente, nesta euforia em que vivemos, no plano turístico, esquecem-se outras realidades.

Com efeito, a península arrábida reúne todas as condições naturais — e outras que se devem à iniciativa dos homens — para justificar a existência duma indústria de turismo prospera, que sirva a economia da região e do País. Não lhe faltam belas e extensas praias, de areias douradas, frondosos mactios de verdura no litoral e no interior, panorâmicas idílicas, recantos propícios ao recolhimento e ao descanso, nas serras ou nas matas, clima ameno. As comunicações são fáceis e dispõe-se de um grandioso estuário: o Sado, acessível a todas as modalidades náuticas. Uma das estâncias mais conhecidas e apreciadas desta zona é, sem dúvida alguma, a Praia do Sol. Só por si, merece um estudo atento que ponha em relevo suas virtudes e defeitos, possibilidades e problemas a atender.

Neste sentido, pusemos-nos em contacto com o sr. eng.º Vasco Blanc Lupi, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Almada e profundo conhecedor de toda a fenomenologia desta moderna e aliente actividade sócio-económica. As perguntas concretas que pusemos ao nosso interlocutor, obtivemos respostas desasombradas, cuja interpretação não deixará de favorecer o progresso daquela estância marítima, tão carecida de apoio dos poderes centrais



Eng.º Vasco Lupi

● PERSPECTIVAS...

A primeira interrogação feita relacionou-se com as perspectivas turísticas para o ano em curso, que se apresenta a todos os títulos promissor, embora não se esqueça a existência de alguns problemas difíceis de resolver, entre os quais

(Continua na página seguinte)

**Os franceses
podem entrar
em Espanha
(a partir de hoje)
sem passaporte**

Os turistas franceses poderão entrar agora mais facilmente em Espanha: a partir de hoje, um cartão de identidade ou um simples passaporte já caduco (por falta de revalidação normal) serão suficientes para passar a fronteira.

Estas disposições abrangerão, provavelmente, cerca de seis milhões de cidadãos galeses, que a Espanha pretende atrair às suas estâncias de veraneio este ano.

Números significativos

Assume cada vez mais decisiva influência, no quadro da economia portuguesa, a promoção das actividades turísticas, as quais se desenvolvem num ritmo regular, ultrapassando até as taxas de crescimento julgadas mais promissoras. Segundo informações já tornadas publicas, entraram no território da Metrópole, durante o ano findo, um milhão quinhentos e oito mil seiscentos e doze turistas. Deste modo, a taxa de aumento relativa a 1964 foi de 49,7 por cento. No que respeita apenas ao mês de Dezembro o numero ascendeu a 101,7 por cento, permitindo assim encerrar com optimismo a expansão do chamado turismo de Inverno — indispensável a uma rentabilidade integral.

Reveste-se também de particular significado sabermos das nacionalidades que, em 1965 e relativamente a 1964, contribuíram com as taxas de aumento mais elevadas para a entrada de turistas no Continente e nas Ilhas Adjacentes, as quais foram as seguintes: espanhola, 97 por cento; belga, 54; norueguesa, 45; sueca, 40; alemã, 39; francesa, 36; inglesa, 30; dos Estados Unidos, 27. Resultante da intensificação

(Continua na página seguinte)

Uma estalagem

em S. Martinho do Porto

A Pensão Ramiro, de São Martinho do Porto, detentora já de uma boa folha de serviços prestados ao desenvolvimento daquela aprazível estância, foi beneficiada com diversas e importantes obras, pelo que ascendeu, por determinação do Comissariado do Turismo, à categoria de estalagem. Passou a denominar-se Estalagem Concha.

ALVO TURBANTE SOBRE A FACE MORENA

(Continuação da página anterior)

seus brados, quando ele a saudava, perfume e sabor de estonteante lubricidade, ou Pérola, de vulcânico temperamento, cuja fagocidade quase o esgotava para acalmá-la... Outra, chamada *Lua*, tinha sempre junto de si, quando estudava a poesia antiga ou compunha os seus versos; e se acaçava um raio de Sol ia surpreendê-lo; ali estava ela para o interceptar, pois bem sabia o amoroso príncipe que só a *Lua* pode eclipsar o Sol... E havia a gentil enfermeira, *Hada*, que o endoidecia, pela qual suspirava de inquietação deslumbrosa e lasciva, por isso implorava de Alá a mercê de o ter sempre enfermo — e com essa *alrosa e sedutora gazela de lábios vermelhos á cabeceira*...

Nunca lhe saiu da imaginação, avivando contemplativas e voluptuosas nostalgias, aquela irresistível *Daisé*, de perturbante formosura, languida e sequiosa, cantora circasiana afamada, que seu pai chamara do Cairo para um sarau no palácio de Silves, em honra do príncipe no auge da máscara e dominadora juventude. Ela surge numa visão de sonho com a magia oriental dos amores que fascinam e entorpecem de luxúria, flexível, delicada e meiga, de formas divinas á transparência do véu preso á linda cabeceira doidejante por diadema de pedrarias — com inenarráveis brilho do que as fulgurantes estrelas na noite profunda e misteriosa do seu olhar... E, depois da maravilhosa realidade, andar sempre no sonho e na lembrança de Motamid a linda cantora do bracelete de ouro como o crescente na noite perfumada dessa vertigem amorosa...

Nenhuma, porém, ocupou nos anseios do seu coração e nos enleivos da alma o lugar de *Hamid*! Longe dela, murmurando o seu doce e lindo nome, gravando-o em sublimadores acrósticos, a ausência inspira-lhe enternecidas e su-

plices poesias com o terno saudoso verso barroco donde la sultana p... que parece trazer uma ressonância... (aqui o texto continua com versos e descrições de uma cena amorosa)

De que se trata a capitulo de... (aqui o texto continua com versos e descrições de uma cena amorosa)

«O perdido depois recuperando...
Tê-las abraçado.
Com o teu peito sobre o d'la,
[arjando]
Todo ele em fogo; e beijos mil
[ardentes]
Os vossos lábios trocarão fre-
[tes];
Doces palavras murmurando an-
[scios].
Tão meigos quais das aves os
[gorjeios]
Ao romper d'alvorada».

Louco de paixão, ele satisfazia-lhe todos os caprichos de mulher vibrátil e amada em delírio.

Em certa ocasião — conta o biógrafo Jesus Garcia Tolsá — *Romaniquya* se quejaba ao monarca de que se encumbrava tanto a importância de dedicar-se a los humildes que haceros de su época de esclava, cuando acudia a las orillas del río a masar barro con los pies. Al-Motamid hizo reunir en el patio del palacio gran cantidad de especias, perfumes y especias, y después de hacer regar y amasar a bruci estos ingredientes, quedó un del...

(Continua na 18.ª página)

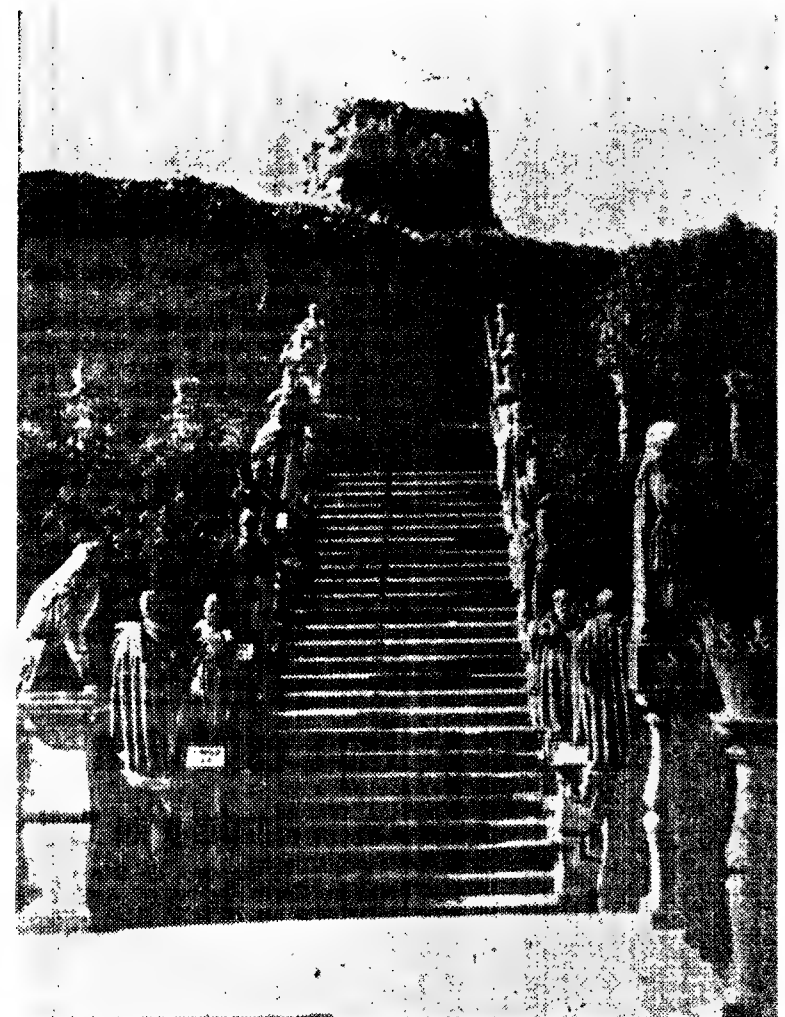
As Beiras fronteiriças convidam ao veraneio de nacionais e estrangeiros

A terra beira tem características bem definidas e, dentro das beiras, não há dúvida que as chamadas «Beiras Fronteiriças», isto é, os dois distritos confinantes com a Espanha, — o de Castelo Branco e o da Guarda — apresentam ao viajante um cenário diferente e uma vida diferente. Quer a paisagem, quer o povo que a habita, são rudes e fortes de aspecto e de alma. Desde Ródão até Barca d'Alva, os rios, as planuras e as montanhas parecem que foram feitos em dias de

violência. A gente que neles vive, no campo ou na cidade, trazem na cara o traço característico da vida dura, da luta constante. Os mineiros, os pastores, os tecelões são figuras inconfundíveis; as mulheres, no trajas ou nas maneiras, não podem negar que nasceram e foram criadas á sombra de paredes feitas de granito.

Quem viaja, quem faz turismo, procura imagens diferentes; pas-

(Continua na 18.ª página)



A escadaria dos Apóstolos e Evangelistas, no Jardim do Paço, é um dos grandes atractivos monumentais de Castelo Branco

Números significativos

(Continuação da página anterior)

promoção junto dos habitantes dos países do Norte da Europa, muito em especial na Suécia, e do Benelux (susceptível em todo o caso de renovados expedientes de divulgação e propaganda), é de realçar a vinda a Portugal metropolitana, no decorrer do ultimo mês de 1965, de 1184 nórdicos e 1423 belgas, holandeses e luxemburgueses.

Da interpretação destes números podem talvez retirar-se as seguintes ilações: durante a época estival (mais propícia ao gozo de férias dos habitantes dos países da Europa meridional) temos de cuidar da possibilidade de intensificar a vinda ás praias e centros de veraneio portugueses do maior numero possível de espanhóis (sem esquecermos, claro, outros possíveis visitantes), detentores já de apreciável nível de vida e de uma moeda — que não sendo das mais fortes — interessa ao equilíbrio da nossa balança de pagamentos; o turismo de Inverno pode interessar sobretudo os povos do Norte da Europa e do Benelux, que encontrarão em Portugal um clima verdadeiramente suave e propício á sua estada. A presença destes turistas na Metrópole portuguesa proporcionará o justo equilíbrio que se pretende (e é indispensável) na exploração das diversas unidades hoteleiras e similares, muito em especial da provincia.

De onde se poderá deduzir, sem qualquer sombra de dúvida, e fazendo fé nos números citados, que o nosso País pode ser uma grande potência do turismo internacional, se soubermos bem aproveitar todas as potencialidades de que dispomos. Oxala que os estudos e os diversos empreendimentos em curso tenham bem presentes os recursos de que dispomos, a fim de se evitarem quaisquer perturbações que possam comprometer a produção destouta «galinha dos ovos de ouro»...



A Praia do Sol é um extenso areal que se estende por cerca de vinte quilómetros, se incluímos as praias contíguas, até ao Cabo Espichel. Entre elas, destaca-se a Fonte da Telha, — praticamente ainda por aproveitar

Possibilidades turísticas da Praia do Sol

(Continuação da página anterior)

podermos citar a defesa contra a erosão da praia da Caparica, provocada pelas arremetidas do mar bravo. Disseram o sr. eng. Vasco Lupi:

«É difícil falar de perspectivas turísticas desta zona para o ano em curso, dado que a ponte sobre o Tejo, que neste Verão deverá ser inaugurada, já aumentará de forma (que por já se considera inmensurável) o afluxo turístico ao concelho, nomeadamente á Costa da Caparica. Paralelamente, se os trabalhos de obras forem duplicados não chegaremos. Têm-se calculado em 50.000 os visitantes presentes num só dia na praia da Costa da Caparica, mas o este numero...

... (aqui o texto continua com uma análise detalhada das possibilidades turísticas da Praia do Sol, mencionando a importância da ponte sobre o Tejo e o potencial da região para o turismo de verão e inverno).

... (aqui o texto continua com uma análise detalhada das possibilidades turísticas da Praia do Sol, mencionando a importância da ponte sobre o Tejo e o potencial da região para o turismo de verão e inverno).

... (aqui o texto continua com uma análise detalhada das possibilidades turísticas da Praia do Sol, mencionando a importância da ponte sobre o Tejo e o potencial da região para o turismo de verão e inverno).

... (aqui o texto continua com uma análise detalhada das possibilidades turísticas da Praia do Sol, mencionando a importância da ponte sobre o Tejo e o potencial da região para o turismo de verão e inverno).

... (aqui o texto continua com uma análise detalhada das possibilidades turísticas da Praia do Sol, mencionando a importância da ponte sobre o Tejo e o potencial da região para o turismo de verão e inverno).

... (aqui o texto continua com uma análise detalhada das possibilidades turísticas da Praia do Sol, mencionando a importância da ponte sobre o Tejo e o potencial da região para o turismo de verão e inverno).

... (aqui o texto continua com uma análise detalhada das possibilidades turísticas da Praia do Sol, mencionando a importância da ponte sobre o Tejo e o potencial da região para o turismo de verão e inverno).

... (aqui o texto continua com uma análise detalhada das possibilidades turísticas da Praia do Sol, mencionando a importância da ponte sobre o Tejo e o potencial da região para o turismo de verão e inverno).

... (aqui o texto continua com uma análise detalhada das possibilidades turísticas da Praia do Sol, mencionando a importância da ponte sobre o Tejo e o potencial da região para o turismo de verão e inverno).

... (aqui o texto continua com uma análise detalhada das possibilidades turísticas da Praia do Sol, mencionando a importância da ponte sobre o Tejo e o potencial da região para o turismo de verão e inverno).

... (aqui o texto continua com uma análise detalhada das possibilidades turísticas da Praia do Sol, mencionando a importância da ponte sobre o Tejo e o potencial da região para o turismo de verão e inverno).

... (aqui o texto continua com uma análise detalhada das possibilidades turísticas da Praia do Sol, mencionando a importância da ponte sobre o Tejo e o potencial da região para o turismo de verão e inverno).

... (aqui o texto continua com uma análise detalhada das possibilidades turísticas da Praia do Sol, mencionando a importância da ponte sobre o Tejo e o potencial da região para o turismo de verão e inverno).

... (aqui o texto continua com uma análise detalhada das possibilidades turísticas da Praia do Sol, mencionando a importância da ponte sobre o Tejo e o potencial da região para o turismo de verão e inverno).

... (aqui o texto continua com uma análise detalhada das possibilidades turísticas da Praia do Sol, mencionando a importância da ponte sobre o Tejo e o potencial da região para o turismo de verão e inverno).

... (aqui o texto continua com uma análise detalhada das possibilidades turísticas da Praia do Sol, mencionando a importância da ponte sobre o Tejo e o potencial da região para o turismo de verão e inverno).

LUNA-9

Um novo passo acaba de ser dado para a conquista da Lua e foi a U. R. S. S. que o realizou, com êxito técnico e científico, no passado dia 31 de Janeiro. Depois das grandes «premières»: primeiro satélite artificial no espaço («Sputnik»), primeiro ser vivo no espaço (Laika), primeiro homem no espaço (Gagarine) e primeiro homem a sair da cápsula no espaço (Leonov), a primeira alunagem, bem sucedida, de uma nave espacial.

Lançamento da nave espacial

Colocada primitivamente numa órbita em torno da Terra, (apogeu a 244 km; perigeu a 173 km; inclinação dos planos da órbita sobre o Equador: 52°), a sonda, graças aos seus próprios motores, em breve tomou uma trajectória que a fazia passar a 7000 km do nosso satélite, impondo-se de seguida uma correcção de trajectória por meio de uma modificação de velocidade, que levou Luna-9 ao ponto de alunagem previsto.

So a primeira operação de descida foi telecommandada da Terra. Teve lugar uma hora antes da alunagem, e consistiu em orientar o aparelho na vertical do ponto em que tocara o solo lunar, quando a sonda estava a 8300 km da Lua e a animada de uma velocidade superior a 9000 km/h.

A nave

Luna-9 pesava à partida 1580 kg e à chegada menos de metade. Com efeito o aparelho é composto de três secções: a estação automática propriamente dita, isto é, um compartimento estanco ao qual estão fixas as pétalas metálicas que protegem as câmaras; um sistema de propulsão; um compartimento contendo os aparelhos de direcção e de voo. As três partes essenciais de Luna-9 estão unidas de tal modo que no momento de alunagem o sistema propulsivo e o que serve à travagem são lançados e tombam nas proximidades da estação automática.

A estação automática contém apenas os instrumentos necessários a observações tecnológicas, a medida de temperaturas, uma câmara rotativa, um sistema de televisão e registadores científicos.

Os técnicos soviéticos tomaram uma dupla precaução: se todos os instrumentos de experiência estão ao abrigo das radiações dos micro-meteoritos e de uma temperatura muito elevada, (que se revelou superior à suposta geralmente: 200/300° e em lugar de 150° c), num compartimento estanco, contudo, as antenas de emissão e recepção e, sobretudo, a câmara rotativa de televisão têm que estar colocadas no exterior do compartimento. Por isso estes dois equipamentos estão protegidos durante o voo e, sobretudo no momento da alunagem, por quatro placas metálicas, em forma de pétalas que se abrem no momento do embate e são recolhidas para efeito de um material desintegrado a amortecer o choque. As pétalas servem, em seguida, para assegurar uma estabilização ideal do aparelho, oferecendo uma grande superfície de contacto com o solo.

Dificuldades a ultrapassar

Os engenhos soviéticos da americana concebidos para pousar com suavidade sobre o solo lunar têm por missão fornecer informações de carácter científico — os assuntos de estudo são inumeráveis — e sobretudo traçar a via para o desembarque de equipas de astronautas.

Desde ponto de vista das questões essenciais surgiram:

— Como definir um sistema que permita afrouxar a queda de um aparelho que chega à Lua a uma velocidade de cerca de 10 500 km por hora e fazê-lo assentar sem dano?

— Será o solo lunar capaz de su-

portar o peso de um veículo espacial?

Hoje existe a resposta a estas questões: o solo lunar pode suportar o peso de um aparelho mesmo sem extremas precauções. É, pois, concebível que um veículo com equipagem possa não só alunar, mas ainda desembarcar os seus ocupantes.

O empreendimento depara com dificuldades consideráveis. Entrada na zona onde a atracção lunar é preponderante, um aparelho cai sobre a Lua com uma velocidade que se vai acelerando e que atinge, próximo do nosso satélite, cerca de 10 500 km por hora. É necessário, portanto, travar esta queda, o que só é possível fazer nos últimos instantes. Uma travagem a maior distância implicava um consumo de combustível muitíssimo maior. A travagem de Luna-9 durou apenas 16 segundos, a 75 km do solo lunar.

Como a nave deve ter, nas proximidades imediatas do solo lunar, uma velocidade extremamente baixa, mesmo nula, a travagem tem que ser muitíssimo enérgica. É o menor erro de cálculo não perdendo: é numa fracção de segundo, anterior ao momento preciso, e conhecendo a potência do dispositivo de travagem que é preciso lançar os retrofoguetos.

A precisão requerida é tal que é impossível comandar a operação da Terra, pois o tempo de ida e volta dos sinais radioeléctricos, entre a nave e a Terra, seria de mais de dois segundos e meio. O aparelho tem também que estar munido de uma sonda radar que determina a altitude, de um calculador analógico trabalhando em tempo real que escolhe, por comparação com um programa, o instante de lançamento dos retrofoguetos e de todo um dispositivo de controle de altitude que, autónomo ou comandado pelo calculador, define em cada instante a altitude do aparelho a fim de que a força de travagem se exerça exactamente no eixo da trajectória.

O esquema no papel é simples. Mas, resta fazer funcionar o dispositivo com todo o rigor necessário. Na certeza de prováveis filhos, os Americanos previram já, que os seus quatro primeiros ensaios constituirão, muito possivelmente, derrota.

A poderosa travagem reduziu a velocidade da sonda de 2600 metros por segundo a alguns metros por segundo (29 m/s), ao mesmo tempo que o dispositivo amortecedor do choque entrou em funcionamento. A sonda pousa, com suavidade, na Lua e, quatro minutos e meio depois, as suas antenas deslendam-se. Pode começar, então, a transmitir dados com a Terra.

Região de alunagem

Alunando no Oceano das Tempestades a oeste das montanhas Reiner Luna-9 pousou na fronteira entre a zona da Lua iluminada pelo Sol e a zona da sombra. Ora, a Lua dá uma volta completa sobre si própria em 27 dias, 7 horas e 43 minutos. O dia lunar tem pois uma duração equivalente a catorze dias terrestres. Luna-9 alunou ao nascer do Sol — ficando iluminada o tempo máximo, mais de treze dias. Este ponto de alunagem tinha, evidentemente, sido calculado de tal forma que as aplicações solares, que fornecem electricidade aos instrumentos de bordo, sejam iluminados durante o maior tempo possível.

A nave espacial não assentou numa superfície plana, mas sobre

O lançamento do Luna-9 visou uma região de relevo plano e suave, uma região de «mares». O Oceano das Tempestades, situado no quadrante nordeste é, além do Mar das Chuvas, o maior mar lunar.

um terreno que faz, aproximadamente um ângulo de 30° com a horizontal. Se com esta inclinação o aparelho não pode filiar todo o terreno que se encontrava à sua volta — devido ao facto de não ser vertical o eixo em torno do qual a câmara de televisão girava — por outro lado permitiu examinar mais em detalhe, do que o previsto, uma parte do solo.

Luna-9 acomodou-se bem nesta posição inclinada o que, sem dúvida, não aconteceria com o Surveyor americano. Com efeito, este último, está concebido para ficar em equilíbrio num plano cuja inclinação não excede 15°. Se um aparelho do tipo Surveyor tivesse alunado no local da alunagem de Luna-9 teria grandes probabilidades de bascular.

Hipóteses sobre a estrutura lunar

Até à chegada à Terra dos grandes planos do solo lunar, provenientes do Lander, a estrutura do nosso satélite constituía objecto das hipóteses mais divergentes. O problema tinha sido abordado à luz das informações fornecidas por duas técnicas bem diferentes.

— Exame de fotografias tiradas de perto pelos engenhos americanos Ranger, que conseguiram obter imagens com «definição» e de algumas dezenas de centímetros.

— Estudo da maneira como o solo lunar reflecte as emissões radio-eléctricas naturais (radiação solar) ou artificiais (sinais de radar).

Todas estas pesquisas, a par com os selenólogos e dividiram-se em dois grupos: o grupo lunar, e o grupo terrestre. O solo lunar, se é possívelmente constituído, pelo menos a superfície, de um material talvez resistente mas de fraca densidade e, eventualmente, coberto de uma fina camada de pó. Segundo outros, pelo contrário, este solo estava afogado numa camada de póira bastante uniforme, mas espessa, suficiente para que um engenho espacial não desaparecesse.

Os últimos estudos tiveram os especialistas a admitir que a superfície da Lua não era coberta de uma fina camada de póira, mas de um material de fraca densidade e poroso.

Por nomeadamente a hipótese que formularam desde 1962, dois especialistas soviéticos, Trotski e Saionovitch. Segundo estes autores, a superfície da Lua devia

ser constituída por uma massa homogênea e escurificada, sólida e porosa, e duas vezes mais leve que a água.

Também os radioastrónomos do Observatório de Gorki afinaram, em 1961, que a Lua devia estar coberta de uma camada de uma trinta de metros de espessura de material poroso duas vezes mais leve que a água e lembrando a pedra pomosa.

Em este ponto de vista que as imagens transmitidas por Luna-9 parecem confirmar.

Conclusões devidas a Luna-9

O exame das grandes fotografias impõe a ideia de que a superfície lunar é constituída por uma matéria muito rugosa, comportando pequenas fendas com múltiplas asperezas pontiagudas e de pequenas dimensões.

Sendo a «definição» das imagens muito boa, pôde fazer-se as asperidades uma centena de milímetros e as fendas de uma dimensão de 10 cm. Assim, numa fotografia, apareceu-se um pequeno bloco, um bloco situado a cerca de 2 m de distância e cuja altura é de cerca de 15 cm. Distingue-se uma superfície arredondada, na altura do horizonte a 100 metros. Quanto ao póira, mesmo com o telescópio não se percebe o mínimo grão. É possível, portanto, provando que a superfície de póira esperada por certos cientistas não existe, pelo menos, sobre esta região da Lua.

Certos dados, naturalmente, o facto de se encontrar, a algumas dezenas de centímetros, zona de entrelaçamento — um borão da sua cobertura ou dos pés em que assenta — fazem pensar que a câmara se devia encontrar a dois ou três metros do solo, no máximo.

Apesar da possibilidade de prolongamento dos dias de iluminação do Luna-9 pelo Sol, a sua missão terminou alguns dias antes. Uma explicação parece impo-ner a nave espacial era apenas alimentada de energia por baterias que se esgotaram. Mas para que não se cansasse durante o dia e a noite, uma bateria poderia ser transformada.

Além das informações acerca de fendas, Luna-9 permitiu a medição da temperatura do solo: varia de 20 a 300° e o resultado que não deixará de surpreender porque se fixava, geralmente, a temperatura do solo lunar a cerca de

150° e (para a face iluminada pelo Sol).

O exame das fotografias tiradas pela Luna mostrou ainda, que a iluminação do solo lunar se modificou sensivelmente durante a experiência. Ao passo que nas primeiras fotografias, o Sol se encontrava a 7° acima do horizonte, dando assim uma iluminação muito rasteira e sombras longas — dez vezes a altura do objecto acima do solo — quando das fotografias posteriores, encontrava-se a 27° acima do horizonte. Estas variações, já previstas, permitem estudar, ainda melhor, a estrutura do solo.

Quer-se conhecer a superfície da Lua. Quer-se conhecer a sua composição química, a sua estrutura interna. Quer-se conhecer igualmente a história térmica da Lua, sem falar de muitas outras questões ignoradas. Actualmente, o sonho dos astrónomos — possuir um instrumento astronómico na Lua — caminha para a realização.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Vários especialistas soviéticos deram um balanço oficial da experiência «Luna 9».

Alexandre Vinogradov, geólogo, membro da Academia das Ciências, indicou que a superfície lunar, pelo menos nas regiões dos «mares», era formada por mantos de lava basáltica e não por tufo (rocha porosa).

Afirmou: «o que podemos observar é uma formação secundária, aparecida à superfície da Lua sob a acção de mantos de lava. Pode admitir-se que os primeiros homens a desembarcar na Lua descobrirão minerais totalmente novos».

O professor Keldyck precisa que o peso total da instalação de «Luna-9» era cerca de 1,5 toneladas, pesando a estação 100 kg.

Acrescentou ainda: «a realização, sob o ponto de vista técnico, do sistema de alunagem com suavidade foi cem por cento resolvida».

«TERRA MORENA»

(Continuação da 16.ª página)

Ronda el infrecuente espectáculo de una nevada...

A sedutora Itinad, ao contemplar, em meio de indizível surpresa, num alvoroçado contentamento interior, o deslumbrante espectáculo da neve na Serra de Ronda, ali, de resto, invulgar, sentiu entrar-lhe na alma, como refrigério para o abrasamento do coração inquieto, a magia dessa imaculada brancura, ao mesmo tempo com a estranha e deliciosa sensação de lhe incitar, mais veemente e enternecido, o apelo do amor sequioso pelo seu senhor idolatrado. Era, também, a inexprimível saudade que os poetas sentem, com apego íntimo, pelas coisas que começam a estimar, ao encher-lhes a lembrança essa alvura sem frialdade e com deliciosos e desconhecidos afagos...

Então, a súbita irresistível a humedecer-lhe de emoção e desejo os lindos olhos negros, que ele cegava com beijos de fogo, pediu-lhe que lhe oferecesse todos os anos esse maravilhoso espectáculo. *(Admirada, Romáquillya le pidió al rey que le parara un fenómeno semejante todos los años)*. O rei-artista logo pensou em cativá-la, mais ainda, no próprio palácio, com a arrebatadora miragem da brancura que dulcifica e renova os enleves e arrebatamentos amorosos. E *tan extraña petición* foi por ele satisfeita *de manera poética*. Ordenou, para isso, ao vizir, o dilecto amigo também poeta, que mandasse plantar amendoeiras em profusão à volta do alcácer e a cobrir os montes sobranceiros. E numa bela e clara manhã do tépido Inverno meridional tudo surgiu, como por encanto, para tornar mais feliz e apaixonada a gentil sultana, sob o mágico efeito do branco maravilhoso de uma neve lucicante com o inebriamento de um perfume de mistério...

Dir-se-ia ter-se operado, realmente, o *milagre da neve florida* — esta cintilante e vaporosa alvura sobre a terra morena que o Sol moiro acaricia, enquanto outras paragens estremecem de frio.

Parece uma cheia de luar a subir aos eirados, cobrindo as acotelas, escorrendo das chaminés em caprichosos rendilhados de espuma, a mesma brancura dos típicos aglomerados que inunda a paisagem algarvia. Ao enflorar, porém, das amendoeiras, essa refulgente brancura feita de cal — tudo caído, a toda a hora, fuchadas e minaretes, muros e casebres, os montes, que são as casas dos rústicos, até os telhados por cima dos quais se espreguiçam luxuriosas palmeiras e correm espinhaços de muralhas sarracenas —, nesta incomparável época do ano o laticoloso da cal moirisca funde-se no branco vivo, palpitante, sensual do noivado de sonho perfumado pelos imensos laranjais. Estes vergam ao peso dos doirados e dulcíssimos frutos nos vergéis infundáveis, que, na fabulosa Silves, emolduram o romântico Arade e constituem belo motivo ornamental nas praças da linda vila pombalina do Guadiana e de outras terras do Al-fuqhar.

A floração de cristal numa imaculada e virginal brancura, levemente rosada ou em voluptuosos enrubescimentos, enche os vales e cobre as encostas com o translucido véu que piedosamente se dobra sobre os montes de ossos das supliciadas figueiras, espalhados pela terra vermelha, sangrenta, rasgada pelo ferro do arado que lhe penetra no ventre para fecundá-la. Onde crescem as macias ervagens de verde esmeraldino com reflexos de pedrarias — um verde em toda a gama de tons, matizado de flores, algumas como pequeninos sóis reluzindo nas suas coroas de ouro ou rútilas estrelas caídas do céu —, através dos campos em

que se erguem as musculosas alfarobeiras, que hão-de dar frutos semelhantes a pausinhos de chocolate, esses trechos de paisagem exuberante ficam todos empoados. E a brancura carminada enovelando-se, adejando em vaporosidades de finas cambratas alivia as manchas tristes dos olivais, prende-se às agulhas dos pinheiros melancólicos e silenciosos, esvoaça e dilui-se por entre os dedos esguos dos vinhedos, doloridos da mutilação feita pelos podadores.

O branco e jubiloso, cortado a sice dos montes, e o viajante, envolvido nesse ambiente de sonho, segue no alvinitente desfilé ladeado pelas acúcias e mimosas correndo em torvelinhos de ouro à beira dos caminhos polvilhados de pétalas a desprenderem-se das amendoeiras desfloradas que cobrem a tímida nudez com a meipante e diáfana folhagem de verde indeciso. O chuveiro leitoso vai colhar nos respigados da retama cujos finos estipes são fiadas de minúsculas pérolas, e transborda para os baixos marginais estreitados de malmequeres silvestres, pedradas de as rosas singelas, mas de caprichosa e lucicante polifonia, cantando todas elas o lavraio de finas potharias.

Aleluia, nas vertentes dos eirados que o tenro rosmarinho começa a arroxear ao de leve, a urra, ruboriza-se ou desmaia e embranquece também, e o tale das amendoeiras, sob os reflexos da claridade, adquire expressões de indescritível fantasia, conforme o Sol vai rodando, desde o festivo amanhecer ao magoado e chamejante poente.

Na curva dos caminhos há sempre uma nesga de mar azul-forte em oirescente tremulina, e nas fimbrias das praias confundem-se as espumas com as flores das amendoeiras que, por toda a parte, nos ceenam, umas em bebedeiras sorridentes, outras chorosas nos seus

nupciais, outras ainda rosadas a bato e enfarinhadas, como se an dassem a jogar o Entrudo.

É uma brancura que fica para sempre na alma, uma visão de sonho, fascinação que os refinados poetas, em delirante hiperestesia, anseiam por definir:

Neve em flor! sonho! alente!
Quem descreve
Não sabe o que se quer dizer,
Tão branco, tão suave, tão leve,
Que nem talvez na música se ex-
prime! (1)

Em qualquer época do ano, as minúsculas terras do Algarve revelam os seus surpreendentes encantos. Mas o espectáculo das amendoeiras as seus surpreendentes encantos. Mas o espectáculo das amendoeiras em flor, unco e sem par — que deve ser visto entre fins de Janeiro e princípios de Fevereiro —, torna mais acentuado o ambiente desta paragem luminosa que o Sol comove no Inverno como em plena Primavera. Esta é aqui, incoaputavelmente bela, em minúscula de flores o paraíso das almas espalhadas no verde com luzes de esmeraldas, e as que nascem pelos campos onde as humidades com elas se entrelaçam e de os próprios cardos ocultos e agressivos sob respigos de ventos ou se adogam em sorrisos ilusos — e tudo cheio de sonoridades triunfais, quando os rumores alados começam a rimar e poeiras dos seus amores e cantam hinos a vida em liberdade plena.

(1) — Al-Motamid, nascido em Beja, foi rei de Silves, e Ibn-Ammar, que nasceu nas terras do Algarve, foi vai (ou governador) daquela Silves, a fabulosa e fascinadora Chelbi, das mais nobres do mundo árabe.

(2) — Cândido Guerreiro, in «A. F. das Moas Alentejanas».

CÉSAR DOS SANTOS



O nicho da Senhora da Boa Estrela, aberto e esculpido nas fragas do Covão do Boi

As Beiras fronteiriças — zona de turismo

(Continuação da 16.ª página)

A zona das Beiras fronteiriças é verdadeiramente uma zona diferente, de facto e cor diferentes, com vegetação diferente e vida humana muito própria, feita a imagem e semelhança do meio geográfico em que nasceu.

A maior parte da corrente turística entra pelas portas de Ródão, do combate ou de automóvel. Daí até a Gardunha é um chão de lombas grandiosas, pintadas de almagre e cores e rotocadas a verdes carregadas, com horizontes de sermões azuis.

No meio deste quadro, a cidade de Castelo Branco, airosa, plana, bem arrumada e limpa, onde aparece fôrça. Tem o seu Hotel de Turismo, muito agradável, cafés, cinema, esplanado, jardins. É um

oásis mimoso no meio da paisagem agreste. É o centro da província da Beira Baixa e pode ser uma zona de turismo, com a campina da Idanha, Monsanto, Monfortinho Ródão, Castelo Novo e Vale de Prazeres, Salvaterra do Extremo e mais lugares de fronteira, com as vizinhanças espanholas, onde é fácil encontrar boas vontades para um intercâmbio turístico muito interessante.

Atractivos diferenciados

A segunda zona, equipada pela natureza e pelos homens para as indústrias do turismo, é a Cova da Beira, com a serra da Estrela. Desde o túnel de Alpedrinha ou da Portela da Gardunha até à Gaia, o cenário já é outro, com o Fundão e Belmonte, e mais Gouveia, Sela e Mantelgas, a cidade da Covilhã é a base da nova organização regional do turismo da montanha, a cidade da neve e do «ski».

Esta região também está diferenciada, tem características próprias e é formada por um conjunto de elementos que não escaparam aos dirigentes dos respectivos serviços públicos; por isso os agruparam.

A terceira zona, abre-se desde a Guarda até à Sapinhal. Barca d'Alva do Douro. Outra região, outro clima humano, um mundo diferente para o viajante. A cidade e a Sé, o Hotel de Turismo ali montado, são dignos de uma propaganda intensa. É provável que dentro em breve nasça ali outra Comissão Regional de Turismo para valorizar e aproveitar uma região que se distingue pelos seus recursos naturais: Almeida, Escalhão, Trancoso, Meda, Sabugal, etc., bem o merecem. Há muito que ver. Monumentos e paisagem. E as amendoeiras floridas do norte do distrito?

Um «parador» no Sahara espanhol

Estender-se-á até ao Sahara espanhol a rede de «paradores» oficiais que se propõe concretizar o plano de obras da Subsecretaria de Turismo do país vizinho, no biénio de 1966/67.

O referido plano projecta uma rede de mais de oitenta estabelecimentos, na península e em Africa.

Reclamações locais

Quando se completa o muro do novo cemitério de Queluz?

O novo cemitério de Queluz ainda não está completamente murado, como convém a um local de repouso dos mortos, que devia merecer o respeito dos vivos. Acontece, até, que os cães vadios entram ali livremente, facto que não pode deixar de impressionar de maneira desagradável as pessoas conscientes.

O acesso ao referido cemitério também está por fazer, pelo que os automóveis que conduzem as pessoas que acompanham os defuntos se atolam e saem da lama com grandes dificuldades. Para as pessoas que vão a pé até ao cemitério, o percurso é um verdadeiro tormento.

E como se isto não bastasse, localizou-se agora uma estrumeira junto do cemitério. Para estes factos se chama a atenção das entidades competentes.

O NOVO RILEY Kestrel

A MAIS MODERNA TÉCNICA

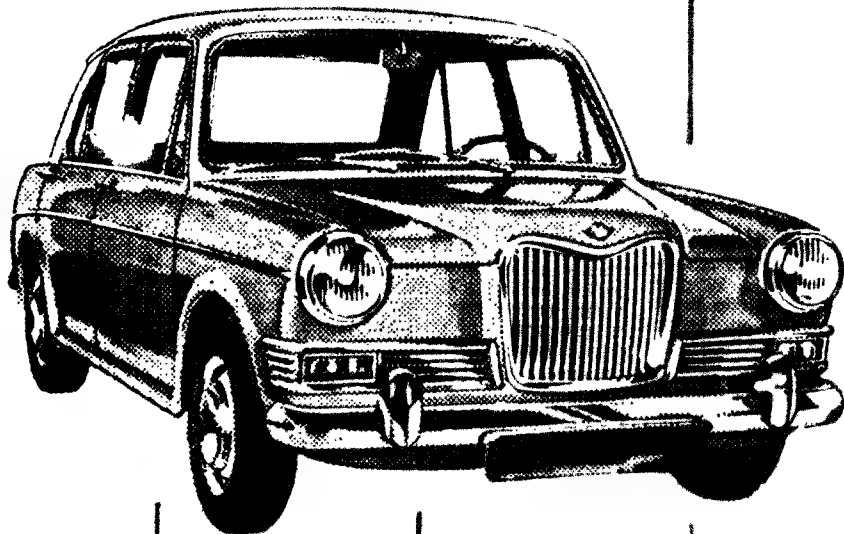
MECÂNICA AVANÇADA O MAIS LUXUOSO CARRO DE CONDUÇÃO DESPORTIVA DE 5 LUGARES. TRACÇÃO DIANTEIRA, DOIS CARBURADORES, TRAVÕES DE DISCO E BAIXO CENTRO DE GRAVIDADE PARA: MÁXIMAS SEGURANÇA E ESTABILIDADE

ELEGANTE

NO ESTILO E NOS ACABAMENTOS PAINEL DE INSTRUMENTOS DE MADEIRA

DESPORTIVO

O QUE ESTÁ NA LINHA DA TRADIÇÃO RILEY.



DIST. GERAIS J.J.GONÇALVES SUCRS. LISBOA-PORTO-ÉVORA-BRAGA-SANTARÉM

EM EXPOSIÇÃO RUA ALEXANDRE HERCULANO 4

MOBILS METÁLICOS AGE

Sala de exposição de móveis para Escritório

R. dos Bacalhoiros, 24-D

Telef 86 96 53

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS

17-M Super-novos e Vauxhall Viva 65

L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

«A FEITICEIRA»

por C. BONHEUR

RESUMO — A casa da velha Annick, em Mortlieux, foi destruída por um incêndio. Jérôme Lhostis, a professora Madeleine Lemoine e seu marido Jean, acham este acidente suspeito e perguntam a si próprios quem poderá ter lançado fogo à velha barraca. Dahlia, filha do do senhor Lasseneur, a quem chamam «a feiticeira», assiste ao lúgubre espectáculo. A multidão suspeita de Jean e Madeleine Lemoine albergam em casa Joelle, irmã de Madeleine, que trabalhava em Paris como secretária.

5 — Ao cair da noite, Madeleine entrou em casa preocupada. Tinha havido um incidente na escola: um miúdo pusera um pedaço de borracha na braseira, e o mau cheiro prolongara-se pela tarde fora. Impossível descobrir o culpado. «Castiguetos a todos», disse Madeleine, «espero que aprendam!» «Se só havia um culpado, para que castigar a turma inteira?», quis saber Joelle. «É preciso manter a disciplina», explicou Madeleine gesticulando. «Não a introduzirá ela na sua vida familiar? Até matar todas as veleidades de fantasmas? Jean lembra-se da jovem regente que veio ajudar Madeleine no Verão. Acabava por pedir transferência, incapaz de suportar a intransigente directora. «Que fazes amanhã?» perguntou de repente Madeleine. «Se pudesses ir arranjar uma das portas do quadro de honra...» Jean respondeu com os olhos baixos. «Amanhã? Não pode ser. Tenho de levar um móvel a casa do Lasseneur». Este nome fez sobresaltar Madeleine, que olhou para o marido: «Podes lá mandar o Marchal?» Marchal era o ajudante de Jean. «Talvez... vou ver», disse o marido. Mas sabia perfeitamente que nada o impediria de ir a casa de Dahlia.



6 — Encontrou o velho Lasseneur a aquecer-se à lareira, na grande sala comum da sua casa rústica. Lasseneur era um velho magro e seco de carnes. Sempre se mostrara simpático para Jean, apesar dos boatos da terra. Erudito, apaixonado pelas ciências ocultas, vivia do escasso rendimento das suas terras. Subitamente Dahlia surgiu ao fundo das escadas. Jean sentiu um choque. Como sempre, estava vestida com uns blue jeans estreitos, que lhe moldavam as ancas e trazia botinas de cabedal, que adalgavam-lhe ainda mais os pés delicados. Tentava parecer-se com um rapaz, mas tudo nela revelava a mulher. Os olhos de Jean encontraram os seus olhos azuis escuros, quase

pretos, onde se lia qualquer coisa como um desafio. «Quer fazer o favor de trazer a estante ao primeiro andar?», disse ela «ó para o meu quarto.» Jean viu um quarto forrado de papel, alegre e ampolado, livros, objectos de arte. «Não imaginava assim o interior duma feiticeira, pois não?», perguntou Dahlia com ironia, ao reparar nos olhos atônitos do carpinteiro. Jean envergonhou-se e baixou a cabeça: «Só os imbecis podem dizer isso de si». Dahlia acendeu um cigarro com o seu pequeno isqueiro dourado. Por momentos a chama breve deu um brilho diabólico ao rosto da jovem. «Quer passar por mim, mas não passa duma criança», disse Jean para si próprio. «Essa gente é parva», continuou Dahlia, «não há ninguém aqui na aldeia que chegue aos calcunhaves de meu pai, mas odiam-nos. Porque somos felizes e livres.» Calouse, olhou para Jean reparou nas suas belas mãos moenas, no seu cabelo encaracolado. «Você não é como os outros», acrescentou. «Não valho mais do que eles», respondeu Jean em voz baixa. «Sou tão hipócrita como eles. Ser hipócrita é aceitar uma vida de que se não gosta e não ter coragem para recusá-la.»

7 — Mas poderia e contar-lhe o drama da sua vida? Quando casara com Madeleine, a mulher estava apaixonada por ele. Depois quis impor-se. A aldeia ficara espantada: uma rapariga que tinha «estudado por livros», casar assim com um carpinteiro... Immediatamente Jean sentira um complexo de inferioridade diante da mulher. Sem se dar conta disso, Madeleine tomava ar superior nas relações com o marido. E o abismo foi-se cavando a pouco e pouco. Madeleine endurecera, como que arrependida da sua entrega a um homem inferior. Agora Jean tinha um vazio no coração e uma grande fome de amor. Não podia contar tudo isto a Dahlia. E não queria ficar mais tempo sozinho com ela no quarto. Saiu como se fugisse. Diante da escola havia a costumada barulheira da saída. Alguns miúdos reconheceram Jean e vieram ter com ele. «Senhor Jean, posso ir à sua oficina?» Jean pôs a mão no ombro de Daniel, filho do seu amigo Roquier. Era um rapazinho de 12 anos, muito vivo, que sonhava em ser carpinteiro. «Se quiseres», respondeu Jean. Ao passar viu Madeleine a discutir com a senhora Leroy, uma mãe de família antipática que andava sempre atrás da filha e fazia cenas constantes à professora.



8 — Dias depois o dr. Fabre, velho «João Semana» da aldeia, veio jantar a casa dos Lemoine com a substituta, uma jovem externa de Paris chamada Roberte Maenoux. O dr. Fabre queria fazer uma cura ao reumático durante os meses. Madeleine, talot de Paris, dos últimos romances publicados, das peças de maior êxito. Jean sentia-se incapaz de participar da conversa. «Ago-me lembro», disse de repente Jean para Joelle, que jantava com eles. «O cartão deu-me esta tarde uma carta para...» E tirou do bolso um sobrescrito lacrado. Pareceu-lhe ver a cunhada empalidecer. Joelle andava muito nervosa nos últimos dias. Madeleine lançou um olhar penetrante à irmã, que meteu a carta no bolso sem a abrir. Quando o velho médico e Roberte se foram embora, a professora subiu para o quarto. Jean ficou a fechar as janelas, e de súbito encontrou-se frente a frente com Joelle, que entrava em casa vindo do quintal. Parecia agitada. «Que se passa? Que medo é esse?», perguntou Jean. «Você anda assustada.» Mas não esperava uma reacção tão estranha de Joelle. Com um impulso feminino, a cunhada lançou-se-lhe nos braços e encostou a cabeça no seu ombro. «Sim, tenho medo Jean! Proteja-me! Só você pode proteger-me. É tão forte...» Tremia convulsivamente, apertando-se contra o corpo de Jean. Terivelmente embarracado, este desvenenou-se dos braços de Joelle e disse: «Acalme-se. Vá dormir, sim?» Joelle abanhou com a mão. «Se eu fosse Dahlia, o senhor já não dizia isso...»

(CONTINUA)

RECUPERAÇÃO ENCHIMENTO METALIZAÇÃO E RECTIFICAÇÃO

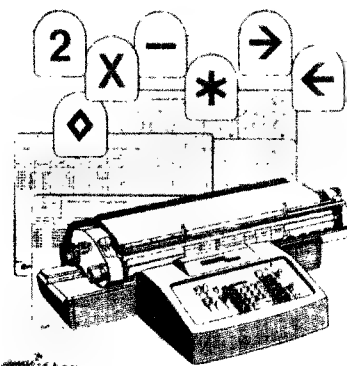
de ROLOS — VEIOS e CILINDROS de MÁQUINAS

RECUPERAÇÃO DE MÁQUINAS. MOTORES E PEÇAS DIVERSAS

RECUPERAÇÃO E RECTIFICAÇÃO de Cambotas de MOTORES INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS (Máquina de Rectificar, permitindo a rectificação de cambotas c/ cerca de 3,5 metros/comprimento.)

OFICINAS PALHINHAS

Rua do Campo Lindo, 328
PORTO — Telfs. 40083/42303



CONTABILIDADE MECÂNICA EFICEX-KIENZLE

CONJUNTO DE SOLUÇÕES QUE TEM ELIMINADO OS PROBLEMAS DE MILHARES DE EMPRESAS

CONTABILIDADE, MONTAGENS E INSTALAÇÕES POR MÁQUINAS DE TIPO ESPECIALIZADO EM ORGANIZAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHOS

O maior programa de máquinas e sistemas

PARA: contabilidade central, estatísticas, contabilidade industrial, serviços de cobrança, etc.

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

TERRENOS EM CASCAIS BAIRRO DO ROSARIO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 26 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda em hasta pública de 7 lotes de terreno para construção de moradias com as áreas entre 576,5 m² e 852 m², pelo preço base de 250\$00 o metro quadrado.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 9 de Fevereiro de 1966.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

a) António Azevedo Coutinho Eng.º Agrónomo

GUARDA-MÓVEIS



Guardamos móveis, malas, etc., pequenos e grandes volumes

RAUL GALAMAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 68

TELEF. 86 96 00

ORÇAMENTOS GRATIS

ALGARVE Carnaval de Loulé

Excursão nos dias 19, 20, 21 e 22 de Fevereiro, com partida de Lisboa às 14 horas de Sábado e regresso às 20 horas de Terça-feira.

Organização de

EVA

Viagens • Turismo

Preço: 1.000\$00 — Inclui hotéis, visitas a pontos turísticos e recibos de festa

ASSISTÊNCIA POR GUIAS-INTERPRETES

Uma organização algarvia mostra todas as belezas do Algarve

ROTEIRO TURÍSTICO AO NÍVEL MAIS ALTO

Para informações e inscrições:

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

Rua Bernardino Costa, 30 LISBOA-2 (Tel. 321787)

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunicamos a C. P. que no sábado, dia 19, efectuará novamente a automotora para serviço público entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-10 e chegada a Faro às 18-00; a Vila Real de Santo António — Guadiana às 19-55; a Portimão às 19-00 e a Lagos às 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 20, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António — Guadiana às 19-35; de Faro às 20-45; de Lagos às 19-18 e de Portimão às 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) a 1-30 horas.

TERRENOS NO SÍTIO DO LAGO, NO MONTE ESTORIL E NO BAIRRO DE S. JOSÉ, EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 26 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda em hasta pública de 2 lotes de terreno no sítio do Lago, com as áreas de 200,02 m² cada, pelo preço base de 2500\$00 cada metro quadrado destinados à construção de prédios de rendimento com 15 fogos cada e de 3 lotes de terreno no Bairro de S. José, em Cascais, com as áreas entre 84,80 m² e 110,60 m², pelo preço base de 1000\$00 cada metro quadrado, destinados a comércio e habitação. Os projectos dos lotes do sítio do Lago, no Monte Estoril, serão fornecidos gratuitamente pela Câmara. Os projectos dos lotes do Bairro de S. José, em Cascais, serão fornecidos gratuitamente pelos respectivos projectos encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 9 de Fevereiro de 1966.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

a) António Azevedo Coutinho

SEJA DO SEU TEMPO!

motor

O jornal que não havia em Portugal

PUBLICA-SE AS 5 FEIRAS

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Material e Instalações contra

INCÊNDIO

INDÚSTRIAS TÉRMICAS

NUNES CORREIA

S.A.R.L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30901/4

PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TEL. 28034

PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

Por FERNANDO SOROMENHO



Informação meteorológica com base nos últimos 30 anos

16 — Estrangeiros... Centros de recepção e comboios especiais estão previstos para serem utilizados pelos visitantes que a Inglaterra espera em Julho, mês que, normalmente, costuma registar invulgar movimento turístico. Mas os mesmos só serão, claro, facultados a quem tiver reservado alojamento, condição necessária para a candidatura a bilhetes de ingresso nos campos, e garantido o transporte, ida e volta.

Em relação aos alojamentos já apontei as dificuldades para os encontrar de acordo com as conveniências de cada um sem importar a antecedência ou atraso na chegada. Em Londres, por exemplo, estão previstos, já que os hotéis estão comprometidos, parques de campismo instalados nas proximidades da cidade. Esclareço que a rede do «underground» é um eficaz sistema de carreiras de autocarros que asseguram transportes rápidos e frequentes, a despeito dos estádios de White City e de Wembley se não encontrarem muito afastados.

De qualquer modo, interessará salientar aquilo que os ingleses preparam para proporcionar aos estrangeiros. Algo cederão em troca do muito que receberão. Mas como de antemão se sabe a natureza do acordo, a solução é encerrar os factos tal qual se apresentam. De resto, qualquer acontecimento desportivo ou turístico inspira-se no cifão. E quantos mais melhor para quem organiza.

Vejamos, por exemplo, o caso concreto dos concorrentes premiados no concurso «Convite Schweppes». Resolvido o problema do alojamento, num hotel de 1.ª categoria,

plares a fim de figurarem, ao lado das outras utilidades, nesses centros e, também nos «clubes» onde o convívio social define os hábitos de um povo que, trabalhando, não enfeitou os momentos de devaneio. De puro entretenimento. A «chamata» «higiene mental»...

Os serviços de transportes (re-

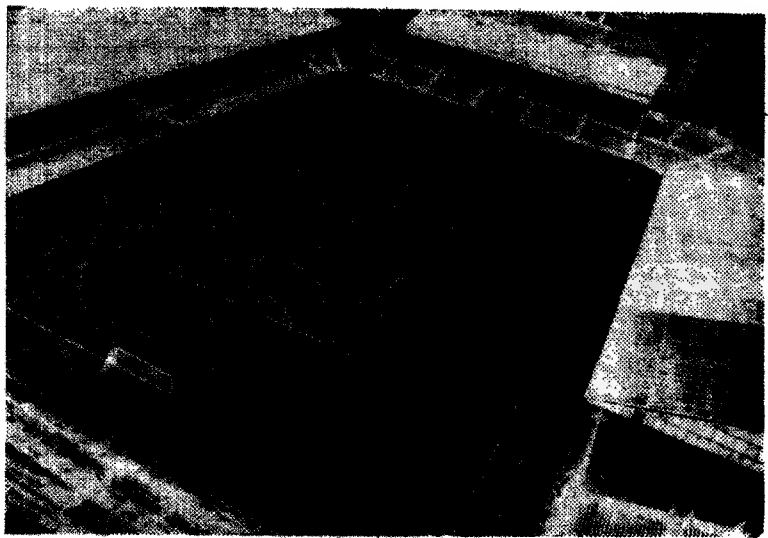


comendo o «underground» que me atrai sempre que me deslocar à Inglaterra e que sendo um aparente labirinto acaba por divertir quem o utiliza) serão montados de forma a proporcionar rapidez na condução para os estádios. Nas gra-

tuadas do «Mundial» de futebol, reporta-se às condições atmosféricas previstas para Julho. Os ingleses, copiando o exemplo dos japoneses quando empreenderam a realização dos Jogos Olímpicos, procederam ao registo dos valores médios dos últimos 30 anos em idêntico período do ano, e elaborando uma tabela que reproduzimos. Através da mesma, pode verificar-se se a temperatura provável exige agasalhos ou roupas leves e, também, se o índice pluviométrico é susceptível de oferecer umas chuvas de respeito. Entretanto, pelo que conheço, Julho é um mês adorável. De brisas suaves e de morridão aprazível. A sugestão umas noites de sonho. Turismo inesquecível.

Já aliado ao que Manchester prepara para proporcionar aos seus visitantes, entre os quais dominarão os portugueses. Não é de crer que os húngaros e os búlgaros arrastem adeptos em número semelhante ao que a selecção nacional conseguiu em Liverpool, o segundo porto de Inglaterra, com os seus 500 mil habitantes, seja a «cidade das leiras» dado que lá os campeões do Mundo efectuarão todos os seus encontros dos oitavos-de-final. Lá também, tudo está prestes a prestigiar a hospitalidade embora os alojamentos não abundem. Os barcos atracados no cais podem resolver situações embaraçosas. Todavia, Manchester, a 50 quilómetros de distância, poderá albergar quantos não encontrarem aposentos na terra dos «beatles». Para os jornalistas, as duas cidades reservaram algumas nas instalações de Univer-

(Continua na página seguinte)



Goodison Park, o campo do Everton Football Club (66 mil lugares), onde o Brasil disputará os seus três jogos dos oitavos-de-final, incluindo aquele em que terá Portugal como adversário, em 19 de Julho, às 19 e 30

O Jogo Portugal-Roménia deve disputar-se no Porto oito dias antes do começo do «Mundial»

Está previsto o estádio das Antas para a realização do jogo de futebol entre as selecções representativas de Portugal e da Roménia. O assunto, que está a ser encarado com toda a simpatia pela direcção da F. P. F., deve ficar resolvido ainda esta semana.

O encontro está marcado para o dia 3 de Julho, isto é, oito dias antes do começo do «Mundial» e dez dias antes da estreia de Portugal no torneio.

Árbitro italiano no Benfica-Manchester

Foi designado pela U. E. F. A. para dirigir o jogo Benfica-Manchester United, marcado para 9 de Março próximo, o árbitro italiano Jo Bello.

Jogos internacionais a disputar esta semana

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — É o seguinte o programa desta semana dos jogos de torneios europeus: Hoje, Taça das Cidades com Feira — Munich 1860-Servette de Genebra (na primeira «mão», 1-1); amanhã, Taça dos Vencedores das Taças — Atlético de Madrid-Borussia de Dortmund (primeira «mão»); Taça das Cidades com Feira — Chelsea-Milan (1-2, na primeira «mão»); Bandeira Vermelha-Espanhol de Barcelona (1-3); Ujpest Dosza-F. C. de Colónia (2-3); Spartak de Brno-Dunfermline (0-2 e Valência-Leeds United (1-1).

Várias notícias

- Amanhã, á noite, no Restelo, defrontam-se as reservas do Belenenses e do Sporting para o campeonato distrital.
- O treinador Pedro Costa e o Sporting de Espinho, por mútuo acordo, rescindiram o contrato que os ligava. O jogador Padrão passou a desempenhar as funções de técnico.
- Será no Pavilhão dos Desportos que se realizará, no próximo dia 24, a assembleia geral extraordinária do Belenenses solicitada por um grupo de sócios.
- A A. F. Porto aprovou ontem em assembleia geral o relatório e contas da gerência e elegeu para os cargos vagos dos corpos gerentes as seguintes individualidades: assembleia geral — Emídio Teixeira de Carvalho (presidente), dr. José Alves Dias (vice-presidente), Henrique Pinto Pantalão e José Barbosa Soares de Moura (secretários); direcção — dr. Luís Guedes (presidente), Manuel Carvalho da Silva Pereira (vice-presidente) e Manuel Queirós (tesoureiro).

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos e para os fins do n.º 5 do art.º 101.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a reunir em 24 do corrente, pelas 20.30 horas, no Pavilhão dos Desportos — Parque Eduardo VII — com a seguinte

- ORDEM DE TRABALHOS —
- 1.º — esclarecimento das resoluções tomadas nas reuniões dos Conselhos de Presidentes e Geral; e
- 2.º — esclarecimento sobre a actual situação financeira e administrativa do Clube.

Se á hora designada não estiver presente o número de associados, previsto no art.º 97.º dos mesmos Estatutos, reunirá esta, uma hora depois, com a presença de qualquer número, nos termos da última parte do referido artigo.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1966.
O Presidente da Assembleia Geral
a) Eduardo Scarlatti Quadrio Raposo



Old Trafford, o recinto do Manchester United Football Club (64 mil lugares). Os portugueses jogarão neste campo contra a Hungria e Bulgária, nos dias 13 e 16 de Julho, respectivamente

O seleccionador inglês anda preocupadíssimo com a falta de avançados

LONDRES, 15 — (Por Mike Hugh, da U. P. I. — A. N. I.) — O seleccionador inglês, A. F. Ramsey, está a braços com um problema de avançados como jamais encontrara desde que assumiu o comando da selecção nacional de futebol, em 1963.

Esta semana, Ramsey indicará o nome dos jogadores que no dia 23 deontarão a Alemanha Federal, em Wembley, no último encontro internacional que a selecção inglesa disputa, em casa, antes da fase final do campeonato mundial, em Julho. O resto da preparação inglesa far-se-á além-fronteiras.

O problema de Ramsey é este: os homens com que geralmente contava estão, presentemente, em baixa de forma. Além disso, George Eastham e Joe Baker, do Arsenal,

estão na lista de transferências e ainda não houve clube que os quisesse adquirir.

O encontro de Wembley, que deve arrastar ao estádio cerca de oitenta mil espectadores, constitui uma experiência vital para dois finalistas que não satisfizeram nos seus últimos jogos. A Inglaterra empatou (1-1) com a selecção da Polónia, em Liverpool, no dia anterior ao sorteio da fase final da Taça «Jules Rimer», enquanto a Alemanha era derrotada (2-0) pelo Dukla, de Praga.

No relvado lançante de Goodison Park, Ramsey opôs aos polacos os avançados Alan Ball, Roger Hunt, Baker, Eastham e Bobby Charlton. Não conseguiram marcar, nem chegaram a criar oportunidades de o fazer e, no fim, o «capitão» Bobby Moore faliu um remate de cabeça.

Atente-se, agora, no problema de Ramsey: Ball, o feroz «ás» do Blackpool, está actualmente em dissidência com o seu clube: acaba de fazer vinte e um anos e pede melhor

(Continua na página seguinte)

1740 contos de prémios num torneio de golfe profissional nos Estados Unidos

PHOENIX, 15 — (R.) — Dudley Wysong, dos Estados Unidos, ganhou ontem brilhantemente, nesta cidade, o torneio de golfe de Phoenix, obtendo o prémio de 60 000 dólares (cerca de 1740 contos).

Valores médios registados nos últimos 30 anos fornecidos pelos serviços meteorológicos de Inglaterra

TEMPERATURAS			ÍNDICE PLUVIOMÉTRICO	
	Média	«Record» máximo	«Record» mínimo	EM JULHO
GRUPO A (Londres)	Max. 23° c (73° F) Min. 13° c (55° F)	31° c (87° F)	8° c (47° F)	2.34 polegadas
GRUPO B (Sheffield e Birmingham)	Max. 18° c (64° F) Min. 12° c (54° F)	24° c (75° F)	9° c (48° F)	2.85 polegadas
GRUPO C (Manchester e Liverpool)	Max. 19° c (66° F) Min. 13° c (55° F)	26° c (78° F)	10° c (50° F)	3.22 polegadas
GRUPO D (Sunderland e Middlesbrough)	Max. 21° c (69° F) Min. 12° c (54° F)	27° c (81° F)	8° c (47° F)	2.55 polegadas

VENTOS PREDOMINANTES NO MÊS DE JULHO
45 % entre Oeste e Sul. 55 % soprando uniformemente de outros quadrantes

DESPORTOS

O «Mundial» de futebol

(Continuação da página anterior)

sidades. Ao contrário de Birmingham — a segunda cidade inglesa com 1 250 000 habitantes que, para o efeito, destinava o que muito se



assemelha a uma catedral onde o Aston Villa tem montada a sua sede social. Sheffield, primeiro centro siderúrgico de Inglaterra, apresentará o estádio com maior número de lugares sentados (24 500) depois de Wembley. Os homens da imprensa ficarão alojados na cidade universitária.

Por último, neste breve relance sobre as sedes dos grupos por onde foram repartidos os 16 finalistas, cito Sunderland, cujos dirigentes do clube com o mesmo nome (foi fundado em 1879) planeiam resolver vários problemas, um dos quais é o dos lugares sentados no velho estádio, construído em 1900! Também, nesta cidade, de carácter sóbrio, os jornalistas irão para um edifício escolar.

Middlesbrough, que com os seus 160 mil habitantes é a cidade mais pequena do «Mundial», prepara-se para ser aquilo que é, na realidade, ou seja, um lugar disposto a receber bem por forma a contrabalançar a penúria de alojamentos e de atractivos de ordem turística.

Os jornalistas aqui trabalharão na Câmara Municipal, mas para dormir terão de permanecer em Sunderland, a 50 quilómetros de distância, num hotel que tenha um recanto disponível.

Este campeonato, que mostrará

ao Mundo a verdadeira fisionomia do desporto, em Inglaterra, o seu antiquíssimo futebol — o «soccer» — não há-de ficar por aqui na revelação das suas surpresas. Quem a ele assistir terá, depois, muito que contar...

A selecção da Inglaterra e a falta de avançados

(Continuação da página anterior)

ordenado. O grupo, porém, não tem saldo — e pode ser que Ball venha a sair... o que não é a melhor preparação para um encontro internacional.

Hunt, que preencheu o lugar de Jimmy Greaves, então doente, no jogo contra a Polónia, não parece um jogador inglês. Trabalha muito, mas é desajeitado e a sua boa exibição de sábado, contra o Sunderland, parece não chegar para o salvar.

Baker e Eastham não jogam em encontros oficiais desde 24 de Janeiro, data em que o Arsenal foi eliminado da Taça da Associação de Futebol, pelo modesto Blackburn. O treinador Billy Wright acusou os jogadores de não se terem esforçado e pô-los imediatamente de parte. Os dois avançados pediram transferência.

Baker foi convidado pelo Chelsea, mas pediu uma quantia demasiado elevada. Quanto a Eastham, não houve ainda propostas. «Estou numa situação delicada, com estes dois, mas Eastham nunca me deixou ficar mal» — confessa Ramsey.

Pode o treinador prescindir de Baker, se este não estiver em condições, mas é muito provável que Eastham seja escolhido, entre os

Futebol em Inglaterra

LONDRES, 15 — (F. P.) — Resultados dos jogos dos 1/16 de final da Taça de Inglaterra (futebol): Coventry City (2.ª divisão) — Crewe Alexandra (4.ª divisão), 4-1 e Preston North End (2.ª divisão) — Bolton Wanderers (2.ª Divisão), 3-2.

VOLEIBOL

Vitória do Nacional

No ginásio do Liceu de Oeiras, disputou-se ontem o encontro Nacional-Dramático de Cascais para o campeonato regional. O primeiro venceu, por 3-0 (15-1, 15-6 e 15-2).

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Realiza-se, às 20 e 30, a assembleia geral do C. D. da C. U. F., para aprovação do relatório da gerência, eleição dos corpos gerentes e eleição de um membro para o conselho geral.

VOLEIBOL — Na sede da A. L. V., sorteio dos jogos dos campeonatos regionais de juniores e de aspirantes.

quinze jogadores que, actualmente, não estão a jogar.

Charlton está em boa «forma», mas perdeu-se como aríete, pois é agora o «armador» do Manchester.

O Real Madrid

em boa situação

para conquistar

o campeonato de Espanha

MADRID, 15 — (A. N. I.) — O Real Madrid avança rapidamente para a conquista do título de campeão de futebol da Liga Espanhola e o Atlético de Madrid, que até há três semanas estava no primeiro lugar da classificação, vê-se agora no terceiro posto para onde foi relegado pelo Barcelona.

As sete jornadas que ainda faltam oferecem a perspectiva de um emocionante duelo: aquele que há-de travar-se entre o Real Madrid e o Barcelona, sem pôr de lado uma possível reacção do Atlético de Madrid.

O Real Madrid, com os seus 34 pontos, vai no domingo a Elche, cuja equipa sem poder classificar-se de perigosa, é, no entanto, apelidada de «tomba gigantes», reclamando todas as cautelas. Actualmente, o Elche ocupa o oitavo lugar, com 21 pontos.

Também não será fácil o encontro do Barcelona contra o Saragoça, no campo deste. Se a equipa do Barcelona sair vitoriosa do jogo, continuará sendo uma ameaça para o Real Madrid, mas, se perder, ou mesmo empatar, verá os «merengues» caminharem para o sexto título consecutivo de campeão da Liga.

Os três primeiros da classificação são: o Real Madrid, com 31 pontos; Barcelona, com 31; e Atlético de Madrid, com 30 (os outros três seguintes, com 27 pontos cada um são o Atlético de Bilbao, Saragoça e Pontevedra. Os últimos são o Mallorca e o Betis, com 17 pontos cada).

Insista sempre em...

Schweppes

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Joaquim Nunes Sobral

Com 64 anos faleceu o sr. Manuel Joaquim Nunes Sobral, comerciante, natural de Lisboa, casado com a sr. D. Celeste dos Santos Abreu Sobral e pai da sr. D. Ana Maria de Abreu Nunes Sobral, estudante de engenharia. O funeral, a cargo da Associação Parata, realiza-se amanhã pelas 12 horas, da Igreja de S. Paulo para o cemitério dos Prazeres.

Domingos Pereira

Faleceu hoje, com 67 anos, o sr. Domingos Pereira contabilista, casado com a sr. D. Lúcia Alice da Silva Franco Pereira pa da sr. D. Lig. da Silva Franco Pereira de São Pedro Esteves e sogro do sr. Rui de Alfama da Costa São Pedro Esteves. O funeral, a cargo da casa A. G. Magno Lda. da Av. Almirante Reis, 129-A, realiza-se amanhã, às 11 horas da Igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

Eng.º Abel Gomes Pólvora

Da Igreja de S. João de Deus, capela A, para o túmulo privativo dos bombeiros voluntários da cidade de Lisboa, no cemitério do Alto de S. João efectuou-se esta manhã o funeral do antigo comandante dos voluntários de Sesimbra sr. eng.º agrônomo Abel Gomes Pólvora, de 81 anos que era muito conhecido e estimado de quantos com ele privavam.

Durante a noite de ontem e a madrugada de hoje até à saída do funeral, o corpo do extinto foi velado por elevado número de pessoas, entre as quais deputações de

bombeiros voluntários e alguns componentes da corporação dos Sapadores.

As 9 horas houve missa de corpo presente, à qual assistiram, além de pessoas de família, muitas entidades ligadas às corporações dos bombeiros e amigos do extinto.

SUFRÁGIOS

D. Maria de Fátima Sarmento de Vasconcellos Patrício Senna Bello Lopes de Andrade

Na Igreja de São João de Deus celebra-se depois de amanhã, às 11 e 30, missa de sufrágio, do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Maria de Fátima Sarmento de Vasconcellos Patrício Senna Bello Lopes de Andrade, que foi casada com o sr. eng.º António Alfredo Lopes de Andrade, era filha do sr. dr. Joaquim Pignatelli Senna Bello e da sr.ª D. Ana Maria Sarmento de Vasconcellos Patrício Senna Bello; nota do sr. dr. Ladislau Patrício, conhecido médico fisiólogo e antigo director do Sanatório da Guarda, e da sr.ª D. Maria José Sarmento de Vasconcellos Patrício; nota do prof. dr. Lopes de Andrade e da sr.ª D. Maria da Conceição Lopes de Andrade; e sobrinha do sr. dr. João Patrício, director-adjunto do «Diário da Manhã».



MANUEL JOAQUIM NUNES SOBRAL

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

CELESTE DOS SANTOS ABREU SOBRAL, ANA MARIA DE ABREU NUNES SOBRAL, MARIA DA CONCEIÇÃO NUNES SOBRAL, seu marido, filha, e genro, e mais família participam que foi Deus Servido Chamar a sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza, amanhã, pelas 12 horas da Igreja de S. Paulo, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA



MANUEL JOAQUIM NUNES SOBRAL

FALECEU

JOSÉ DIAS SOBRAL, L.D.A., com o mais profundo pesar participa, aos seus clientes, amigos e fornecedores o falecimento do seu bom amigo e sócio gerente, e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 12 horas da Igreja de S. Paulo para o cemitério dos Prazeres.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PESCADA DE VIGO

(QUALIDADE EXCEPCIONAL)

para hotéis, restaurantes e particulares

a 20\$00 e 24\$00 o quilo

SUPERMERCADO «CELEIRO»

Rua 1.º Dezembro, 83

cada um sabe de si...

MAS UMA BOA ORGANIZAÇÃO PODE AJUDAR-LHE A RESOLVER O SEU PROBLEMA

PROPONHA AS SUAS CONDIÇÕES À

LICAR

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C
TEL. 53 71 22 / 4 • LISBOA

EM EXPOSIÇÃO VAUXHALL

VIVA • IOIS • VX 4/90 • CRESTA • VIVAVAN

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa de Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s. — As 16 e 30: Notícias; 17 e 30: Música ligeira variada; 18: Notícias; 18 e 30: Música de dança; 18 e 30: Defesa Nacional: «Companheiros em Campanha»; 19: Notícias regional; 19 e 30: Atenção, Luanda!; 19 e 30: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: O Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vozes ouvir António Calvário; 21 e 30: 19.º episódio do folhetim «O Marquês de Villemar»; 21 e 30: Que quer ouvir; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 30: Teatro das comédias: «A Hospedaria da Posta»; 23 e 30: Programa da noite; 0: Notícias; 0 e 30: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — As 18: Música portuguesa; 18 e 30: Música de piano; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Notícias — Boletim meteorológico; 20 e 30: Concertos célebres; 21: Canções pelo tenor Cornelius van Dijk; 21 e 30: Música de câmara; 21 e 30: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 30: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELETRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia de Gás, 537021 * Gásclima, 538821 * Gásclima (dom e feriado), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

NATURISMO

Duas conferências

Na Sociedade Portuguesa de Naturologia, às 21 horas, e no Grupo «Os Jósens», às 21 e 30, fazem, hoje, as suas anunciadas conferências, respectivamente, o sr. dr. Alfredo Vasques Homem (Fred Wacksmann), que descreverá a sua recente viagem á volta do Mundo, com documentação fotográfica, e a sr.ª D. Adelaide Ivone de Sousa, que falará de «O Naturismo e a Evolução».

DIRECÇÃO-GERAL

dos Serviços Florestais e Aquícolas

Em suplemento ao «Diário do Governo», foram publicadas as listas de antiguidades do pessoal dos diferentes quadros da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

ESTAÇÃO DE LISBOA

(Santa Apolónia)

Comunica-nos a C. P. que, no desejo de se facilitar o escoamento tão urgentemente quanto possível das remessas destinadas a Lisboa, a partir de 21 do corrente, o serviço de recepção de remessas de detalhe, em pequena velocidade, na estação de Lisboa (Santa Apolónia), ficará limitado a remessas constituídas por:

- veículos de mais de duas rodas;
- máquinas agrícolas;
- ferro ou aço em bruto, batido, rodado, forjado ou fundido;
- ferro em verga ou verguinha;
- ferro ou aço em chapas ou laminado;
- tubos de ferro zincado;
- tubos de plástico;
- volumes de peso indivisível igual ou superior a 500 quilogramas, que sejam transportáveis em vagões abertos.

Continua, no entanto, esta estação a receber remessas de detalhe em grande velocidade e remessas de vagão completo, tanto de grande como de pequena velocidade, bem como todas as destinadas a domicílio.

Os Srs. utentes poderão utilizar para as suas remessas de detalhe despachadas em pequena velocidade e quando não preferirem recebê-las no domicílio quaisquer das restantes estações que sirvam Lisboa, tais como Braço de Prata Lisboa (Regio) e Alcântara-Terra.

3.º programa — 94,3 mc/s. — As 2: Festival do Besançon, de 1965; 2 e 50: Três canções de Bilis; 23: 2.ª parte do Festival do Besançon; 23 e 41: «Suite n.º 1»; 0: Ciclo do Barroco Italiano, 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 17: Notícias; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedeta 16 16 — SEQUÊNCIA 18: 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Notícias; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Notícias; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal das espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Notícias; 21 e 8: Trompette mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Notícias; 22 e 5: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s. — As 17: Notícias; 17 e 50: Estrelas;

19: Notícias; 19 e 14: Em órbita; 20: Notícias; 20 e 52: Boa noite; 21: Notícias; 22: Notícias; 22 e 2: Programa da G. G. 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s. — As 17: Notícias; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Variedades — PROGRAMA 18-18: O todo na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções românticas; 18 e 45: «Matinee» teatral; 19: Notícias; 19 e 2: Canções; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbiolaz; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PA-RA TODOS; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Notícias; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Notícias; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Notícias; 23

e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 23,2 m — 1280 kc/s. — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 30: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 45: Francisco de Assis, Renovador da Humanidade; 19 e 25: Boletim do S. C. R., 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Ecos de Espanha; 21 e 15: Ritmos modernos; 21 e 30: Sulga, centro da Europa; 21 e 45: Vozes portuguesas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A orquestra de Peter York; 22 e 45: A equina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 18: Tangos; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Publicações rerebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Sulga, centro da Europa; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s. — As 17: Abertura; 17 e 5: Aquarela de Colmbra; 17 e 20: Música na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Notícias; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s). — 17 às 19 e 30: Clube Radiológico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Graça.

Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld., Calçada da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antónia, Ld., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-E (449479).

ALTO DO PINA — Pels, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Merbel, Av. de Roma, 131-A (776335).

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D.

Filipa de Vilhena, 9-C (710324) *

Ba de Bendeira, Rua Marquês da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viagas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) * Nova Lurque, Aven. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 21 n.º 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, Rua do Prato, 220 (321342).

BENFICA — Benficus, Est. de Benfica, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Moia, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalde, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Bonif, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenet, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNEGA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixa, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc. R. da Bela Vista, 4 Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higilândia, R. Heliadoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Helderia, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Bours, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVIAIS — Higilândia, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUXAS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANCO — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S V (843571).

PICHELEIRA — Merlus, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berna, Av. de Berna, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueiro, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Agreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Margis Sarmiento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (38470).

* Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) * Zema, R. General Justiniano Padrel (6 Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

St. — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Magalhães — P. Luis de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silve Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diego — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARRE — Alzir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Calças de Providência (Telefone 2472948).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João (— lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551). Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimio — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marreiros — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abrela (T. 299088).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas

— Soro — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitada de confiança!

Programa de TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola. As 15 e 15. Língua e História Pátria, 16 e 10, Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período: As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Episódio filmado da série juvenil — «Flippers»; 20 e 20, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação — um programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Concerto — «Novos intérpretes, novos compositores» (realização de Pedro Martins), 22, «7.ª Arte» — «Serenata», com Mário Lanza, Joan Fontaine e Sarita Montiel (realização de Anthony Mann e apresentação de Fernando Garcia). 23 e 50, Telejornal — últimas notícias, 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Uni-

ficação da Telescola — As 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográficas-Naturais; 18 e 10, Desenho. 2.º período — 18 e 30, Abertura; 18 e 31, Concerto para banda da Universidade de Yawa. Transmissão directa do Cinema Tivoli. Realização de H. Mendes. Na inter-vento, telejornal (edição da tarde), 20, Lanterna Mágica, desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, «Vamos jogar no Totobola»; 20 e 35, Junta da Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Noite de teatro: «Poeira nos Olhos», de Labiche, adaptação de Sérgio Portman. Interpretação de Couto Viana, Maria Albergaria, Manuel Caraca, Emílio Correia, Lúis Cerqueira, Mariana Vilar, Guida Maria, Cremilda Gil, Laura Soveral, Gracia de Castro, Luís Horta, Raul Faria, Carlos Velasco e Adriano Parreira. Realização de Herlander Peyroteo; 23 e 05, «TV Mundo» — «O Incrível Mundo de James Bond». Regista a preparação e várias sequências dos filmes de James Bond, apresentando ainda o autor dos livros que originaram tais películas, o escritor Ian Fleming; 23 e 50, Telejornal (últimas notícias), 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 1/4 % 1. 10 ...	---	678\$00	685\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	735\$00	734\$00	737\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	---	850\$00	860\$00
Centenários 4 1/2 % 1940 ...	1980\$00	1978\$00	1985\$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942 ...	---	1010\$00	---
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ...	---	1007\$00	---
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ...	---	1010\$00	---
Externo 1.ª série ...	---	1220\$00	1240\$00
Externo 1.ª série car. ...	---	1255\$00	1270\$00
Externo 2.ª série ...	---	1260\$00	---
Externo 2.ª série car. ...	---	1260\$00	---
Externo 3.ª série ...	---	1295\$00	---
Externo 3.ª série car. ...	---	1300\$00	1320\$00
Caut. 3.ª série s/v ...	---	300\$00	302\$00

Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 % ...	---	435\$00	---
Norte de Portugal 5 % ...	103\$00	102\$00	---
Gás. Elect. 3 3/4 % ...	945\$00	940\$00	---
Gás. Elect. 4 % ...	---	935\$00	---
Gás. Elect. 4 1/2 % ...	---	960\$00	---
Gás. Elect. 5 % ...	---	975\$00	---
U. E. P. 3 3/4 % ...	---	86\$00	985\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	---	89\$00	---
U. E. P. 4 % 1948 ...	---	---	---
U. E. P. 4 1/2 % ...	---	93\$00	94\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	96\$00	95\$00	97\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	---	---	---
H. do Douro ...	---	95\$00	96\$00
H. E. S. Estrela ...	---	87\$00	---
C. P. 4 1/2 % ...	---	100\$00	100\$00
Metropolitano ...	1.000\$00	100\$00	1007\$00

Acções	Efec.	Compra	Venda
Totta Aliança ...	4.650\$00	4.610\$00	4.700\$00
Alentejo ...	---	750\$00	800\$00
Anglo ...	---	---	---
Espírito Santo ...	---	10.000\$00	10.500\$00
Lisboa & Açores ...	3.600\$00	3.600\$00	3.700\$00
Portugal ...	2.150\$00	2.100\$00	2.220\$00
Ultramarino ...	---	962\$00	970\$00
Agricultura ...	---	---	---
Crédito Predial ...	1.240\$00	1.235\$00	1.245\$00
P. Atlântico ...	---	5.400\$00	---

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade ...	---	---	---
Mundial ...	---	345\$00	350\$00
Sagres ...	---	---	---
Tagus ...	---	---	---
Soberana ...	1.150\$00	1.100\$00	---

C.ª Ultramarinas	Efec.	Compra</
------------------	-------	----------

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
SANDOKAN E OS PIRATAS — no CONDES
JERRY E OS 6 TIOS — no S. LUIZ e ALVALADE



As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
 Um espectáculo maravilhoso em TODA-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
 c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15 e 21.30 (Adultos)
 Um caso actual de raro interesse
REVOLTA EM BATASI
 com Richard Attenborough e Flora Robson

Cinema Monumental
QUINZENA DE TERROR
 AMANHÃ (Adultos) As 18.30 h.

O CÃO DOS BASKERVILLES
 Próx. sessão: dia 18:
A QUEDA DA CASA USHER (Adultos)



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
 4.ª e última semana
007 CONTRA GOLDFINGER
 Um filme onde tudo é acção com Sean Connery e Gert Frobe



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
 2.ª SEMANA
O maior filme de acção do ano
UM DÓLAR FURADO
 com Montgomery Wood e Evelyn Stewart



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
 o extraordinário comediante francês Bouvri
O INSPECTOR ORIGINAL
 (La grande Frousse)
 com Francis Blanche e Victor Francen



As 15.30 e 21.45 (Adultos)
 2.ª SEMANA
 A obra-prima em technicolor de Michelangelo Antonioni
DESERTO VERMELHO
 com Monica Vitti e Richard Harris
 Um filme de qualidade para publico de qualidade, largamente galardoado em todo o mundo!



HOJE, às 21.30
ESTREIA ESPECTACULAR
 (M. 12 anos)
SANDOKAN E OS PIRATAS
 com STEVE REEVES
 As 15.15 e 18.15 (P. r.) — Últimas
OS ESPÍOES MATAM EM BEIRUTE (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
 Um filme de classe
ESTRANHA OBSESSÃO
 com Dirk Bogarde e Mary Ure



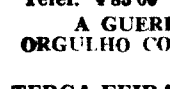
As 21.45
ESTREIA
 (M. 12 anos)
 Um filme 7 vezes mais cómico
JERRY E OS 6 TIOS
 com JERRY LEWIS



As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
UM BEIJO NA PRIMAVERA
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA



As 21.30 (M. 12 anos)
A FUGA DO FORTE BRAVO
 com William Holden



As 21 horas (M. 12 anos)
A GUERRA SECRETA
ORGULHO CONTRA ORGULHO



As 15.15 e 21.30
 Richard Chamberlain e Yvette Mimieux numa história de amor apaixonante
O SOL CHEGA DE MANHÃ (ADULTOS)



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
 2.ª SEMANA
 O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM



As 21.30
ESTREIA
 (M. 12 anos)
 Um espectáculo de gargalhadas
JERRY E OS 6 TIOS
 com JERRY LEWIS
 As 15.15 e 18.15 (p. r.)
LADY L (Adultos)



As 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
 2.ª MÉS TRIUNFAL
7.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR (M. 12 anos)



As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
HERÓIS DE BRANCO
RATOEIRA HUMANA



As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
 A fabulosa farsa com os famosos cómicos
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OBJECTIVO... PARIS
 Mirabolantes aventuras através de uma história de "humor negro"
 Eastmancolor (M. 12 anos)



● Em Lisboa
COLISEU — As 21.30 — CIRCO (12 anos)
TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Tómás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIADADES — As 20 e 45 e às 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21.45 «Seis personagens à procura de um autor» (17 anos).
CINEMAS
CINEARTE — As 15 e às 21: «As 7 aventuras de Ali-Babá» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21: «A Patrulha Perdida» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «Chega-lhe que ainda mexe» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Chamada para a morte» (17 anos).
JARDIM CINEMA — As 15 e às 21: «Anastasia» (12 anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19: «Branca de neve e os 3 estorolas» (12 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «Adeus ilusões» (17 anos).
CINE-ORIENTE — «Sheherazade» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Febre de viver» (17 anos).
CAMPOLIDE — «O espião com a minha cara» (17 anos).
CINE-BÉLGICA — «A Pantera negra» (17 anos).
 ● Na Linha de Cascais
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Beija o sangue das minhas mãos» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «A rapariga de Bube» (17 anos).
PARADE — ROYAL-CINE — As 21 e 15: «Exodus» (17 anos).
 ● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «O miste José dr. Crippen» (12 anos).
ACADEMIA — As 21 e 15: «Mohawk» — espada do mosqueteiro» (12 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — As 21: «Os sinais escondidos» e «A estranha condessa» (12 anos).
 ● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Hércules contra Vampiro» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Desastre ao anoitecer» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O Trigo e o Jolo» (17 anos).

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome
 Morada
 Localidade
 Telefone

A
 RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

A ACTIVIDADE dos armazenistas de vinhos

Um decreto-lei, pelo Ministério da Economia, introduz modificações no regime vigente para o exercício da actividade de armazenistas de vinho e seus derivados. O mesmo diploma da nova redacção a várias disposições da Lei n.º 1859 e dos Decretos-Leis n.ºs 27002 e 40030 e revoga os artigos 1.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, bem como o § 1.º do artigo 12.º, do ultimo dos citados decretos-leis.

Autoridades administrativas

Os srs. dr. António Manuel Cabrita Correia e Manuel Medeiros Bravo, exercem definitivamente os cargos de presidente e vice-presidente do Município de Vila Real de Santo António.
 — Foi reconduzido nas funções de vice-presidente da Câmara Municipal de Arnama, o sr. Fernando Joaquim Gouveia.

A GINCANA PERÍCIA «MALA-POSTA»

Foi um êxito a gincana que a comissão desportiva e recreativa da Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Lda. levou a efeito no passado domingo sob a designação de II Gincana-Perícia «Mala-Posta».

1.º, Carlos Meneses Pitta-Gracia Pitta (Austin 850), 1625 pontos; 2.º, Fernando Huanes-Gracia Santos (Fiat 600 D), 1775; 3.º, José Dinis Castro-Teresa Santos (Fiat 1300), 1792; 4.º, Manuel Teixeira-Gracia Pitta (Austin 850), 1805; 5.º, José Almeida da Silva Almeida (Austin 850), 1809; 6.º, Joaquim de Oliveira-Maria de Jesus Garrido (Renault Ondim), 1818; 7.º, António Bruno da Silveira Ana Floria Pinto (Fiat 600 D), 1833; 8.º, Raul Coelho Dias-Zaida Dias (Fiat 500 D), 1854; 9.º, José Mendonça-Gracia Pitta (Volkswagen), 1915; e 10.º, Raul Lopes-Teresa Lopes (Austin 850), 1925 pontos.

Morreu um homem vítima da explosão de uma garrafa de gás

CACILHAS, 15 — Pouco depois das 8 horas, na Rua Comandante António Felo, 42-r/c, deu-se a explosão de uma garrafa de gás que ficara aberta num depósito de bananas, o qual ficou completamente destruído.

O desastre deu-se quando o sr. Joaquim de Jesus Rodolfo, de 44 anos, empregado de comércio e residente naquela rua, no lote 2, 1.º esquerdo, abriu, no exercício da sua actividade, a porta e acendeu um fósforo.

Os estilhaços da montra atingiram-no gravemente. Um carro particular transportou-o ao Hospital de Almada, donde o ferido seguiu para Lisboa, falecendo pouco depois de dar entrada no Hospital de S. José.

No local do sinistro compareceu um piquete dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, que se limitou a fechar a garrafa.

bom apetite



RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
 Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Enchido de Borrego. Sopa de rachola, e mais pratos regionais.
 Rua D. Luís de Noronha, 32-A (A Av. de Berna) — Telef. 778095 (Encerrado às 2.ª-feiras)

Restaurante CUBANA
 Av. Miguel Bombarda, n.º 14
 Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
 Amanhã Enchido de Elroses
 Quinta-feira Vitela e Jardineiro

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
 TELHEIRAS DE CIMA
 2.ª Circular ao C. Grande
 GRANDIOSO CARNAVAL nos dias 19, 20, 21 e 22
 CEIAS DANÇANTES com a conjunção privativa durante todas as noites
 VARIEDADES (Maiores de 15 anos) Informações pelo T. 790211

DESASTRE EM DEZEMBRO DO ANO FINDO DO COMBOIO «SUD-EXPRESS» EM ESPANHA

Comunicado da G. P.
 A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses comunica que as bagagens com roupas e outros objectos, salvados no desastre ocorrido com o comboio «Sud-Express» do dia 18 de Dezembro do ano findo, em Villar de los Alamos (Espanha), se encontram depositadas na estação do Porto (S Bento) para entrega aos interessados, em todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
 ALMOÇOS — JANTARES
 ALMOÇO E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
 Especialidade de Churrasco
 R. 1.ª de Dezembro 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
 AV. DO AEROPORTO, 66
 Telef. 727071
 SERVIÇO DE RESTAURANTE
 Servem-se lanches de casamento e banquetes
 ENCERRA AS 2.ª-FEIRAS

Restaurante TATU
 CAMPO GRANDE, 80
 Telef. 765188
 AMANHÃ
 FEIJOADA À BRASILEIRA
 5.ª FEIRA
 PATO NO FORNO

RESTAURANTE BÓLIDE
 (Premiado nos concursos do S. N. I.)
 AMANHÃ
 Dobrada à moda do Porto
 Bacalhau à Brás
 Diariamente especialidades da casa
 AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

SNACK TIPICO FRAGATA
 ÓPTIMO AMBIENTE
 Rua Cais de Santarém 4 e 6-A
 Cozinha Regional Portuguesa
 Almoços e Jantares
 Preços correntes

café CANAS
 RESTAURANTE
 CERVEJARIA — SNACK-BAR
 PASTELARIA
 R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A,
 Telef. 672229 - 666532

MEDALHAS COMEMORATIVAS Série "REIS DE PORTUGAL"

D. Carlos e D. Amélia

Escultura de Cabral Antunes

Gravura da Topázio

Miniatras de Prata 917/1000 nas seguintes dimensões:

38, 30, 22, 19 e 15 mm.

Colecção de 5 medalhas 200\$00

Pedidos a Bancos, Banqueiros, Ourivesarias e outros habituais distribuidores.



TERÇA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1966

VOLUNTÁRIO

Por A. Cardoso

«O estudo — como não há muito tempo referia, em apontamento da semana, na sua página de Castelo Branco, o Jornal do Fundão (n.º 989) — não pode ser um luxo mas antes deve ser encarado como um dever e uma necessidade ao serviço do indivíduo em si e da Pátria de que faz parte e lho faculta.»

Infelizmente o problema nem sempre é encarado na sua completa dimensão. E a comprová-lo veja-se (recorro de novo àquele apontamento) «o número desalentador dos que não concluem os seus cursos secundários, técnicos e superiores em que se matricularam».

(Nem vale a pena falar já naqueles que não chegam sequer a matricular-se...)

Tal anomalia tem sido comentada e, dada a sua gravidade, não deixa, certamente, de ser alvo das atenções das autoridades responsáveis.

Deixando para outros valores, de maior experiência, a análise da problemática, na sua complexa causalidade, existe um aspecto da vida Universitária, que directamente me toca, sobre o qual urgem algumas considerações. Refiro-me ao estudante voluntário e aos

(Continua na última página deste suplemento)

A AULA

por M. de Fátima Guedes Vaz

As aulas de geometria, são tão aborrecidas que me apetece sempre sair cinco minutos, após ter entrado. Só de olhar

para o grande quadro negro, perco toda a vontade de estar com atenção. Depois, seguem-se as linhas, os pontos, os tracejados, as cruzes e as letras sem expressão que se agrupam ou se semeiam conforme obriga a resolução do problema, ou a explicação lógica que eu nunca percebo. Depois, o automático professor de olhos azuis pegou no ponteiro, roda-o e fala, fala, fala. Gosto, quando se dirige para o estrado e escolhe as cores de giz mais visíveis ao longe, para sublinhar as rectas importantes, pontos e improváveis tracejados. «Isto é apenas, para simplificar. Perceberam, não

foi?» Percebemos todos. Ninguém diz que não. Sobretudo ao estrado, vira a página do livro branco, com letras negras (nem uma cor para quebrar toda aquela monotonia) e vira-nos as costas; para recomendar a percorrer toda a superfície preta, com linhas que chamam e se queixam, continua a falar. Da sua boca, saem a voar, os alfas, e os piás, a linha, b duas linhas, e depois sózinho, fala para o seu inseparável quadro. Os fios brancos da electricidade jogam com ele, ficando paralelos

(Continua na última página deste suplemento)

TRÊS POEMAS

de MARIA PRATA

Um

PARADA POR MOMENTOS

I

É já muito tarde. Estou cansada de procurar inutilmente o sono no desalinho da cama. Encontro-me subitamente desperta pela memória de um futuro que invento. Uma memória que faz surgir nítidos gestos e palavras a saber a mistério e a saudade.

Acendo a luz e desfazo os fantasmas nesta cruz branca.

II

O que me dói é a necessidade e a frustração do transformar do sentimento em palavras. Este sabor a condenação quando agarro um papel em branco para fixar uma dor funda e subita. E é daí que vem a impossibilidade. Trazê-la do fundo em que a sinto e habitá-la de palavras — é o trabalho. Um trabalho que leva demasiado tempo: é aí que ela se perde, é do excesso de tempo que sufoca.

E eu fico com uma caneta na mão parada e um papel com palavras que não dizem nada.

III

(A. A. G.)

alargaste os olhos sem fronteiras para o alto com as tuas lágrimas azuis pintaste o céu

Dois

IV

Afasto de mim o ritmo certo das lágrimas — cansaço irresoluto.

Não mais pobre a minha voz. A voz que agora ergo. E luto.

Três

V

...e de repente: «gosto de ti, gosto de ti» a doer-me cá no fundo. E tu a falares não sei de quê. E tanta gente a passar por nós. E eu, de olhos muito abertos, sem perceber porque é que tudo continuava igual...

VI

Hoje enchi os olhos de ti. Põe as tuas mãos azuis na minha boca e sentirás nela o teu sorriso triste.



«JOVEM» — desenho de I Berto

TERÇA-FEIRA

15-FEVEREIRO-966

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



AS FORMIGAS

As formigas esperam a sentença de morte!
Olham-se, batem as patas,
cruzam-se, apertam as mãos,
abanam-se em simulados não!
Estão de uniforme!
De repente surge uma gota de angústia.
Atiram-se, nervosamente invejosas.
Sugam-na rápidas, babosas!
Depois desfazem o círculo
Retrocedem. Não se olham!
Atravessam a fronteira, violam territórios,
entreolham-se, discutem risos ilusórios.
Retomam o andamento!
Batem patas, arrastam-se,
chocam,
lançam chapeladas e mãos esbranquiçadas.
E lá ficam, bebendo gotas de angústia
por receita sádica,
até que o relógio diga que
edifícios públicos, como tribunais e outros iguais,
fecham
(por motivo de obras)

MARIA DE FÁTIMA SILVA

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

O meu problema é um bocado esquisito. E não abona muito a meu favor. Mas vou expor-lho com toda a franqueza e lealdade:

Sou filho único, sobrinho único, neto único. Tenho quinze anos. Toda a minha família me rodeia de carinho, mas penso que esse carinho não é excessivo, e que todos procuram fazer de mim um verdadeiro homem e não um menino piegas. Estudo, sou bem comportado, não há problemas. Ou por outra, não havia. Porque, agora que tenho esta idade, o que acontece? Vou ter um irmão!!! Foi uma surpresa dos diabos. E o pior é que, depois da surpresa, todos ficaram encantados!!! Todos menos eu, que me esforço por manifestar contentamento, mas no íntimo não sinto contentamento. Pelo contrário, As vezes até me parece que já detesto essa criança que vai chegar, e que não tem culpa de nascer. A princípio, senti só assim, mais nada. Mas hoje, de repente, ocorreu-me que o que se está a passar comigo é anormal. Diga-me, Tião, serei um anormal?

RESPOSTA

O que, para aí vai! Claro que não és anormal, e até o que sen-

tes é naturalíssimo, dada a tua situação de filho, sobrinho e neto único, a quem toda a família sempre rodeou de carinhos e cuidados jamais repartidos. Mas o facto de saberes analisar a situação e especialmente a evolução das tuas reacções, é garantia de que tudo se processará normalmente.

Depois da surpresa, que já passou, depois do ciúme que estás sentindo, virá a ternura pelo bebé. Uma criança, com toda a sua fragilidade, é o que há de mais forte na vida, podes ter a certeza. Essa criança vai conquistar-te, e tu vais sentir amor, comoção, respeito, por esse pequenino que é teu irmão, mas teu irmão com menos quinze anos do que tu. Vais sentir-te feliz por também te caber uma parte na sua educação, na sua orientação, na formação do seu carácter. Vais ficar maravilhado ao seguir, passo a passo, o desabrochar dessa vida, dessa inteligência. E, como todos te querem muito, vais ser o elemento de equilíbrio na educação dessa criança, que pais, tios, avós já não esperavam, e estragariam com exagerado mimo, se tu não existisses...

Parabéns, rapaz, e sempre que queiras, escreve, como agora, com franqueza e lealdade.

TIÃO

Tenho uma pena de pavão

Sou a princesa Saluquia
A tal dos mil palácios
E leques de avestruz.
Tenho bonecos de neve
E bolas de sabão.
Tenho rodela de fumo
E mantos de neveiro.
Encontrei há dias uma pena.
Uma pena de pavão.
Todas me dizem «Que azar.
Deite isso fora, menina!»
Mas se eu gosto bem dela.
Deitá-la fora? — que peninha, que peninha...
Tem um olho azul ao meio
e nas minhas mãos escreve histórias de encantar,
Velhas lendas de meninas a sonhar.
Sou a princesa Saluquia
Tenho uma pena de pavão.

BABARA

APONTAMENTOS

1 — Findou o dia numa quietude invejável para todo o sempre.
Paz no sol morno da tarde.
Paz no céu que nos envolve.
Paz em ti.
Paz em mim.

2 — Mas ha tanta fome que tortura os corpos tanta amargura que perturba as almas.
Uma e outra numa marcha terrível galgando aqueles que a vida não acolhe.
Porquê? Ninguém responde.
Contra ti vida. Contra ti que desprezas os que eu amo.

3 — Mais um dia que passa.

Mais um presente que não foi o que eu quis.
Talvez amanhã seja.
Passado. Presente. Futuro.
O tempo. O limite. O eterno. O absoluto.
Todos têm lugar nisto que eu sou.

4 — Há verdade no teu olhar.
Muito mais que em todo o resto.
Palavras?
Não fales.
Olha apenas e pensa no que vais dizer-me.
Não quebres com sons estranhos esta doce melodia que os nossos olhos criaram.
Enlevo.
Silêncio.
Paz.
Paz para ti.
Paz para mim.

O VITOR ALEXANDRE

Sabem quem é o Vitor Alexandre? Não sabem? Bem; eu hoje falar-vos-ei dele, de qualquer maneira.

O Vitor Alexandre é um dos meninos «pseudo-bem», que se arrastam pelas cadeiras das esplanadas, com os cabelos bem cuidados, se bem que despendeados, mas acabados de sair de um barbeiro-cabeleleiro, «à la dernière». Não julguem, contudo, que o Vitor Alexandre, mero exemplo de um tipo vulgar da sociedade de hoje, é um ser amorfo. Nada disso — ele tem uma personalidade bem viril, uma personalidade que chega a resistir aos 120 — pelo menos, assim me disse o papá que, primeiro pagou o seu «850», e passados 15 meses o «M G» já habitual.

Bem, vou deixar por agora o Vitor Alexandre, tipo, que eu não quero amesquinhar, para falar apenas do Vitor Alexandre, personagem que eu conheci.

O Vitor Alexandre é um jovem de 19 anos, que fala a linguagem dita «bem», que frequenta assiduamente os salões de chá mais modernos da capital; é um jovem matriculado nas saídas dos liceus femininos e até das Faculdades (geralmente a de Letras, que é a mais feminina), e, como não podia deixar de ser, é um menino muito pretendido na chamada «sociedade alfaiadas».

Foi num destes salões de chá, onde, casualmente, eu estava com uma senhora já idosa, que o encontrei.

Foi esta senhora, uma dessas tantas, que semanalmente se entregam nas mãos de uma massagista do melhor instituto de beleza, quem, numa voz afectuosa, carregada de matices suavemente hipócritas, me apresentou este «menino muito bem educado, digno de toda a tua confiança, minha filha, pois eu conheço muito bem os pais dele». E foi desta maneira que, inesperadamente, me vi forçada a aceitar o «amável» convite do Vitor Alexandre para me acompanhar até casa. Durante o trajeto tive ocasião de confirmar as minhas suspeitas — a confiança de que ele era digno «era na pericia ao volante do seu «850».

Andámos um bocadinho em silêncio. Depois, voltando-se para mim, disse:

— Porque me detestas, Maricela?

Olhando-o de frente, sem hipocrisia, respondi.

— Não te detesto, apenas desprezo a tua inconsciência, a tua baixeza de sentimentos, o materialismo a que estás subjugado.

Apercebi-me então da brusquidão da minha resposta. Balancei os olhos, oprimida pela violência da minha sinceridade. Foi um instante apenas. Imediatamente o olhei alta, consciente do que quero e do ideal por que luto.

O assombro ainda não se esvaíra das suas pupilas verdes, mas, mesmo assim, respondeu ironicamente:

— Gostaria de saber no que fundamentas o teu desprezo.

— Não sei, nem quero saber — disse-lhe aborrecida. — Estava farta de ouvir falar em ti, como se fosses um verdadeiro homem, um homem de carácter e de vontade própria, e afinal és... Desculpa, mas a minha sinceridade ofende-te-lá, porque pessoas como tu, preferem a mentira, que elogio, à verdade, que choca. Calei-me. Furtivamente olhei-o. Havíamos chegado a minha casa. Com os braços apoiados no volante, olhava-me fixamente e, repentinamente, disse, tomando-me as mãos.

— Amanhã ou depois telefonaste, está bem?

— Faz o que entenderes — disse-lhe, sem compreender a sua reacção.

Saimos do carro e acompanhou-me até à porta do elevador. Despedimo-nos ali. Fiquei aguardando o telefonema. Não o vi desde então, nem telefonou nunca mais.

Hope é uma rapaz de 21 anos e já não terá um «850», mas provavelmente um «M G».

Pobre Vitor Alexandre! Como o lamento, sempre que encontro estes «bonequinhos de luxo», de cabelos semicompri-

dos, que pretendem que nós os chamemos «homens com por cento»!

Desculpem-me a sinceridade todos os «meninos-bem», mas prefiro a verdade chocante à hipocrisia, e à inutilidade das vossas vidas, e tu, Vitor Alexandre, desculpa, onde quer que te encontres, a minha história! Desculpas, não é verdade?

MARIA MANUELA FERNANDES

Três poemas

de Maria Emília Traça
Carvalho de Almeida

O peso
das pálpebras
do sono

O peso
Da cantilena
Da chuva
O peso...

— Não quero
Ouvir
Mais sinos
A tocar!

É noite.
Os ecos
Da madrugada
Longínqua
Acordaram
Os intervalos
Das sombras
No rectângulo
Preto
Agora
Movem-se
Sujas
Bailam
Ante
Um olhar parado
Que as não vê.

Roubei
O brilho
Da estrela
Distante
Arranquei
O malmequer
Do prado
Verde
Lavei
A minha alma
Com a luz
Da esperança
Bebi
O sorriso feliz
Do garoto
Esfarrapado
Recolhi
O raio de sol
Esquecido
Na noite
Trémulas
Minhas mãos
Oferecem-te



RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

V. MARTINHO (Lisboa) — Há um sentido do ritmo, na sua poesia, a cultivar. Os temas e que me parecem mais frágeis. Volte a escrever.

V. FRIAS (Lisboa) — A edição possui a que se refere não pôde ser publicada. Quanto aos poemas, verifica-se a procura dum tom original. Mas há uma imprevisão que os enfraquece, por vezes um ar de inacabado. Escreva-me sempre.

L. N. (Faro) — «Não/não que ro o teu perdão/nem as tuas meiguices...» Qualquer pessoa seria capaz de dizer isto, mesmo não sendo poeta. Ora cada poeta é uma maneira particular de falar, uma linguagem inventada que de súbito se nos torna familiar.

P. MAYA (Lisboa) — Ideias confusas, palavras banais, versos sem consciência de si próprios. Mas você escreve tanto que alguma força real o deve atrair. Alguma força que talvez a mim (e a você) escape por enquanto. Admita que eu esteja errado — e continue a escrever.

HENRIQUE (Lisboa) — Escreva sempre que quiser, de amigo para amigo. O seu trabalho, como exercício de estilo não está mau. O saco parece ser bom. Agora, enche-o.

M. PALMEIRO (Lisboa) — A sua «crítica» é «mocidade actual» é muito superficial. Todos sabem isso — agora dê a ver um pouco mais — por dentro. Abra o cavalete de pasta para lhe ver as tripas — e volte a escrever.

REIN HERZ (Lisboa) — Claro que fez bem em não concordar comigo. Os poemas, agora recebidos, apresentam já uma evolução notória. Continue a escrever-me.

LUISA ISABEL (Vila Real) — «Bela e misteriosa a noite envolta a terra/o vento não viva, o mocho não pia...» Liberte-se deste palavreado de selecta que traz no ouvido. Liberte-se — se quer dar-nos a poesia viva que a sua rica sensibilidade promete.

RUI ALVES (Punchal) — Você, meu caro, continua a fazer «lite-ratura». A «literatura» serve, como a sumama, para encher almofadas aos que pretendem dormir. Você quer dormir ou estar atento? Deixe a morte em paz. A vida é negócio dos jovens.

ANTÓNIO DE SÃO ROMÃO (Pafe) — Infelizmente não posso elogiar-lo, tal como fizeram os escritores cujos nomes indica. Considere os seus versos muito débeis — menos por qualidades na-

turais, talvez, do que por uma errada concepção de poesia. Você distrai-se com os seus versos; eles não dizem de você nada de essencial. Você serve-se, dele, para mentir. As palavras não lhe respiram a poesia; apertam-se o gasanete. «Amor... nasceu em mim... / Suave, melgo, ardente, louco, brando/Surgiu sobre o lago declinando/Nasceu... assim» Mais tarde ou mais cedo, você terá de perguntar-se a si próprio: «Porque escrevo?» Que resposta dará nesta altura?

A. AFONSO — «O Dia da minha morte»: você sempre me saiu um fantasista...

J. RAFAEL (Porto) — Você ruela em verso, e que não é a mesma coisa que fazer poesia. No entanto, em quase todos os seus poemas há um momento em que a poesia se revela. Leia. Trabalhe muito. Volte a escrever-me. Uma sugestão para os seus 13 anos: faça poesia daquilo que ama...

BÁRBARA (Lisboa) — Prefiro, de longe, a sua prosa aos poemas. Estes são bons quando se aproximam do «jeito» da sua prosa. Por isso publicaremos: «Tenho uma pena de marfim». E mande prosa...

Por ironia

Não me procurem.

Entre na noite habitada,
a minha dimensão é outra
inacessível a mim própria.

Seria inútil encontrarem
a sombra que ficou

pois fechei cada linha do que sou
num grande círculo escuro.

Nele passo as minhas horas
cada hora que me deram

nele me desligo a pouco e pouco

das raízes que me morrem na memória,
concentrando nas minhas mãos

tão cheias de pouco espaço

a solidão de um caçador de estrelas

de um pescador de noites de lua-cheia

de um pescador de noite de rosas-frias.

Não me procurem

contentem-se com o que vos dou
por ironia.

MARIA-PEDRO

A CARTA DA SEMANA

Mário
Estava hoje num daqueles dias que se podem chamar positivamente (quero dizer negativamente), dias de «neurite-agudão».

(Já os gregos antigos diziam que havia dias nefastos...). Cá por mim, não acredito que fosse por influência dos deuses; nem da ausência de sol; nem do matraquear irritante da chuva a bater nos vidros.

As paredes abafavam-me. Sentia a atmosfera irrespirável, baça de fumo e desilusões.

Não sei. Não acredito em milagres, nem no poder da varinha mágica da fada-azul dos contos da Carochinha.

Só sei que se dissiparam, fumo e desilusões, abrindo fendas nas paredes, desmoronando-as até eu sentir que já não existem paredes.

Conhece aquele poema de Sebastião da Gama (in-Cabo da Boa-Esperança), chamado «Hospital»?

As minhas dores doíam-me, a tristeza afogava-me. Era o doente que

«Mais triste que os outros
Mais só, lá no fundo
Há um que por pouco
Não chora de mágoa:
Não veio ninguém
Lembrar-lhe que há vida»

O Juvenil, veio lembrar-me que há vida, não só vida (batal) mas VIDA.

Sim, talvez seja uma doente mutilada de um hospital imaginário, convallescente após uma queda, doente em recaída por ter tirado demasiado cedo as ligaduras.

Interessa que existe de novo «um sinal de amor» que me faz sentir o sangue quente a resfregar nas veias.

Desculpe, tê-lo escolhido como vítima mais próxima do meu delírio cheio de equívocos.

Tornava-se necessário o arranque antes que o fantasma da mediocridade me viesse algemar de novo os pulsos.

Aproveito para lhe mandar qualquer coisa do que tenho escrito. Trata-se de uns retalhos da minha manta de farrapos (— não sabia que a minha ca-

ma no hospital está coberta com uma manta de farrapos? Tenho uma licença exclusiva de a expôr: foi o único dos meus bens que me deixaram trazer para aqui).

Perdi o fôlego numa corrida demasiado rápida para as minhas forças — ou já se tinha esquecido que sou convallescente?

Se achar que vale a pena, depois mando uns ensaios tipo-poesia e tipo-prosa.

Entretanto diga alguma coisa. Mesmo que o remédio pareça veneno não nos podemos fiar em rótulos.

Mário, logo que seja possível, demonstre-me que não atirei uma pedra para o vácuo.

Preciso de ouvir o seu ruído, não se esqueça. Obrigada.

M. E.

SESTA-FEIRA

DA PAIXÃO DE CRISTO

O céu está carregado.

Zangou-se com a terra e todo o dia tem chovido.

As núvens continuam espessas, ameaçadoras.

Corre um vento frio que prosta as flores.

Curvada pelo peso de um dia, de muitos dias, destes todos que tenho, ajoelho aos pés da tua Cruz, onde foste há pouco pregado.

Sim. Curvada. Os meus ombros pesam e os braços caem desfalecidos para o chão.

Sinto um nó na garganta. A testa quente.

O coração assustado.

Eu que falar-te.

Dizer-te por onde tenho andado.

Mas hoje Senhor, perdoa

Neste dia da tua Cruz

Não sei dizer-te senão

Muito obrigado.

«ABSORTO» DE ANTÓNIO JOSÉ MENDES DE OLIVEIRA

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PÁGINA 3

15 - FEVEREIRO - 1966



NOTAS DE UM ALUNO VOLUNTÁRIO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

elementos de estudo ao seu alcance.

O aluno voluntário — aquele que o é por completa impossibilidade de ser ordinário — depara, como o facilmente se compreende, com várias e agudas dificuldades. No cume de todas elas situa-se o facto de — por exigências e incompatibilidade de horários — lhe ser vedada a assistência às aulas e, por consequência, se ver privado do contacto com os mestres e do convívio dos colegas. A pesar não menos nos resultados existe a necessidade de conciliar o cumprimento dos seus deveres para com a profissão, programada, quase sempre, sem ter em linha de conta o desempenho de outras actividades, com a de acompanhar, no estudo, os respectivos programas, estabelecidos para pessoas exclusivamente a ele dedicadas.

A tentativa desta conciliação impõe um duplo esforço que só a poder de muita vontade se consegue levar a termo. E só por meio dela se compreende que, frente às dificuldades com que depara, o estudante voluntário não desiste pura e simplesmente, ao chegar à Universidade.

Se precisa dessa vontade para, após dias de trabalho no emprego, passar serões debruçado para os livros; se não a pode dispensar para se privar de distrações a que tem direito e do descanso que precisa e merece; se é ainda por meio dela que vence ou despreza a incompreensão que de alguns sectores lhe vem, o estudante voluntário tem ainda necessidade de a ela recorrer, em larga medida, para enfrentar e suprir a exiguidade de elementos de estudo com que depara e se debate.

Privado da assistência às aulas e impossibilitado de frequentar bibliotecas, o aluno voluntário vê, ainda, anulada a maior parte das suas tentativas para consulta da bibliografia indicada pelos professores. Já que tais bibliotecas ou não possuem as obras de que carece ou não se permite a sua requisição para consulta no exterior. E nem ao restrito número de exemplares existentes na bibliotecas das Faculdades (pelo menos na que frequenta) pode recorrer, dado que, ao procurá-los, estão já, quando existem, na posse de outros alunos, geralmente ordinários, que também os precisam e, muito legitimamente, deles se servem.

Resta-lhe, pois, neste capítulo, a alternativa de os comprar, já que a hipótese de os conseguir emprestados é bastante remota e improvável. Tal alternativa, porém, é impraticável, uma vez que a sua condição de voluntário resulta da sua debilidade económica. E até mesmo esta solução seria incompleta na medida em que muitos dos livros indicados pelos mestres não se encontram no nosso mercado ou

são escritos em língua de acesso difícil.

No balanço pedagógico, publicado no «Diário de Lisboa» de 31 de Dezembro findo, da autoria do professor Calvet de Magalhães, foram assinalados, como assuntos a transportar para este ano, no que respeita ao ensino Universitário, entre outros, o estudo da criação da Universidade nocturna, eliminação das dificuldades materiais que impedem o acesso aos mais pobres, obrigação dos professores editarem as lições, assuntos que, de entre os outros cito por serem — parece-me — os que mais directamente e de modo particular incidem sobre os problemas do aluno voluntário.

Dada a natureza dos anteriores, certamente transitarão para futuros anos, nas contas de «ganhos e perdas» de novos balanços pedagógicos...

Mas, ainda que assim seja, não se espere pelo próximo ano para deixar de incluir, nesse balanço, como assunto a transportar, a edição das lições dos mestres.

Perante o tanto que falta, o que se pede nada é; mas na escassez do que se possui é enorme a importância que tem.

E não se argumente, como já se fez, a impossibilidade de, nessas edições, se consignar tudo quanto o aluno necessita saber para dominar a matéria de uma determinada cadeira, porque elas não serão encardas como «livros únicos». E, principalmente, não se esqueça que os alunos voluntários suprem a sua inexistência copiando apontamentos recolhidos nas aulas por alunos ordinários das suas relações que, dada a pressa com que os redigem, por vezes alteram as respectivas lições ou, quando lhes são fiéis, de tal modo os sintetizam ou incompletam que só podem auxiliar quem tiver assistido às aulas em que foram tomados. A engrossar o caudal de inconvenientes, lembre-se o que tais cópias representam no já tão reduzido tempo de que o aluno voluntário dispõe.

Se, para além da necessidade, que nem todos sentem, o estudo é um dever — opinião que creio largamente compartilhada — deve seguir-se uma política que permita a quem o sente o acesso ao maior número possível de meios para satisfazer aquela necessidade e cumprir este dever — ainda que, para tanto, sejam necessários alguns sacrifícios a quem ensina e os maiores esforços a quem aprende. A redução dos sacrifícios a sofrer por aqueles aumentará necessariamente o esforço a desenvolver por estes.

E reflectir-se-á com maior intensidade sobre aqueles que, tendo consciência do seu dever e sentindo a necessidade de conhecer, nem por isso dispõem, por razões que nem sempre lhes podem ser imputadas, de maiores facilidades à frequência de estabelecimentos de ensino.

A. CARDOSO

HORAS DE ÓCIO

Noite quente e calma. Nem um sopro de vento empurra para o rio o calor abafado, insuportável. A esplanada do Café está cheia. Além, na mesa do canto, joga-se o «poker». Na mesa do lado discute-se futebol e em todas as outras mesas, acaloradamente, discute-se qualquer coisa. A vida, afinal, não é senão uma discussão ininterrupta. E ainda bem!

Junto da porta e mesmo de baixo de uma das lampadas que iluminam o recinto, um indivíduo baixo, um pouco gordo, cabeça alongada de rosto balofo e crânio já muito despidido de cabelos, bebe vagarosamente uma «bica». Acabou de jantar, com certeza. Tira um jornal de um bolso do casaco e mergulha em profunda leitura. Distraidamente mordisca um palito. Volta uma folha do jornal e um grosso anel de ouro reluz por um instante.

Assoma à porta um velhote que, num gesto lento, forja um cumprimento respeitoso, levando a mão direita à aba do chapéu bastante deteriorado, enquanto diz:

— Boa noite, sr. Jerónimo.

O indivíduo levanta os olhos do jornal e responde numa voz farta e arrastada.

— Boa noite.

Retoma a leitura. O palito continua o seu passeio de um ao outro canto da boca. Um arroto brota espontâneo, forte, bem vitaminado. Jerónimo cospe o palito e limpa os lábios grossos com um grande lenço branco.

Surge um sujeito de estatura média, nervoso, saltitante, que se lhe dirige sorridente.

— Boa noite, sr. Jerónimo.

— Oh, meu caro Dorguete, como tem passado? E a família, está boazinha?

Apertam as mãos demoradamente. Jerónimo puxa uma cadeira próxima e diz:

— Sente-se, sente-se, amigo Dorguete. Vamos conversar um bocadinho.

Chama o empregado de mesa.

— Zé, vê o que o sr. Dorguete deseja tomar. — Volta-se para este — Peça, peça, meu amigo.

— Há laranjadas frescas?

— Sim, senhor — responde o criado — Deseja Sumol ou Mirtilina?

— Mirtilina, mas fresquinha.

O empregado afasta-se. Jerónimo dirige-se a Dorguete:

— Então, o negócio que tal vai?

— Fraco. Não se ganha para comer. É uma desgraça.

— E os seus filhos, sr. Dorguete, onde estão? Há tempo que não os vejo.

— Foram passar uns diazinhos à praia. Estão lá desde o princípio do mês e devem voltar só para os fins do mês que vem. Precisavam de descansar, de distrair. Daqui a pouco começam as aulas e lá têm de ir para o colégio.

O criado chega com a laranjada pedida. Dorguete apalpa a garrafa.

— Está boa, fresquinha.

O criado abre-a. Dorguete apresta-se a despejá-la num copo brilhante e colorido, mas uma voz interrompe-lhe esta agradável operação.

— Muito boas noites, meus senhores! Com que então, o sr. Dorguete trata-se bem. Laranjada fresquinha!

Jerónimo e Dorguete levantam-se e aproximam-se do novo personagem.

— Boa noite, sr. dr. Sempre o mesmo brincalhão. Sempre com essa disposição magnífica — diz Dorguete.

Jerónimo aperta a mão do doutor e diz polidamente:

— O sr. dr. não quer dar-nos o prazer da sua companhia?

— Oh, sim, senhor Jerónimo. De muito bom grado.

Dorguete bate as palmas, enquanto pergunta: — sr. dr., que deseja?

— Uma cerveja, mas natural.

— Zé, traz 3 cervejas e um prato de camarões.

Bebem lentamente. No rádio morrem os últimos acordes de uma cançoneta ligeira. O locutor anuncia musica clássica. Jerónimo chama novamente o empregado.

— Zé, vê se arranjas boa musica. Muda isso para outra estação.

Inclina-se para o doutor e sopra-lhe numa voz filtrada, insinuante: — sr. dr., tenho em casa um vinho que é uma maravilha. E um presunto daqui! E se fossemos até lá?

— E para já, sr. Jerónimo.

Levantam-se. Dorguete paga

a despesa. Dirigem-se para a saída.

— Faz favor de passar, sr. dr. — diz Dorguete.

— Um momentinho — grita Jerónimo e pára junto de uma pequenita descalça e de vestido muito cocado que olha assombrada o Café Iluminado.

— Como te chamas, menina?

— Margarida, sr. Jerónimo.

— Gostas de chocolates?

— Gosto sim, sr. Jerónimo.

— Toma dez tostões para chocolates.

— Muito obrigado, sr. Jerónimo.

Jerónimo junta-se a Dorguete e ao doutor. Conserta um ar compungido.

— Coitadita! É uma das filhas do Zé, aquele tipo magriço que trabalha na minha quinta.

SERRÃO MARTINS

A AULA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

as rectas A" A' C" C' e perpendiculares aos tracejados amarelos. «Pronto, recapitulamos». Limpa as mãos. O pó esvoaça e liberta-se para ir cair no chão. Acende as luzes que, contradizem com a luz cinzenta do dia chuvoso. Pelas janelas, as linhas dos telhados continuam as do problema, só que elas têm musgo verde, e de vez em quando, os pombos, escolhem-nas para descansarem. A medida que o tempo passa, o negro da parede vai ficando mais colorido começa a ganhar setas, angulos circulos, rectangulos, triangulos. Mais tarde estes personagens unem-se todos e chegam a dar cavalos magrizelos, mochos de asas abertas e olhos fechados. Papagaios de papel, coloridos e frescos. Depois, com as tábuas do soalho dos parapeitos e dos rodapés, e das linhas dos bancos, fica tudo em acordo, com a multidão de traços desconhecidos da arduidade. O professor, dá passos bem estudados diante de todos nós e poisa o ponteiro com firmeza, em cima da secretária. Apaga. Recomeça. Desenha. Risca. Este arco tem de ir dar ali. Não dá. Força-se, já dá. Os seus cabelos separados com a brilhantina, são inundados pela luz do reflector. Também fazem rectas e que são paralelas às do seu fato cinzento. E quando já no fim, ele olha para o relógio e diz: «No próximo dia, veremos o resto» e que estava mesmo

com vontade, de perceber todo aquele colorido, de letras e de encadeados, de cavalos que se atropelam, e lutam, entram uns nos outros, e que pensando bem já estão a ganhar temas, e a ficarem agradáveis.

MARIA DE FATIMA GUEDES VAZ



não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMACIAS

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

PÁGINA 4

15 - FEVEREIRO - 1966

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

